



“Quero Morrer de Manhã”

Do poeta e político Ronaldo Cunha Lima, que faleceu ontem em João Pessoa, aos 76 anos

CADERNO ESPECIAL

Tristeza

Ex-governador morreu em sua residência na Capital vítima de câncer de pulmão

Despedida

O corpo está sendo velado no Parque do Povo e o enterro acontece hoje em Campina Grande

Trajetória

Em quase 50 anos de vida pública, ele foi eleito para vários mandatos de vereador a senador

Poesia

Ronaldo também era advogado e poeta e escreveu várias obras literárias e jurídicas

A parte do todo

Religiosos do mundo inteiro colocaram as barbas (ou o queixo escanhoado) de molho após o anúncio de que físicos do Grande Colisor de Hádrons (LHC), considerado o maior acelerador de partículas do mundo, teriam descoberto uma nova partícula subatômica que, provavelmente, seria o famoso bóson de Higgs, popularmente conhecido como “A Partícula de Deus”.

O Grande Colisor de Hádrons, pertencente à Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear, mais conhecida por sua sigla em francês, Cern (acrônimo atualmente em desuso para Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire), é o maior laboratório de física de partículas do mundo, e está instalado na região noroeste de Genebra, na fronteira entre a França e a Suíça.

De acordo com dados divulgados em publicações científicas, a meta número um do Grande Colisor de Hádrons é registrar informações confiáveis “sobre colisões de feixes de partículas, tanto de prótons a uma energia de 7 TeV (1,12 microjoules) por partícula, ou núcleos de chumbo a energia de 574 TeV (92,0 microjoules) por núcleo”.

A expressão bóson de Higgs é uma homenagem ao físico inglês Pe-

ter Higgs, que propôs a existência dessa partícula no fatídico (para os brasileiros) ano de 1964, em um artigo publicado no periódico científico Physical Review Letters. Já a expressão “A Partícula de Deus” faz referência à possibilidade do bóson estar em toda parte, ou seja, ser Onipresente como o Todo-Poderoso.

Mas existem outras versões para a origem de “A Partícula de Deus”. Originalmente a expressão seria “A Partícula Maldita” e foi registrada em livro pelo físico Leon Lederman, ganhador do Prêmio Nobel, por aludir às tentativas frustradas de descobri-la. O editor teria entendido que a expressão poderia soar como uma ofensa, substituindo o título para “A Partícula de Deus”.

O bóson de Higgs também leva o título de “Partícula de Deus” porque condicionaria todas as outras subatômicas a ter diferentes massas. Lederman teria feito uma analogia com a célebre narrativa bíblica da Torre de Babel, em que Deus, furioso, fez com todos falassem línguas diferentes. No entanto, têm razão os religiosos ao cofiarem a barba ou coçarem o queixo, afinal o bóson de Higgs é mesmo uma tentativa do homem de encontrar por meios próprios a origem do Universo.

Um

Martinho Moreira Franco

Journalista
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Para Cássio Cunha Lima

“Tenha mais um pouco de calma, porque custa/novamente voltar por este trilho;/Eu rompi os umbrais da eternidade.”

Um poeta não morre, jamais. Guarde, meu amigo, neste grave momento, estes versos de Ronaldo (“Conversando com meu pai”) como expressão da grandeza dele e manifestação da dor que um poeta pode transformar em imagens de eterna beleza:

Na quietude d’aquela noite densa,/reclamei numa saudade a presença/do meu Pai, que há muito já morreu!.../Sorumbático e só, fiquei na sala, /sem ouvir de ninguém uma só fala:/todos dormiam entregues a Morfeu.//Continuei sozinho da vigília,/contemplando a placidez da mobília,/num silêncio quase que perfeito;/quebrando apenas com o gemer da rede,/as pancadas do relógio na parede/e o pulsar do coração dentro do peito.//De repente, coberta com um véu,/uma nuvem nascia lá do céu,/na sala onde eu estava,/caí...era algo de espanto realmente/dissipa-se a nuvem lentamente/e vai surgindo a imagem do meu pai.//Boa noite, meu filho! E se assusta?/Tenha mais um pouco de calma, porque custa/novamente voltar por este trilho;/Eu rompi os umbrais da eternidade/para, em braços de amor e de saudade,/conversar com você, filho querido!...//Tenho assistido todos os seus passos,/suas lutas, vitórias e fracassos,/em ânsias que não posso mais contê-las;/eu lhe assisto, meu filho, todo dia,/em suas vitórias choro de alegria/e as lágrimas transformam-se em estrelas.//Tenho visto também seus sofrimentos/suas angústias, dores e tormentos/e esperanças que foram já frustradas;/tenho visto, meu filho, da eternidade,/o desencanto de sua mocidade/e o pranto de suas madrugadas.//Compreendo, também, sua tristeza/ante a ânsia que traz na alma presa/de adejar

cortando monte e serra;/sua ânsia de voar, cantando notas,/misturar seu voo ao das gaivotas,/que beijam os céus sem deixar a terra.//Mas, ao lado dos atos de grandeza,/você me causa, filho, também tristeza,/em desgosto minh’alma já flutua;/Ontem, porque não estava pronta a ceia,/pra sua mãe você fez cara feia,/bateu a porta e foi jantar na rua.//Você não soube, meu filho, e no entanto,/ela caiu prostrada em um pranto/soluçando seu íntimo desgosto./Nunca mais, meu filho, isto faça,/pois para o filho não há maior desgraça/que em sua mãe deixar rugas no rosto.//Nunca mais a ofenda, nem de leve!.../O seu amor a ela aos céus eleva/e escute sempre, sempre o que ela diz.//Peça a Deus para durar sua existência/e, se assim fizer de consciência,/você, na vida, tem que ser feliz.//Conduza-se na vida com altivez,/fazendo da proibidade, da honradez,/para você o seu forte brasão;/aprofunde-se, meu filho, no estudo,/fazendo da justiça o seu escudo,/amando o povo como ao seu irmão.//Continue no trabalho a que se entregas/sem temer obstáculo nem refrega,/pois com a vitória sempre você vai,/e se assim fizer, querido filho,/sua vida há de ser toda de brilho,/e honrará o nome de seu pai.//E nisso a nuvem comoventemente,/aos poucos se junta novamente,/envolvendo meu pai num denso véu;/e num olhar meigo e bem sereno,/dirige para mim um triste aceno/e vai de novo subindo para o céu!//E eu fiquei chorando de saudade,/alimentando aquela ansiedade,/sem poder abrandá-la. //Que castigo! Por isso nunca mais dormi. /Vivo na ânsia,/esperando que meu Pai rompa a distância, /pra vir de novo conversar comigo!

Humor

Domingos Sávio

savio_fel@hotmail.com

É SÓ O QUE ESTÁ FALTANDO...



CARRO ZERO

O BRASIL QUE TEM CARRO AJUDANDO O BRASIL QUE NÃO TEM

Sávio 72

UNInforme

ANTDELTA

Em uma fase que superfaturamento de obras públicas povoa as manchetes da Imprensa, um fato merece registro, não obstante não ter ainda despertado a atenção da mídia sempre ávida de escândalos. A reforma do Aeroporro de Guarulhos foi orçada em R\$ 430 milhões. Foi concluída antes do tempo previsto. Valor gasto: R\$ 280 milhões. R\$ 180 milhões foram devolvidos aos cofres públicos. Ah, sim. Executor da obra: Exército Brasileiro.

MOBILIDADE

O ministro das Cidades, o paraibano Aguinaldo Ribeiro, confirmou participação na abertura do seminário “Motores do Desenvolvimento do R. G. do Norte”, que terá como tema “Transportes Públicos e Mobilidade Urbana”, no dia 27 de agosto, em Natal. Agnaldo falará sobre os projetos de mobilidade urbana no país.

NA INTERNET

Desde sexta-feira está permitida a propaganda eleitoral pela Internet, através de sites do candidato, do partido ou coligação, com endereços eletrônicos informados aos Tribunais Regionais Eleitorais. Ela também pode ser feita através de mensagem eletrônica, por meio de blogs, redes sociais e sites de mensagens instantâneas.

PREJUÍZOS

O segmento da cana-de-açúcar já acusa um prejuízo que chega à casa dos 30% da produção da safra 2012/2013, na Paraíba, por causa da pouca precipitação de chuvas até final de maio. No Nordeste, a seca traz impacto negativo.

VAREJO

O comércio varejista da Região Metropolitana de João Pessoa registrou um crescimento de 6,38% em maio, com relação ao mês anterior. Todas as atividades apresentaram elevação nas vendas.

Dois

Hildeberto Barbosa Filho

Escritor

hildebertobarbosa@bol.com.br

Professor e as novas tecnologias

“Sua ética, fundada no argumento de autoridade, não admitia o erro nem o equívoco, embora, não raro, estivesse inseguro.”

Foi-se o tempo do professor sabe tudo. Mas será que alguém, mesmo professor, e bom professor, pode saber tudo? Penso que ninguém sabe tudo! Nem mesmo o especialista mais especializado possui o domínio completo e absoluto acerca dos conteúdos de sua própria área de especialização. Isto porque, como nos ensina Karl Popper, o conhecimento objetivo e impessoal é infinitamente maior do que o conhecimento pessoal e subjetivo. Clarice Lispector, em outro contexto, nos diz que toda sabedoria é limitada: infinita mesma é a ignorância.

Mas houve uma época típica para um típico professor. Aquele que pousava de sabe tudo, de detentor único e exclusivo do saber, de última palavra nos assuntos concernentes à matéria lecionada. Sua ética, fundada no argumento de autoridade, não admitia o erro nem o equívoco, embora, não raro, estivesse inseguro em face do tema ou das questões estudadas. Quantos desses eu não tive, quer no ginásio, quer no Clássico, quer nos cursos de Direito e Letras.

Ora, quero crer que as novas tecnologias da informação definitivamente aposentaram esta espécie de professor. Mas, observemos

bem: aposentaram esta espécie. Não vêm, contudo, extinguir necessariamente a figura do professor, como alguns incautos tendem a pensar. Do professor em sala de aula, no confronto direto, vívido e indispensável com os alunos, entregue aos desafios surpreendentes da dialética relação ensino-aprendizagem.

Ciente de que as novas tecnologias da informação, sobretudo a Internet, com seus inumeráveis sites, blogs, twitter, facebook e outras redes sociais, põe os dados e as informações à disposição, se não de todos, de um contingente cada vez maior, o professor não pode mais se considerar uma autoridade. Mais que transmitir informação, através de exposições monológicas à moda antiga, deve ser capaz de dialogar com os alunos, aproveitando seus respectivos repertórios e suas experiências de leitura e de vida. Cabe-lhe, sobretudo, dentro de uma nova perspectiva pedagógica, dar o salto qualitativo, orientando mais do que ensinando, e, ao mesmo tempo, sabendo transformar essas informações em conhecimento. Isto é, em conhecimento crítico. É isto o que importa. Somente assim sua atividade terá sentido.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Artur Viana Teixeira

EDITOR GERAL
William Costa

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albigele Fernandes

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

EDITORES SETORIAIS: Damásio Dias, Geraldo Varela, Glaudenice Nunes, Junildo Moraes, Neide Donato e Renata Ferreira.

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Pereira e Rodrigo de Luna.

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra, Maradona e Ricardo Araújo

Cláudio Lima

Secretário de Segurança da PB

Segurança se faz com inteligência

Laena Antunes

Especial para A União

Há 17 meses a frente da Secretaria de Estado da Segurança e Defesa Social, o secretário Cláudio Lima apresenta os primeiros resultados das estratégias adotadas na Paraíba para combater a criminalidade. A redução no número de homicídios e o aumento das apreensões de drogas, especialmente o crack mostram que uma polícia bem equipada e trabalhando com inteligência é capaz de desarticular as redes criminosas e enfraquecer os bandidos.

Nesses 17 meses de gestão, quais os principais avanços obtidos pela Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social no combate à criminalidade?

O principal avanço, do ponto de vista do resultado, é que nós conseguimos quebrar a curva de crescimento da criminalidade no Estado. Em 2010, o aumento no número de homicídios foi de 24,9% em relação a 2009 e em 2011, tivemos um crescimento de apenas 7,4%. Este ano, já estamos no quarto mês consecutivo de queda no número de homicídios. Portando, um resultado do atual modelo de gestão demonstrando que estamos no caminho certo. Também avançamos no processo de reaparelhamento e capacitação das polícias e ainda na parte tecnológica. Recentemente, foram iniciadas as obras da Central de Polícia de João Pessoa que será uma das melhores do Brasil.

A polícia tem realizado grandes operações em diversas cidades paraibanas. Qual tem sido o impacto desse trabalho na contenção do crime?

O impacto principal é o resultado na redução dos crimes violentos letais intencionais (CVLIs), que são os crimes contra a vida, e ainda a redução dos crimes violentos patrimoniais. Os melhores resultados vêm do interior do Estado. No Sertão, destacam-se as cidades de Catolé do Rocha, Cajazeiras e Patos, com reduções significativas nos números de homicídios. No Brejo as maiores reduções foram obtidas em Guarabira e Campina Grande, todas essas regiões vêm alcançando a meta estabelecida pelo Plano Operacional de Segurança. Na Região Metropolitana reduzimos em algumas áreas e estamos melhorando a efetividade operacional com mais policiamento nos locais de maior incidência criminal e enfrentando com muita

determinação o tráfico de entorpecentes.

A Secretaria tem um diagnóstico sobre a violência contra a mulher na Paraíba? Quais as medidas para combater esse tipo de violência e reduzir as estatísticas?

Sim. Estamos trabalhando em duas frentes principais: a primeira delas está relacionada aos crimes de proximidade, a violência doméstica; a outra vertente se refere aos casos em que as mulheres estão envolvidas direta ou indiretamente com a criminalidade, notadamente, o tráfico de drogas. Estamos atuando em parceria com a Secretaria da Mulher e a Secretaria de Desenvolvimento Humano, articulando ações e traçando estratégias para mediação de conflito entre outras ações que possam influenciar no processo de redução da violência contra a mulher. Criamos também a operação “Contra Ameaça”, que apura todas as ameaças, mesmo que a vítima não queira representar, instaurando procedimentos e monitorando o caso. Além disso, estamos melhorando a qualidade no atendimento nas delegacias especializadas, através de curso de capacitação.

O avanço do crack preocupa toda a sociedade e tem refletido diretamente no aumento da criminalidade no país. Como a Segurança Pública da Paraíba tem enfrentado essa questão?

Desde o início da gestão, aumentamos o efetivo da Delegacia de Repressão a Entorpecentes da Capital, resultando no aumento das apreensões de drogas. Tivemos um aumento de 135% nas apreensões de crack em relação ao ano passado. Estamos enfrentando isso com inteligência policial, ou seja, uma repressão mais qualificada. Essa questão é complexa e envolve a necessi-

Tivemos um aumento de 135% nas apreensões de crack em relação ao ano passado”

dade de articulação com os órgãos federais e municipais, no aspecto da prevenção. Daí a importância do Plano Nacional de Enfrentamento ao crack, e esperamos que ele seja colocado em prática o quanto antes. Enquanto isso, a polícia está fazendo a sua parte.

Recentemente foi realizado o I Seminário Estadual sobre enfrentamento à violência nas escolas. De que forma a secretaria tem atuado no enfrentamento ao problema?

A Seds, por meio de seus órgãos operativos tem trabalho de forma integrada, buscando uma maior proximidade com os órgãos da educação, além do emprego de ações ostensivas e preventivas. Nesse sentido, reforçamos a Patrulha Escolar, que hoje conta com mais de 400 policiais, criamos uma linha direta para diretores e docentes das escolas. A Polícia Militar tem um grande projeto - o Proerd - com ações eficazes na área de prevenção voltadas aos jovens. Além disso, temos o projeto Bombeiro Mirim e Criança Cidadã. Esses bons exemplos tem dado resultados no aspecto da prevenção e deverão ser intensificados nesta gestão.

A Paraíba tem se destacado no Nordeste pelo trabalho de análise criminal e estatística, com uma metodologia consolidada. Como é desenvolvido esse trabalho e de que forma contribui para a redução dos índices criminais no Estado?

Pela primeira vez, foi constituído um grupo para cuidar dos dados estatísticos, buscando uma melhor coleta de dados e uma metodologia eficaz para o tratamento dos dados.

Esse trabalho ajuda a direcionar as ações policiais em todo o Estado. Sem uma medição, não se consegue gerenciar a problemática da violência e é isso que estamos fazendo.

É comum nos locais onde os índices criminais são mais elevados, a população ter medo de denunciar. O Disque Denúncia 197 tem sido utilizado pela população?

O Disque Denúncia é uma forma inteligente de fazer com que haja uma participação efetiva do cidadão, mantendo-o no anonimato. O 197 tem ajudado a polícia na solução de vários crimes, portanto, um canal importantíssimo que temos divulgado e ampliado em razão da sua eficiência.

A Secretaria inaugurou em 2011 o I Distrito Integrado de Segurança Pública, em Manaíra. Quais os resultados obtidos com esse novo modelo de segurança?

O I Disp faz parte do grande projeto de Compatibilização de Áreas Integradas de Segurança Pública, que visa criar uma circunscrição idêntica das polícias militar e civil, onde o gestor das duas instituições passam a dividir a responsabilidade territorial. Essa primeira iniciativa tem dado certo, tanto do ponto de vista da redução dos crimes contra a vida, quanto os crimes contra o patrimônio.

João Pessoa conta com cinco unidades de Polícia Solidária. Esse modelo tem mostrado eficiência? Outras cidades do Estado vão receber UPSs?

É uma experiência nova, já existente nos bairros Mandacaru, Alto do Mateus, São José, Bairro dos Novaes e Cristo. Os resultados são animado-

res, pois observamos redução dos índices criminais em todos esses locais. É uma ação que exige continuidade, acompanhamento dos planos de ação e monitoramento estatístico. Não temos dúvida de que essa ocupação dá resultado, mas precisamos cada vez mais melhorar a atenção dentro desses locais, buscando manter a filosofia de uma polícia mais próxima do cidadão, adquirindo a confiança da comunidade. Em breve, instalaremos uma unidade em Campina Grande.

Quais os investimentos feitos pelo Estado no reaparelhamento e na qualificação dos profissionais de segurança?

Temos investido na capacitação e formação dos policiais militares e civis, em especial na área da inteligência. Foram inauguradas várias unidades policiais, a exemplo da Central de Polícia de Campina Grande, Delegacia da Mulher de Sousa, Delegacia Regional de Catolé do Rocha, entre outras. O Governo adquiriu quatro mil coletes, mais de duas mil armas, cerca de 300 motocicletas, compramos equipamentos de informática, começamos a informatizar o sistema de segurança, iniciando pelo Instituto de Polícia Científica que se prepara para emitir a carteira de identidade digitalizada e o laudo pericial no módulo digital. Enfim, o Estado passou a investir muito mais na capacitação e melhoria das condições de trabalho dos profissionais de Segurança Pública do Estado, inclusive tendo implantado o sistema de bonificação para apreensão de armas, como forma de estímulo e reconhecimento ao trabalho árduo do policial. Sem dúvida, uma gestão que tem a segurança pública como prioridade.



Mostra, Exército e seleção

O projeto ExpoSesc exhibe mostra de artista pernambucano. Inscrições são abertas para o setor alimentício e no Exército para o preenchimento de vagas para Cabo Especialista Temporário.



Processo seletivo

O Ensino Social Profissionalizante, Espro, está com inscrições abertas para processo seletivo em Cabedelo, na Paraíba.

As vagas são para atuar no setor alimentício, com carga horária de 6h, de segunda a sexta-feira e salário fixo.

Os candidatos precisam ter idade entre 18 a 21 anos e 11 meses e cursar o Ensino Médio em período noturno ou completo.

Os interessados devem encaminhar o currículo para o email: camila.batista@espro.org.br

espro.org.br

Espro é uma organização sem fins lucrativos que atua na capacitação profissional para inclusão de jovens no mercado de trabalho. Fundado em 1979, por iniciativa de unidades do Rotary Club. O Espro tem como essência, a transformação social, pois capacita e encaminha para o mundo do trabalho mais de 17 mil jovens de baixa renda por ano.

Para outras oportunidades, cadastre o currículo no site www.espro.org.br/aprendiz

ExpoSesc exhibe mostra

O Serviço Social do Comércio da Paraíba apresenta, através do projeto ExpoSesc, a mostra Cor'Ação do artista pernambucano Jailson Barbosa, também conhecido por Múmia. Os objetos estão expostos no hall do Sesc Centro João Pessoa até o dia 30 de agosto. Os interessados podem conferir a exibição, gratuitamente, das 8 às 18 horas.

A exposição Cor'Ação aborda a ação afetiva, também conhecida como ação emocional, que é aquela que faz as pessoas expressarem os seus reais sentimentos. Os trabalhos também apresentam a harmonia de cores, com figuras surreais pintadas através de diferentes técnicas. A mostra tem como intuito tornar público os pensamentos e emoções do artista. Estas sensações foram expressas nas obras através de desenhos marcantes adicionados a textos que despertam a curiosidade do público acerca da temática.

Jailson Barbosa, o Múmia, nasceu em Pernambuco, mas atualmente é morador da Capital paraibana.

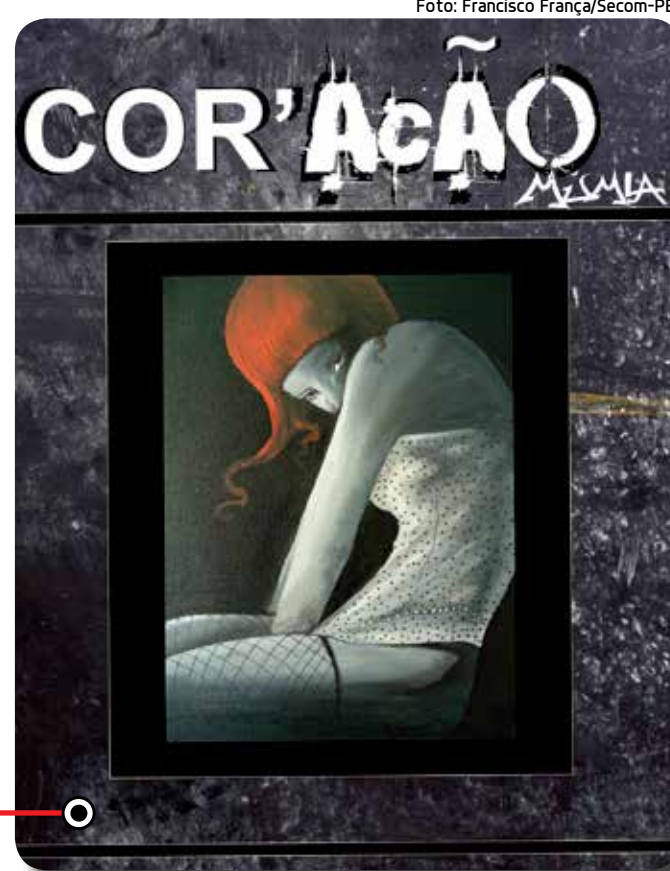


Foto: Francisco França/Secom-PB



Serviço militar temporário

O comando da 7ª Região Militar e a 7ª Divisão de Exército estão com inscrições abertas para o preenchimento de vagas para Cabo Especialista Temporário, CET, do Núcleo-Base, com habilitações de motorista, auxiliar de mecânico de viaturas e auxiliar de eletricista de viaturas.

O processo seletivo teve início no dia 26 de junho e vai até 19 de julho, seleção especial, e de 20 a 31 de julho, a seleção complementar e designação final. Os interessados deverão realizar a pré-inscrição através da internet até hoje, pelo endereço www.7rm7de.eb.mil.br. Após efetuá-la, o candidato deverá comparecer na Comissão de Seleção Especial, da guarnição para onde se inscreveu e entregar a documentação e completar as outras etapas do processo seletivo.

Outros Olhares

Ricardo Coutinho

Governador da Paraíba

Twitter: [@realrcoutinho](https://twitter.com/realrcoutinho)

Mais e melhores habitações

Sexta feira passada, em Campina Grande, assinamos a contratação de mais um grande empreendimento habitacional. Na verdade, o segundo maior empreendimento do “Minha Casa Minha Vida” em todo o País, através do Banco do Brasil. Serão 1948 unidades habitacionais e um investimento de mais de 100 milhões de reais. Além das casas, terá escola, creche, praça e espaço para um PSF.

Esse conjunto residencial, muito importante pela sua grandeza e pela quantidade de famílias que beneficiará, faz parte de um imenso complexo de investimentos em habitação que contempla todo Estado e que está sintonizado com a política pública nacional estruturante que coloca o Brasil em destaque no mundo inteiro.

A Política Nacional de Habitação, como o Sistema Único de Saúde – SUS, o Plano Nacional de Educação – PNE e, em fase de implantação, o Sistema Único da Assistência Social – SUAS, são estratégias nacionais de imenso potencial resolutivo exatamente por pensar o país como uma unidade que, apesar das particularidades regionais, tem demandas comuns que podem ser atendidas através de um esforço articulado pelas três esferas administrativas da federação.

Todas estas políticas estruturantes têm reflexos sociais e econômicos inestimáveis e entre elas a política habitacional é basilar. A ausência de uma moradia é um dos principais fatores para a desagregação familiar e as suas consequências. A falta de moradia digna contribui para a

evolução de mazelas que atingem diretamente a população economicamente mais frágil e, indiretamente, castiga todas as camadas da população.

Por outro lado, a política habitacional promove um impacto econômico muito positivo com a geração de empregos e a movimentação de recursos financeiros vultosos. Na Paraíba de hoje, considerando as habitações concluídas, as que estão em andamento e as obras que estão para ser iniciadas ou em fase de contratação, ultrapassaremos em breve a marca das 21 mil unidades.

Retomamos muitas obras paralisadas, cujos custos estavam defasados e tivemos que aumentar significativamente as contrapartidas do Estado. Como exemplos, citamos o Colinas II, em João Pessoa, com 410 casas e as mais de 1.300 moradias de 3 conjuntos de Campina Grande: Colinas do Sol, Três Irmãs e Novo Cruzeiro. Para não perder contratos e garantir a casa própria para muitas famílias, assumimos também muitas contrapartidas que originalmente eram de responsabilidade de vários municípios.

Independentemente de bandeira partidária, também procuramos municípios para firmarmos parcerias e aumentar a produção de moradias visando diminuir um déficit que supera as 130 mil unidades. Uma novidade que estamos desenvolvendo é a construção de condomínios fechados para pessoas idosas, com adequações específicas para as necessidades dessa faixa etária. São, entre outros equipamentos, espaços de convivência, unidades de saúde preventiva e pis-

tas para caminhada.

Nessa mesma lógica, implantaremos a locação social, uma espécie de aluguel subsidiado, onde a pessoa idosa poderá usar a habitação enquanto necessitar e, quando sair, outra pessoa da mesma classe e com as mesmas necessidades passará a usufruir da habitação. Esse sistema, inclusive, é a principal política habitacional na França.

Decidi começar essa experiência em João Pessoa, com recursos próprios do Estado. Tenho esperanças que esse modelo seja absorvido pela própria política nacional de habitação e passe a ser financiado com recursos federais. Queremos que a Paraíba ofereça essa experiência ao Brasil para beneficiar uma parcela considerável da população idosa que merece todo o nosso respeito e que enfrenta, dentre os seus principais problemas, a falta de moradia.

O meu trabalho ao lado dos movimentos de luta pelo direito a moradia, me deu uma boa percepção da gravidade do problema e do alcance social de suas soluções. Quando prefeito em João Pessoa, conseguimos fazer com que a Capital se destacasse como a que mais reduziu o déficit habitacional naquele período. Foram cerca de 6 mil unidades concluídas e mais de 5 mil que deixamos em construção, com recursos definidos, e que agora estão sendo inauguradas.



Incorporamos a compreensão de que o déficit tem que ser tratado do ponto de vista quantitativo, mas também nos preocupamos com a qualidade. É fundamental entender que o conceito de habitabilidade vai além da simples construção de uma habitação. É necessário agregar satisfação, acesso à escola, creches, psf's, praças, segurança, iluminação etc.

Superamos tristes experiências do passado e hoje quem frequenta um conjunto Gervasio Maia, um Anayde Beiriz, um Terra do Nunca ou um Paulo Afonso e quem conhecer os projetos em implantação no Estado vai compreender o poder e a necessidade dessa nova concepção, onde o direito da população é respeitado, através da justa aplicação dos recursos públicos.

Temos, na Paraíba, ainda muito que caminhar na consolidação de uma política habitacional com esses paradigmas e conceitos, mas as sementes foram e estão sendo plantadas. Os frutos já florescem.

Legado permanente

Sobrinho de Jackson do Pandeiro afirma que obra do tio continua viva e influenciando as futuras gerações

FOTO: Evandro Pereira

Guilherme Cabral

guipb_jornalista@hotmail.com

Na próxima terça-feira completam-se três décadas da morte do paraibano Jackson do Pandeiro, o Rei do Ritmo. No entanto, o legado deixado pelo músico – que nasceu em Alagoa Grande no dia 31 de agosto de 1919 e faleceu em Brasília, em 1982, aos 62 anos de idade - não conseguiu ser ofuscado, apesar do longo tempo já passado. “Sinto que a obra dele está muito viva e fico feliz por esse reconhecimento, pois, embora o país seja tão complicado, por falarem ter pouca memória, graças a Deus meu tio é muito bem lembrado”, disse o sobrinho, José Silva Gomes, em entrevista exclusiva para **A União** concedida em João Pessoa, onde esteve recentemente para cumprir agenda de show junino com Zé Ramalho, de cuja banda é percussionista. O interesse de gravadoras em relançar discos e as frequentes solicitações de artistas e da mídia para obter liberação de canções e imagens são provas dessa influência, inclusive nas novas gerações. Além disso, caso a agenda permita, ele pretende realizar show com sua banda Nossas Raízes neste dia 10, na Cidade Maravilhosa, para lembrar a data.

“No dia em que meu tio morreu eu estava ensaiando com minha banda”, lembrou José Silva Gomes, cujo nome artístico é Zé Gomes, um carioca que completará 50 anos de idade dia 16 deste mês e que começou como músico profissional em 1977, acompanhando Dominginhos. Dois anos depois passou a trabalhar com Zé Ramalho, quando este estava lançando o segundo disco, intitulado *A Peleja do Diabo com o Dono do Céu*. “Mas já o conhecia antes, pois participei da gravação original de Frevo Mulher, com Amelinha, que foi um grande estouro. Foi a primeira vez que entrei no estúdio para gravar”, lembrou.

Ao se referir ao renovado interesse da indústria fonográfica pela obra de Jackson do Pandeiro, o sobrinho do Rei do Ritmo admitiu que a empreitada não é tão fácil. “Há gravadoras querendo lançar em CD alguns discos de Jackson do Pandeiro. No entanto, nós esbarramos no problema da liberação, porque não encontramos os autores que com ele compuseram na época. A maioria já morreu e não sabemos dos herdeiros. Isso dificulta um pouco e é um problema danado. A gente procura, acessa a internet, mas é muito difícil. Ficamos meio sem poder fazer uma festa, a comemoração de alguma coisa. Sem liberação não se vai a lugar nenhum. Nenhum projeto pode ir adiante. Mas estamos tentando”, comentou o músico percussionista.

De acordo com José Silva Gomes, “a intenção seria relançar discos dos anos 70, quando Jackson esteve na Chantecler e gravou os discos *Nossas Raízes*, *Canjica*, *Pamonha*, *Rojão* e *O Nordeste Alegre*. Mas meu tio andou por, praticamente, todas as gravadoras. A Warner já me procurou. Inclusive, o último disco dele foi pela Warner, no caso na chamada Polygram, na época, que agora é Universal. E o trabalho dele da Phillips, que agora é Universal, onde gravou o último disco. Isso é que é Forró. É complicado. Mas estão tentando ver se encontram algum parente para obter liberação. Na parte da CBS, da Colúmbia, na época, o pesquisador Marcelo Fróes, do selo Discobertas, conseguiu lançar dois trabalhos”.

“Infelizmente, o grande problema em se mexer na obra do meu tio é conseguir a liberação dos autores que fizeram composições com ele, por ser muito difícil encontrar algum parente”, admitiu o sobrinho. Segundo ele, “toda a geração de Jackson já partiu. O último tio vivo, o qual era procurador e fazia as liberações, faleceu em novembro do ano passado. Então ficaram minhas irmãs e duas primas. E elas me deixam à frente das negociações para facilitar a liberação de músicas e imagens. Há até pessoas que não me encontram e lançam músicas, assim mesmo e eu não coloco nenhum problema. Às vezes, a pessoa não sabe que tem parente vivo. Outros me encontram, porque sabem que toco com Zé Ramalho. Mas nunca coloquei nenhum problema”.

A propósito, a média de solicitações recebidas por José Silva Gomes é de cinco a seis por mês, ocorrendo principalmente na época junina. “Toda hora tem que estar vendo no computador para responder, assinando liberação. O interesse vai de músicos a veículos de comunicação, como emissoras de TV, que pedem imagens dele cantando ‘Sebastiana’ e ‘Chiclete com banana’. “Eu assino e libero até ao artista mais humilde que quer cantar o repertório de Jackson e isso acontece muito em São Paulo, onde há muito forró e muito nordestino”, disse o sobrinho. Outro exemplo por ele citado foi a produção do DVD Pelé Eterno, onde foram incluídas duas músicas.

É difícil mexer na obra de Jackson do Pandeiro por causa da liberação dos vários autores que compuseram com o músico paraibano

LIVRO

Scott Cleland revela os bastidores do Google

PAGINA 7



EVENTO

Festival Japão é atração na Usina Cultural

PAGINA 8



Ponta do Seixas, 5h

Bom dia, Walt Whitman, Henry Thoreau, Gary Snyder, Cátia de França, Zé Ramalho! As pedras de toque dos poetas que me tocam o coração sempre rolam pelas falésias da mente quando caminho antes do sol nascer, principalmente em manhãs frias como esta, com lua tão bonita estampada neste azul sem nome que torna mais límpido o conceito de éter. Sem escapes por perto, o oxigênio refresca e relaxa os pulmões, e é muito bacana andar por aí.

Vou eu e os meus amigos poetas descobrindo a natureza na cidade. Já prometi dezenas de vezes, mas ainda não encontrei tempo para estudar a fauna e a flora desta cidade. Gostaria de identificar pelo som ou formas tudo que voa, nada ou rasteja por aqui, mas, entre outros, sei apenas do “hino amizade” dos bem-te-vis e daquele cantar rasgado dos maracanãs. Ah, ouço o assvio dos pequenos macacos... Estão ali, saltitando nos galhos de uma das últimas grandes árvores atlânticas.

Gosto dos pequenos macacos. A impressão que tenho, quando sento na relva e relaxo a mente, é que eles, curiosos como são, atendem ao nosso chamado, passando rápido por entre as folhagens, depois mais devagar, mirando, testando, até surgirem num galho mais próximo, movendo apenas as cabeças, para lá e para cá, na cadência de suas conjecturas. Um mais corajoso desce até o chão, faz uma graça, e corre de volta à árvore. Sorrio. E volto a caminhar.

Alguém me dá “bom-dia!” do lado esquerdo da estrada. É um trabalhador que passa apressado, fumando e ouvindo rádio. Sigo em frente, sempre em direção ao sol nascente. Lembro Whitman: “Desconhecido, se passando me encontrares e desejares falar-me, por que não me há de falar? E eu, por que não haveria de falar contigo?” Mas passamos calados; eu com os meus pensamentos, o trabalhador anônimo com os seus problemas... Ou seria o contrário?

Afugento um bando de tetéus – desculpem a rima, mas que escarcéu eles fazem! “Lá longe” vejo um casal de gaviões em fuga. Dois pequenos pássaros não identificados perseguem os predadores, dando bicadas em suas cabeças. O que não se faz em defesa da família... Lembro dos melros do *Zen e a arte da manutenção de motocicletas*, livro de Robert Pirsig que



Nove anos sem Burity

Quando Tarcísio morreu escrevi neste espaço, com muita tristeza pela perda, que ele e eu éramos dos poucos “não religiosos” que as irmãs do Colégio das Neves tinham recrutado pra ensinar às meninas de azul e branco, no final dos anos cinquenta. Enquanto eu tentava passar algumas lições de Física, ele se encarregava do Latim e do Português, matérias que dominava por inteiro, até porque recém-saído do Seminário. Sério, sisudo, não era dado a brincadeiras e se dizia que seu coração já era de Glauce Navarro.

Voltei a conviver com ele, quando já professores da Universidade, de modo firme e resolutivo, resolvemos desafiar ditames da ditadura militar e votamos contra a implantação da reforma universitária que criava os Centros e acabava com as Faculdades. Não conseguimos barrar a ordem que veio de cima, mas os nossos votos contra ficaram registrados na ata da reunião do Conselho Universitário.

Apesar de vizinhos de rua, os nossos destinos só voltaram a se cruzar mais de perto quando, no seu

segundo governo, ele foi me buscar em Brasília para a Secretaria de Educação do Estado, cargo que aliás exerceu na gestão Ivan Bichara e que o levou ao primeiro governo. Foi então que tivemos uma convivência mais acentuada e, de certa forma, mais fraterna e amiga, em que pese a diferença hierárquica dos cargos.

Viajamos muitas vezes e foi exatamente nas viagens que conheci melhor Tarcísio e, por extensão, o misterioso T. Virgilius. Nos aviões, os livros e a música clássica eram os assuntos dominantes e, não raro, serviam para comentários dos quais os circunstâncias nem sempre tinham como participar. Uma vez, lembro bem, numa volta de Brasília, ele nos surpreendeu (a mim e a Otacílio Silveira) ao indagar se já tínhamos ouvido a Segunda Sinfonia de Mahler. Nos olhamos, eu e Otacílio, e dissemos um não de verdade: ele, meio sem jeito, nos aconselhou a ouvi-la pois era considerada a obra-prima do compositor austríaco.

De outra feita, na Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, conseguiu prender a atenção, por mais de uma hora, de um auditório cheio de

professores e acadêmicos de Direito ao falar, de improviso, sobre Hans Kelsen e sua polêmica obra, destacando uma frase que, na ocasião, escrevi para não esquecê-la: “Mesmo que a vontade geral seja realizada diretamente pelo povo, o indivíduo é livre só por um momento, isto é, durante a votação, mas apenas se votou com a maioria e não com a minoria vencida”.

Falar da formação cultural de Tarcísio é chover no molhado – toda a Paraíba sabe o gosto que ele tinha pelas coisas do espírito: literatura, bom cinema, teatro, história e música onde, aí sim, era mestre, profundo conhecedor e admirador dos clássicos. Quem ia visitar Burity acabava por conversar com o animado T. Virgilius, tendo como fundo musical as melhores peças de Mozart (o preferido), Beethoven, Brahms, Bach, Chopin e Vila Lobos.

Há exatamente nove anos, num triste 8 de julho, Tarcísio Burity nos deixou. Todos nós que, de uma forma ou de outra, partilhamos do trajeto de Tarcísio, devemos homenageá-lo, no silêncio de sua ausência e na constatação de que a sua figura, digna, culta e ímpar continua viva, muito viva, na memória dos que lhe são gratos, sobretudo pelo que ele conseguiu fazer - apesar da pobreza franciscana da Paraíba - pela nossa cultura, com obstinação e persistência, características marcantes de sua personalidade.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

A Píancó o que é de Píancó

Engana-se quem diz que a canção “A Volta do Boêmio” é de autoria de Nelson Gonçalves. Mais que um engano, trata-se de uma injustiça ao grande compositor luso-brasileiro Adelino Moreira, autor de centenas de sucessos na voz do emblemático Nelson. Infelizmente esta é uma injustiça clássica quando se trata do reconhecimento ao compositor. O cantor é figura dos palcos, das luzes, da presença do público até quando não se faz presente, pois o timbre de sua voz é a marca que se tatua no sentimento de seu público, muito embora de nada valha essa voz se não houver uma obra a ser cantada. A força dessa metonímia, onde o continente se apropria do conteúdo, condena os criadores de canções à invisibilidade artística, muito embora sejam eles os responsáveis pelas cores e formas dos nossos sons brasileiros.

A responsabilidade sobre este fenômeno de desconhecimento de autores se dá pela não creditação de autorias, sobretudo pelo meio radiofônico, o maior instrumento de divulgação de canções. Não bastasse a exposição natural de um intérprete, é comum os locutores de programas musicais anunciarem apenas o nome de quem canta, tornando-o única marca agregada à obra, em detrimento de quem a compôs. Sendo assim, os cantores e cantoras sagram-se autores legítimos de músicas, muitas vezes sem jamais terem composto uma única nota. É o que se constitui na visão desinformada do grande público.

Nunca é demais lembrar que as emissoras de rádio são concessões públicas e que por isso têm obrigações que as levem a honrar o conceito do que é público. A obrigação de informar é uma das ações mais sagradas neste conceito, na mesma dimensão em que deve promover inclusão social no debate em suas programações e respeitar o perfil cultural da região onde a emissora está instalada. Bom, sabe-se que, em via de regra, nada disso é respeitado, pois o privado ofusca o que é público neste processo. Até mesmo as emissoras públicas acabam por praticar um modelo de exclusão, acompanhando a lógica radiofônica vigente. Neste emaranhado de interesses privados, informar autorias parece ser algo sem nenhuma importância.

Mas esta constatação me leva a exaltar a existência de um pequeno programa educativo que se embrenha na programação da Rádio Tabajara FM e que se faz paradigma de toda essa discussão. Quando executado, tal programa resolve, de forma concentrada, a lacuna que a própria emissora oficial do Estado costuma manter quando da não creditação de autores. Com amor e humor, o programa desmistifica a autoria de canções conhecidas do grande público, geralmente atribuída aos seus intérpretes. Trata-se do programa “A César o Que é de César”, graciosamente apresentado pelo humorista Marcelo Píancó, que, de forma muito inteligente, resolveu associar seus dotes humorísticos a um cuidadoso trabalho de pesquisa sobre a história de canções e seus autores, numa clara reverência à música brasileira. Com este programa, Píancó vem prestando uma imensa contribuição à radiofonia paraibana, elevando o conceito da Rádio Tabajara, que precisa assumir essa postura no cotidiano de sua programação. Justo a Tabajara, que tanto nos dá no reconhecimento das obras musicais dos paraibanos por ser praticamente a única emissora que toca nossas músicas, continua omitindo autorias.

Bom, ainda recomendo colar o ouvido na Rádio Tabajara, pela programação que se faz espelho cultural do nosso Estado. Nela conseguimos ainda ouvir boa música, além do perfil dos nossos músicos e compositores. Mas fique atento, pois, a qualquer momento você será agraciado pela surpresa da voz do humorista Píancó cantando, a seu modo, uma bela história das páginas da música brasileira tendo como pano de fundo uma bela canção. É necessário reconhecer méritos: A César o que é de César e a Píancó o que é de Píancó.

E viva Antônio Barros e Cecéu!!!

LIVRO

Obra de Scott Cleland denuncia objetivos escusos do Google

É notória a importância do papel que o Google desempenha em âmbito mundial, como uma ferramenta digital de busca de dados, entre outros serviços prestados. No entanto, fugindo do lugar comum explorado por outras obras, que enfocaram aspectos como a origem, a meteórica ascensão e benefícios concedidos aos próprios funcionários, o escritor Scott Cleland preferiu abordar o outro lado – onde estariam sendo escondidos interesses escusos - da empresa, como ignorar a propriedade intelectual, privacidade e segurança de informações dos usuários no livro *Busque e Destrua – Por que Você Não Pode Confiar no Google Inc.*, que acaba de ser lançado no Brasil pela Matrix Editora (SP).

No livro – que tem 348 páginas e custa R\$ 39,90 – o escritor Scott Cleland incursiona pela face ainda pouco conhecida por muitos, apontando que o Google estaria se limitando apenas a seguir o lema de “não ser má”. Um enfoque, portanto, bem diferente de várias outras obras lançadas no mercado, que relataram – na grande maioria – a meteórica ascensão da empresa, como foi criada, quem foram os idealizadores, os inúmeros benefícios concedidos aos funcionários e o crescimento acima da média em faturamento, lucro e número de empregados.

O autor relata em *Busque*



Foto: Divulgação

Em seu livro, Scott Cleland, traz à tona os abusos do Google

e Destrua – Por que Você Não Pode Confiar no Google Inc., como uma empresa que, apesar de oferecer resultados imparciais de busca, e-mail gratuito e anúncios úteis, pode ter objetivos escusos por trás da

imagem de uma organização perfeita.

Na obra, Scott Cleland explica que o modelo de negócio do Google está totalmente ligado à destruição da privacidade dos usuários. “Quanto maior

a eficácia do Google no direcionamento de anúncios, mais dinheiro ele ganha – e são rios de dinheiro”, revela. “Quando um internauta apaga uma informação de sua conta, por exemplo, está apenas negando o próprio acesso a ela, porque o Google fica com uma cópia”, informa no livro.

Em outro capítulo, o autor ressalta que o Google não respeita a propriedade intelectual e, além de digitalizar e organizar conteúdos que não lhe pertencem, ganha dinheiro anunciando em sites da web que traficam conteúdo pirateado.

Além disso, a empresa não alerta os usuários quando eles estão expostos a sérias ameaças de segurança. O serviço gratuito de e-mails, o Gmail, está repleto de problemas de segurança. As mensagens arquivadas nos servidores do Google, por exemplo, podem ser acessadas por hackers. “O Google expõe os usuários a numerosos riscos de segurança, mas resiste a adotar medidas para eliminá-los”, garante o autor.

O Google está sendo alvo de diversos processos por conta desses abusos no exterior e no Brasil. Neste último caso, por exemplo, a empresa é acusada, entre outras práticas, de violação de direitos autorais, danos morais e atividades comerciais não competitivas.

Em cartaz

O ESPETACULAR HOMEM ARANHA (The Amazing Spider-Man, EUA, 2012). Gênero: Ação, aventura e suspense. Duração: 136 min. Classificação: 10 anos. Direção: Marc Webber, com Andrew Garfield, Sally Field, Martin Sheen e Emma Stone. A história de Peter Parker, estudante rejeitado por seus colegas e abandonado por seus pais, ainda criança, mas criado pelo Tio Ben. O adolescente tenta entender quem é, enquanto começa a viver a primeira paixão. CinEspaço 3: 3D: Dublado - 13h50, 16h20 e 18h50. Legendado - 21h30. Manaira 2: 12h30, 15h30, 18h30 e 21h30. Manaira 4: 12h, 15h, 18h e 21h. Manaira 5: 19h e 22h. Tambiá 5: 14h, 17h e 20h. Tambiá 6/3D: 16h e 20h30.

EAÍ, COMEU? (Brasil, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 102 min. Classificação: 14 anos. Direção: Felipe Joffily, com Emílio Orciollo Netto, Seu Jorge e Tainá Müller. Recém separado, Fernando passa boa parte do seu tempo tentando compreender os motivos do fracasso de seu casamento com Vitória. Já Honório é um jornalista machão casado com Leila. E Fonsinho é um escritor solteiro, metido à intelectual. Juntos, eles buscam entender o papel do homem neste mundo atual, povoado por mulheres de ideias modernas. CinEspaço 1/3D: 14h, 16, 18h, 20h e 22h. Manaira 8: 14h45, 17h15, 19h30 e 21h45. Tambiá 1: 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

A ERA DO GELO 4 (Ice Age – Continental Drift, EUA, 2012). Duração: 100 min. Classificação: Livre. Gênero: Animação. Dublado. Direção: Steve Martino e Mike Thurmeier. O novo longa-metragem da turminha gelada trata do efeito estufa e o degelo, como pano de fundo, para ilustrar uma série de acontecimentos. CinEspaço 2: 13h50, 15h50, 17h50 e 19h50. Manaira 3: 12h10, 14h15, 16h4 e 18h50. Manaira 6: 13h15, 15h40, 17h50 e 20h. Manaira 7/3D: 13h45, 16h10, 18h20 e 20h30. Tambiá: 13h30, 15h20, 17h10, 19h e 20h50. Tambiá 6/3D: 14h10 e 18h40.

SOMBRA DA NOITE (Dark Shadows, EUA, 2012). Gênero: Comédia e fantasia. Duração:



Andrew Garfield e Emma Stone no filme de Marc Webb

113 min. Classificação: 14 anos. Legendado. Direção: Tim Burton, com Johnny Depp, Michelle Pfeiffer e Helena Bonhan Carter. Joshua e Naomi Collins deixam a cidade inglesa de Liverpool com o filho, Barnabás, em 1752, para os Estados Unidos. O objetivo é escapar de uma maldição que atingiu a família. CinEspaço 2: 21h40. Manaira 1: 15h5 e 17h40. Tambiá 2: 16h30 e 20h20.

PARA ROMA COM AMOR (To Rome with Love, EUA, Espanha, Itália, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 107 min. Classificação: 12 anos. Legendado. Direção: Woody Allen, com Woody Allen, Alec Baldwin, Roberto Benini e Penélope Cruz. O longa-metragem é dividido em quatro segmentos, todos abordando situações diferentes. CinEspaço 4: 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Manaira 1: 12h45 e 20h50.

PARA SEMPRE (The Vow, EUA, Brasil, França, Austrália e Reino Unido, 2012). Gênero: Drama e romance. Duração: 104 min. Classificação: 12 anos. Direção: Michael Sucs, com Britney

Irvin, Jessica Lange e Sam Neill. Depois de um acidente de carro, e de ficar em coma por um tempo, Paige acorda com grande perda de memória. Manaira 3: 21h15.

DIÁRIO DE UM JORNALISTA BÊBADO (The Rum Diary, EUA, 2011). Gênero: Comédia, drama e romance. Duração: 120 min. Classificação: 16 anos. Direção: Bruce Robinson, com Johnny Depp, Aaron Eckhart e Amber Heard. O filme narra a história do jornalista freelancer Paul Kemp (Johnny Depp), que, na década de 1950, deixa os Estados Unidos para trabalhar no San Juan Star, jornal decadente em Porto Rico. Na ilha, ele depara-se com a cultura local; numa alucinante e deliciosa relação entre trabalho e diversão, em que euforia, boemia e consciência se misturam sem moderação. Manaira 1: 20h50.

MADAGASCAR 3 – OS PROCURADOS (Madagascar 3: Europe's Most Wanted, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 93 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Eric Darnell, Tom

O Espetacular Homem-Aranha

Peter Parker é um rapaz tímido e estudioso, que inicou há pouco tempo um namoro com a bela Gwen Stacy, sua colega de colégio. Ele vive com os tios, May e Ben, desde que foi deixado pelos pais, Richard e Mary. Certo dia, o jovem encontra uma misteriosa maleta que pertenceu a seu pai. O artefato faz com que visite o laboratório do dr. Curt Connors na Oscorp.

McGrath, Conrad Vernon, com Ben Stiller, Chris Rock e David Schwimmer. Os amigos Alex, Marty, Melman, Gloria, rei Julien e os pinguins deixam o continente africano rumo à Europa. Eles chegam a Mônaco, onde passam a ser perseguidos por uma obcecada agente de controle animal. Em plena fuga, o grupo encontra abrigo em um circo em crise, que poderá levá-los a uma turnê de volta para casa, os Estados Unidos. Tambiá 3: 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30.

BRANCA DE NEVE E O CAÇADOR (Snow White and the Huntsman, EUA, 2012). Gênero: Ação. Duração: 127 min. Classificação: 12 anos. Dublado. Direção: Rupert Sanders, com Kristen Stewart, Charlize Theron e Chris Hemsworth. A beleza de Branca é o seu maior problema, transformando-se em ameaça para sua madrastra, Ravenna. Porém, a tirana não sabe que a jovem vem treinando a arte da guerra com um caçador, que foi enviado para matá-la. Tambiá 2: 14h20 e 18h40.

Mídias em destaque

Rádio escuta

Cláudia Carvalho
www.claudiacarvalho.com

A cada dois anos, o espetáculo é montado e para ser encenado nem precisa micro-período eleitoral. Com eleições à vista, desde janeiro não se fala em outra coisa. Quem vai ser candidato, o que está fazendo, que tapete estará puxando, o conchavo da vez e as mirabolantes articulações em vista para fazer o projeto dar certo.

Na Paraíba, a política é tão constante que, não raro, satura quem não tem um interesse tão intrínseco à atividade. Enquadram-se nessa condição de avidez pela informação política os milhares de potenciais cabos eleitorais pendurados em cargos de prestação de serviço ou comissionados, cujas contracheques dependem do detentor de mandato de plantão.

Diz-se muito que o poder público é o maior empregador da Paraíba e isso faz com que os cidadãos que gravitam em torno dele sejam tão vidrados nos assuntos político-partidários. Para alimentar essa demanda, a principal editoria de rádios, televisões, jornais e portais paraibanos é a política.

Há quase duas décadas, implantaram na Paraíba um setor que modificaria sobremaneira as relações com a mídia. Atribui-se ao ex-vereador Marconi Paiva a ideia fabulosa de criar a entidade do “rádio-escuta” para acompanhar as reclamações de consumidores com a Cagepa e encaminhá-las ao setor competente não apenas para a solução, mas também para a resposta no veículo onde a queixa fora formulada.

O que era para ser bacana virou uma peste. Não apenas todo órgão público e agente político passou a ter o tal dispositivo, como seu objetivo foi desvirtuado, deixando de resolver as demandas para apenas dizer que solucionou as queixas.

Atualmente, todo projeto de político arregimenta em torno de si pelo menos meia dúzia de pessoas cujas atribuições incluem participar dos programas de rádio, criar perfis falsos ou verdadeiros no Twitter e Facebook e fazer comentários nos sites noticiosos paraibanos. A intenção é falar bem do sujeito, atacar seus adversários e até os comunicadores, se eles manifestarem opinião diferente do contratante do serviço.

Essa interferência organizada e massiva na comunicação torna ainda menos palatável o cenário, onde já atuam os políticos tradicionais, seres excessivamente “dinâmicos” e sem padrões muito rígidos de coerência ou moral.

Não precisa ser nenhum expert na comunicação para perceber o quanto as supostas lideranças de bairros (que normalmente ao se identificar incorporam ao nome o logradouro onde residem) potencializam as abordagens e tornam difícil saber o que é verdade e o que é plantado no nosso noticiário.

É um mercado criado pela necessidade extrema de um estado ainda profundamente dependente de tudo que a política cria. E por mais irônico que possa parecer, ao mergulhar no varejo, deixamos de trabalhar para libertar a Paraíba de tamanha vulnerabilidade e falta de compostura.

Drops & notas

Cácio Murilo na Estação Cabo Branco

O fotógrafo paraibano Cácio Murilo expõe Fauna Vegetal no segundo pavimento da Torre Mirante da Estação Cabo Branco. A mostra integra a programação de aniversário de quatro anos da Estação Cabo Branco e permanece no local até outubro de 2012. A ideia do fotógrafo é capturar imagens de plantas, como frutas e legumes, transformados em animais, propondo um divertido jogo de imaginação e criatividade. A arte de fotografar faz parte da vida de Cácio Murilo desde sua infância, com a influência dos seus pais, que também eram fotógrafos. Em 1995, foi para Nova Iorque (EUA), onde estudou no International Center of Photography (ICP) e estagiou nos estúdios de Alan Kaplan, fotógrafo publicitário novaiorquino. Em 1997, montou seu estúdio em João Pessoa (PB) e passou a atender às principais agências de publicidade da região Nordeste. Na semana passada ele lançou o livro Tem Planta que Virou Bicho (Vol.2), em parceria com Alda Miranda.

Descobertas obras inéditas de Caravaggio

Pesquisadores italianos anunciaram hoje o descobrimento de mais de 100 obras, entre pinturas, desenhos e mensagens, atribuídas a Caravaggio e jamais vistas. O acervo, estimado em quase 700 milhões de euros, reúne obras do início da carreira do artista, quando, em sua adolescência, era aprendiz no estúdio do pintor Simone Peterzano, entre 1584 e 1588. O anúncio da descoberta foi feito no Itália, após quase um século de investigações e estudos conduzidos em diversos países. Os coordenadores do projeto, Maurizio Bernardelli Cruz e Adriana Conconi Fedrigolli, publicarão dois e-books de 600 páginas sob o título: “Giovane Caravaggio: As cem obras encontradas”.

Record é proibida de exibir imagens de Xuxa nua

A 16ª Câmara Cível do Rio manteve liminar obtida por Xuxa que proíbe a TV Record de exibir fotos da apresentadora sem roupa em seus programas ou sites. Se descumprir, a emissora terá de pagar multa de R\$1 milhão por exibição. A assessoria de imprensa da Record informou que a emissora irá recorrer da decisão. Xuxa moveu uma ação cível contra o canal depois que o apresentador Gugu Liberato exibiu um quadro no qual mostrava ao público como eram as celebridades décadas atrás e como elas estão atualmente.

SERVIÇO

* Ruim
** Regular
*** Bom
**** Ótimo
***** Excelente

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira [Box] [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Eudaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Tradição e modernidade

Festival Japão traz para João Pessoa atividades que promovem reflexão sobre a cultura da Terra do Sol Nascente

André Luiz Maia
Especial para A União

A Paraíba, que possui, no mínimo, mais de 100 famílias dos descendentes de japoneses, possui uma associação cultural que promove uma série de atividades e, durante esse mês, a principal delas estará acontecendo na Usina Cultural Energisa, o VII Festival do Japão na Paraíba, que começa hoje. Durante todos os sábados do mês, encerrando apenas no dia 12 de agosto, acontece uma série de atrações, dentre oficinas, cosplay, exposições de filmes, jogos, exposição e apresentações musicais. A entrada para o evento é gratuita.

O início da sétima edição do Festival do Japão na Paraíba acontece a partir das 14h, com uma cerimônia de abertura. Começando com uma performance da Banda 5 de Agosto, interpretando os hinos do Brasil e do Japão, iniciando a cerimônia. Logo depois, o grupo de taikô de João Pessoa, instrumento de percussão japonês, Tatakina, leva a intensidade do som dos tambores para a Usina Cultural Energisa. O grupo de kotô, outro instrumento nipônico, uma espécie de cítara, Jampakotô, traz um som mais delicado, com músicas instrumentais. O coral Hatsuhinode se apresenta logo em seguida, cantando, dentre outras músicas, 'HanawaSaku' (A flor irá desabrochar), composta especialmente para o projeto de reconstrução do Nordeste japonês. Logo depois, algumas autoridades fazem pronunciamento, seguido do ritual do kagamiwari, a quebra simbólica da tampa de um grande barril de sakê, bebida fermentada japonesa parecida com a cachaça. A cerimônia conta com a presença do cônsul Tadayoshi Mochizuki, cujo escritório é responsável pelas três mostras abertas ao público, entre 9h e 17h, até o dia 12 de agosto.

A primeira é a Mostra da Cultura Japonesa, que inclui as exposições *Ukiyo-e, xilogravura do mundo fluente* e "Brinquedos artesanais da região Nordeste do Japão", que terá vernissage a partir das 15h. Em memória do dia 11 de março de 2011 a Mostra Arigatô Brasil, exposição de pinturas feitas pelas crianças, vítimas das áreas atingidas pelo terremoto e tsunami, e de fotografias com a trajetória do processo de recuperação da região afetada. A terceira é a mostra de filmes *Superando Grandes Calamidades*, completando o ciclo de atrações trazidas pelo Consulado do Japão, que fará uma palestra, abrindo oficialmente as atividades, a partir das 16h.

A principal atração do evento acontecerá no próximo dia 28, com a vinda do grupo Todorokidaiko, com o suporte da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O grupo de Osasco, São Paulo, já participou de várias competições de taikô (tambor japonês), inclusive no próprio Japão e traz uma performance inédita para João Pessoa.



FOTO: Divulgação



O Festival Japão terá exibição de filmes como Fukushima Hula Girls (acima), exposições Ukiyo-e (ao lado) e várias outras atividades sobre a cultura

SERVIÇO

Abaixo, a programação dos filmes trazidos pelo Consulado do Japão que serão exibidos ao longo da feira.

14/7
14h - Bravo! Grande Batalha de Samurais (Anime) (Shinchan, SengokuDaigassen);
16h -Quarteto! (Quartet!)

21/7
14h - Kappa - O Duende do Rio e o Sampei(Anime) (Kappa no Sanpei)
16h -A Ilha do Cãozinho Rock (Rokku: Wanko no Shima)

28/7
13h - Hula Girls de Fukushima (GanbappeHuragaru)

21/7
14h - Kappa - O Duende do Rio e o Sampei(Anime) (Kappa no Sanpei)
16h -A Ilha do Cãozinho Rock(Rokku: Wanko no Shima)

4/8
14h - Balada (BALLAD: NamonakiKoi no Uta)
16h - Éclair - Uma Jornada Errante (Ekureru, OkashiHoroki)

11/8
14h - Voo Feliz (Happy Flight)
16h -Viajando com Haru (Haruto no Tabi)

Superando grandes calamidades

O primeiro filme da mostra começa às 17h. Hula Girls de Fukushima (GanbappeHuragaru, 2011, 102 minutos Direção de Masaki Kobayashi) é uma mostra dos esforços para reconstruir o Nordeste japonês, após o terremoto de 11 de março na província de Fukushima. O Spa Resort Hawaiians, que já fora uma das principais atrações turísticas da região, volta a realizar caravana com as dançarinas de hula pelo país. Mesmo com a estagnação enfrentada pela cidade, os habitantes conseguem revitalizá-la, com a motivação de que "aqueles que trabalham na montanha superam as adversidades unidos".

O resort, mesmo concedendo parte das instalações para os desabrigados, retoma suas atividades, promovendo a caravana com o sentimento de união ainda maior. Ao promover a união do país, as dançarinas acabam dando um passo maior do que a luta pela sua reconstrução.

Todos os filmes são exibidos no idioma original, japonês, com legendas em português. Além da entrada franca, haverá distribuição dos ingressos às primeiras 150 pessoas, para realizar, no término de cada sessão, um sorteio de alguns brindes, oferecidos pelo Escritório Consular do Japão no Recife.

Eficácia da Milona

Planta é a grande aposta para tratar alergias respiratórias

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

A milona, planta encontrada no Semiárido nordestino, é a grande aposta do Centro de Biotecnologia (CBiotec), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para o tratamento de alergias respiratórias, como bronquite e asma, de problemas cardiovasculares e até disfunção erétil. Os estudos pré-clínicos, em animais, foram iniciados e surtiram resultados animadores, mas até 2013, quando serão realizados os primeiros testes clínicos em humanos, os pesquisadores alertam que nem mesmo o chá deve ser utilizado por oferecer risco de intoxicação.

Por enquanto, a planta continua em fase de estudos. “Como só foram feitos testes em animais, não podemos comprovar nada com relação aos resultados em humanos. Não recomendamos o chá, pois as doses corretas são desconhecidas e, em grandes quantidades, a erva pode provocar reações. Algumas pessoas que fizeram o uso do chá garantem que houve resultados positivos, mas é preciso tomar cuidado, pois não existe nada comprovado para uso humano”, alertou o diretor do CBiotec, Valdir Braga.

Apesar da ressalva, a previsão é de que dentro de três anos a UFPB comece a produzir um medicamento à base da milona que pode ser o primeiro fitoterápico desenvolvido pelo Centro de Biotecnologia (CBiotec) da instituição, em parceria com o Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Os possíveis benefícios farmacológicos da milona ficaram conhecidos quando foi veiculada matéria em nível nacional destacando suas propriedades. Desde então, cerca de cinco a dez ligações são recebidas diariamente pelo CBiotec. Interessados de todo o

Brasil, inclusive pesquisadores, querem saber como adquirir a planta. “Temos um horto na universidade onde cultivamos a milona, mas não podemos fornecer para as pessoas até porque os estudos ainda estão em andamento”, lembrou.

Outras pesquisas

Paralelo aos estudos relacionados à milona, o CBiotec realiza outras pesquisas. Numa delas, iniciada há cerca de três anos, os pesquisadores estão isolando os compostos da glicerina, um subproduto da cadeia de produção do biodiesel. Ela está sendo utilizada para tratamento de hipertensão e insuficiência cardíaca em animais de laboratório.

Também está em andamento um trabalho com substâncias extraídas de algas marinhas. As algas do tipo marrom, encontradas na Praia do Bessa, em João Pessoa, teriam efeitos positivos no tratamento de asma e na redução da pressão arterial nos animais.

Investimento

O Laboratório de Tecnologia Farmacêutica foi extinto há cerca de dois anos. O Governo Federal fez uma série de investimentos, elevando o antigo LTF ao status de centro e ganhou o nome de Centro de Biotecnologia (CBiotec). Apenas em equipamentos, o aporte de recursos foi superior a R\$ 10 milhões.

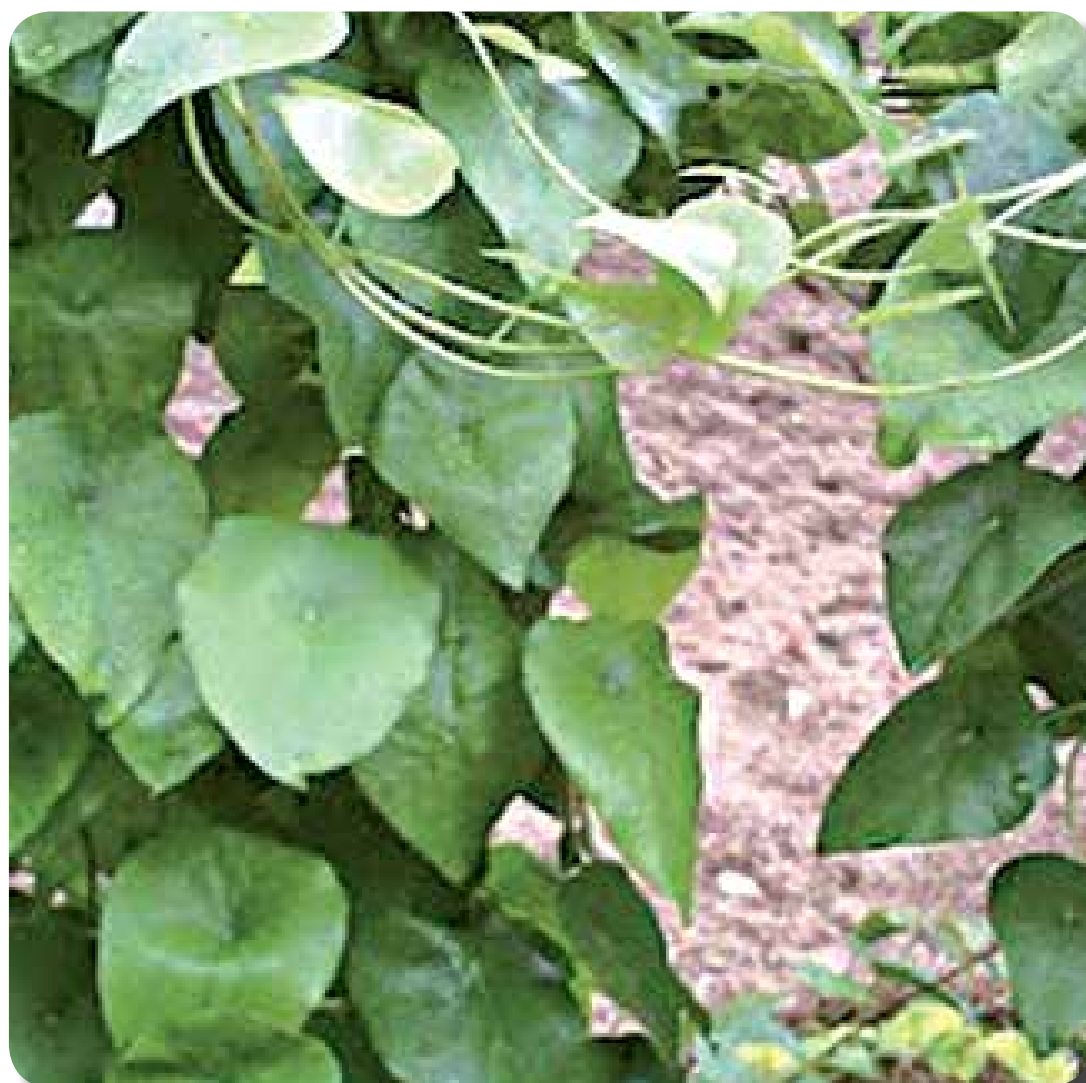
Entre as engenhocas, um revelador, utilizado para observar a expressão da proteína nos tecidos, está avaliado em R\$ 100 mil. O aparelho de ultrassom, para acompanhar a gestação de ratas, custa em torno de R\$ 20 mil. Com ele, é possível, por exemplo, realizar estudos relacionados à eclampsia e pré-eclâmpsia.

A maioria dos aparelhos é importada de outros países como Alemanha, China e Estados Unidos. O laboratório dispõe de maquinários de maior porte como cromató-

grafos, para fazer identificação de moléculas, além de aparelhos para isolar substâncias, outros destinados ao registro da pressão arterial para animais de laboratório, sequenciadores genéticos, estufas para cultivo celular.

Dez professores, incluindo farmacêuticos, veterinários, químicos e biólogos, compõem o CBiotec. Somados aos profissionais do Centro de Ciências Sociais, que trabalham com a descoberta de novas substâncias, este número sobe para 30.

Os primeiros testes clínicos em humanos sobre ação da planta serão realizados no próximo ano



ESTUDOS

Centro pesquisa substâncias que podem reduzir células cancerígenas

Algumas linhagens de células tumorais estão sendo analisadas pelos pesquisadores do CBiotec. Eles observaram os efeitos de algumas substâncias, como óleos essenciais, capazes de reduzir o número de células cancerígenas naquelas cultivadas em laboratório. Apesar do resultado animador, o diretor do centro, Valdir Braga, ressaltou que a pesquisa demanda tempo e não há previsão para que seja concluída.

Células tronco

A equipe do Centro de Biotecnologia da UFPB pretende desenvolver pesquisas com células tronco. A ideia é produzir

órgãos para transplante e reparos de lesão. Uma verba de pouco mais de R\$ 1 milhão foi disponibilizada para o início do trabalho. O recurso foi investido na instalação dos equipamentos e treinamento de pessoal. Em seguida, começa o cultivo das células. “Vamos utilizar a linha de pesquisa em tumores, com o objetivo de combater o câncer”, explicou.

Todos os estudos são realizados em conjunto pela Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio), do CBiotec; o Programa de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos e ainda o Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação de Fá-



O pesquisador Valdir Braga dirige o Centro de Biotecnologia

macos, os dois últimos do Centro de Ciências Sociais. Duzentos alunos dos cursos de Farmácia, Biotecnologia, Educação Física, Medicina Veterinária, Biologia e Química estão envolvidos.

PARTÍCULA DE DEUS OU BÓSON DE HIGGS

Apelido foi dado por Nobel em Física

Descoberta é a chave para entender a origem do universo e a formação da matéria

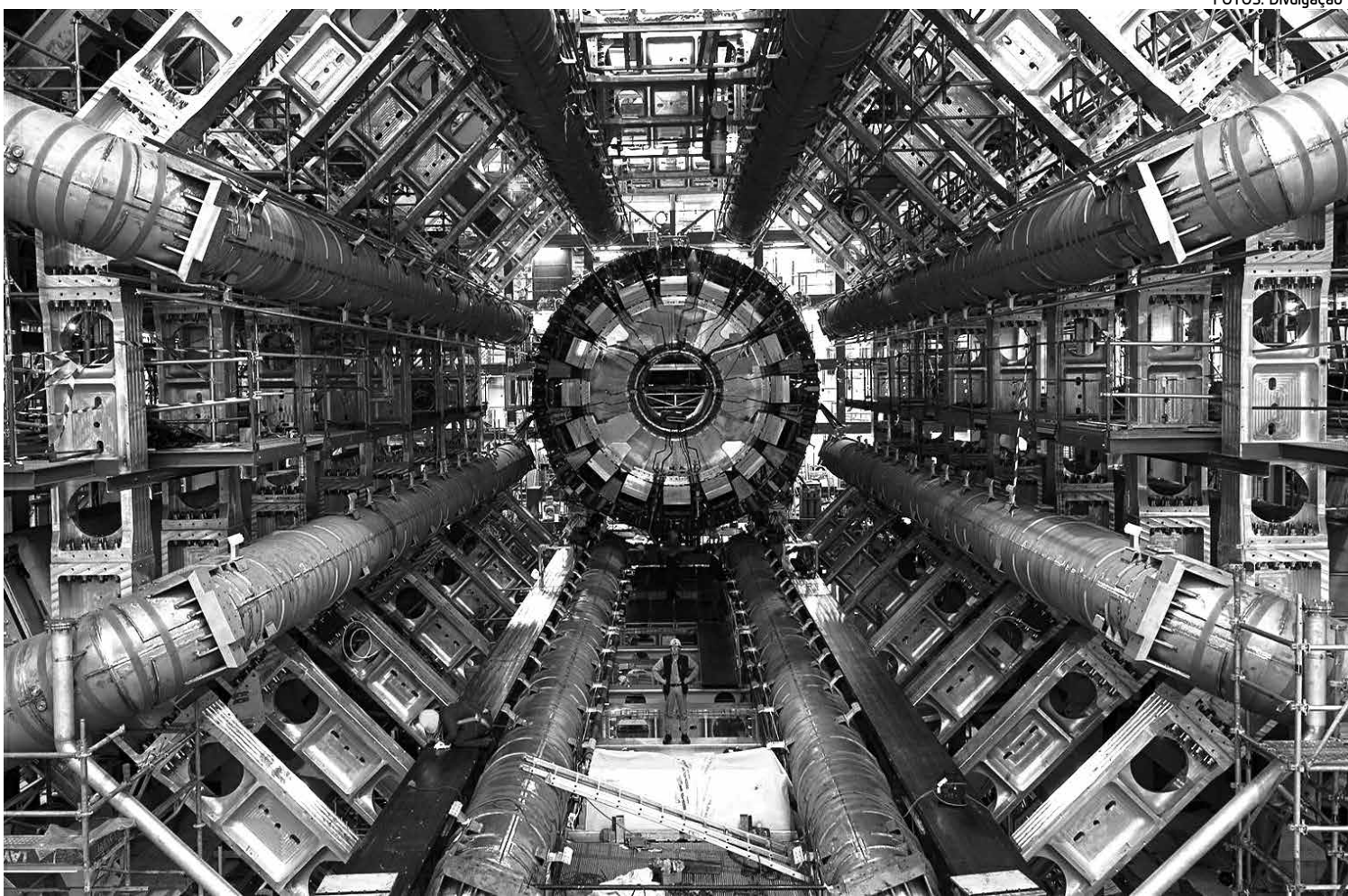
No campo da Física, a partícula é conhecida como bóson de Higgs. No entanto, um outro apelido conferido a ela ficou mais famoso em todo o mundo, ou seja, a Partícula de Deus. A alcunha foi dada pelo prestigiado físico Leon Lederman, vencedor do Prêmio Nobel em Física, pelo fato de o bóson de Higgs ser a partícula que possibilita que todas as outras tenham diferentes massas.

Na ocasião, Leon Lederman realizou uma analogia com a história bíblica descrita na Torre de Babel, em que Deus, em um de seus típicos acessos de fúria, fez com que todos falassem línguas diferentes. Da mesma forma, o Higgs faria com que todas as partículas tivessem massas variadas. De certa forma o apelido pegou, mas a maior parte da comunidade científica prefere chamá-la mesmo de bóson de Higgs. Isso para que a brincadeira não distorça o real significado do profundo trabalho de pesquisa ou atribua a ele alguma conotação religiosa imprópria.

O cerne da questão

Foram anos de espera, polêmicas em torno de orçamentos vultosos, imprevistos, e muitos problemas técnicos e, após muito suor, os físicos do LHC (Grande Colisor de Hádrons), maior acelerador de partículas do mundo, anunciaram, enfim, a descoberta de uma nova partícula do átomo. Eles acreditam que seja o famoso bóson de Higgs.

Se confirmado realmente, então será o coroamento



Maiores acelerador de partículas do mundo, no Centro Europeu de Pesquisas Nucleares, ajuda a desvendar os mistérios da criação do universo

da teoria científica mais bem-sucedida de todos os tempos, o chamado Modelo Padrão. Ela explica, na verdade, como se comportam todos os componentes e forças existentes na natureza, salvo a gravidade, que é explicada pela relatividade geral.

Os cientistas, no último relatório, no fim do ano passado, já demonstravam ter encontrado algo, porém, mas não descartavam um alarme falso. Na última quarta-feira, diante do anúncio, eles já comentavam categoricamente a existência da nova partícula. No entanto, só não admitiram, a rigor, que se trata da tão propalada “Partícula de Deus”.

A descoberta foi feita pelo diretor-geral da Organização

Europeia para Pesquisa Nuclear (Cern), Rolf-Dieter Heuer, num evento realizado na quarta-feira passada, e transmitido ao vivo pela internet da sede da entidade, em Genebra, Suíça, para a abertura da 36ª Conferência Internacional em Física de Altas Energias, em Melbourne, Austrália.

Onde ocorreram as pesquisas

Foi no início deste ano que o Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (CERN) anunciou que o Grande Colisor de Hádrons (LHC), o maior acelerador de partículas do mundo, iria aumentar a sua potência. Com essa ação o CER avaliava que o bóson de Higgs - ou Partícula de Deus

- seria identificado com mais precisão e rápido.

Um dos experimentos mais famosos do LHC consistiu em localizar o bóson de Higgs, a chamada Partícula de Deus. Dessa forma, seria possível explicar a origem da massa no Universo.

Já que o aumento da energia nas colisões de feixes de partícula tornaria mais fácil a detecção do bóson de Higgs. Durante os últimos dois anos, os feixes de prótons colidiam com energias de 3,5 tera elétron-volts (TeV) (Um elétron volt (eV) é a energia adquirida por um elétron quando acelerado por meio de uma diferença de potencial de 1 volt por feixe). Então, a energia foi aumentada para

4 TeV. Portanto, 0,5 TeV mais alto do que em 2010 e 2011.

Dessa forma, os cientistas pretendiam acumular o maior número de dados possível para confirmar ou descartar a existência do bóson de Higgs, e antes que o LHC faria uma longa pausa em suas operações. É que no fim de 2012, o LHC vai parar de funcionar por 20 meses a fim de ser preparado para operar com energia máxima para a qual foi desenvolvido, que no caso é de 7 TeV.

O LHC

O Grande Acelerador de Hádrons é uma máquina com 27 km de comprimento, um circuito enterrado sob a fronteira franco-suíça.

SBF mostra entusiasmo

A descoberta anunciada na última quarta-feira pelos cientistas da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (Cern, sigla em francês) quanto à comprovação da existência da partícula subatômica bóson de Higgs, considerada chave para entender a origem do universo e a formação da matéria, foi acolhida com entusiasmo pela Sociedade Brasileira de Física (SBF).

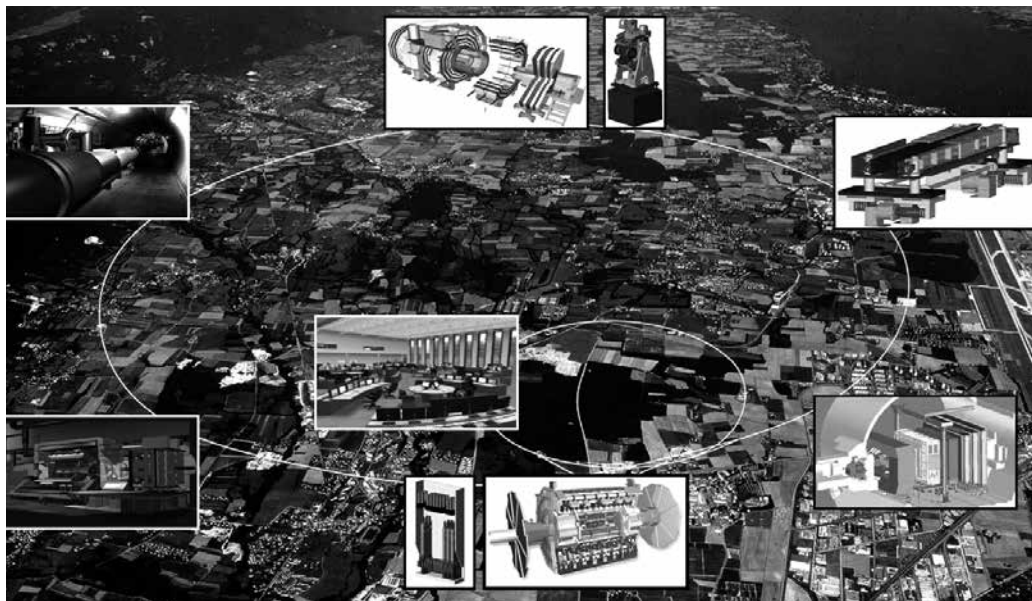
“É inquestionável a descoberta dessas partículas. Não tenho a menor dúvida que isso é uma descoberta concreta e real. A gente estava esperando há muito tempo (pela comprovação) e não duvidava disso”, disse a Ronald Shellard, vice-presidente da SBF e pesquisador do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no Rio de Janeiro. Para ele, “a descoberta coroa uma das maiores aventuras do espírito humano” e é “um feito muito maior do que o homem ter ido à Lua”, compara.

Para Shellard, a descoberta é parte de um enorme “quebra-cabeça de como que é a matéria”. “É a última peça que faltava verificar experimentalmente”, destacou. A existência do bóson de Higgs foi cogitada há cerca de 50 anos, quando a teoria chamada Modelo Padrão sobre o funcionamento do universo espelhou que o cosmo foi resfriado após o Big Bang e uma força invisível,

“Descoberta coroa uma das maiores aventuras do espírito humano e é feito muito maior do que o homem ter ido à Lua”

conhecida como Campo de Higgs, formou junto de partículas associadas os tais bósons de Higgs, que transferiram massa para outras partículas fundamentais de todas as matérias que conhecemos.

O pesquisador detalha que a partícula não explica o universo, mas é um componente que traduz como a matéria funciona e se relaciona. “Porque que a gente existe, porque não existem outros universos que sejam feitos de submatéria. É um componente nesse quadro de explicação sobre como a natureza se organiza.” Ele acrescenta que a descoberta é extremamente importante para o cotidiano porque a verificação desenvolveu uma série de tecnologias que poderão ter aplicação rápida, por exemplo, nos equipamentos de diagnóstico clínico.



Círculo na foto mostra a dimensão do acelerador de Hádrons, que mede 27 km de comprimento

Novo horizonte se abre para o mundo

A descoberta de uma nova partícula subatômica que pode ser o bóson de Higgs, elemento-chave da estrutura fundamental da matéria, foi comemorado pelo pesquisador José Manoel Seixas, no Brasil. Os cientistas acreditam que o bóson de Higgs (Peter Higgs, cientista britânico que em 1964 publicou a teoria da existência de uma partícula subatômica que confere massa a outras partículas) tenha sido a base da formação do universo.

Professor do Programa de Engenharia Elétrica da Coordenação de Programas de Pós-Graduação de Engenharia (Coppe) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Seixas coordena a equipe brasileira que atua no detector Atlas, usado no maior acelerador de partículas do centro europeu, o Large Hadron Collider (LHC). O professor da Coppe trabalha no Cern desde 1988. O Atlas reúne cientistas

de 85 países que procuram comprovar a existência do bóson de Higgs, também conhecido como Partícula de Deus. Seixas disse que a emoção que estava sentindo era semelhante “à emoção da torcida do Corinthians.

Segundo o professor, tudo indica que foi encontrada uma nova partícula. Ressaltou, no entanto, que terão de ser feitas pesquisas adicionais para comprovar “se é o bóson de Higgs, previsto no modelo padrão, ou alguma coisa mais sofisticada, que a gente não conhece. É o que a gente chama de uma partícula exótica”. Na avaliação de Seixas, os novos estudos poderão comprovar uma teoria que já está bem alicerçada ou identificar uma nova partícula que abre um mundo novo, para o qual a ciência já tem modelos, mas que ainda não conhece adequadamente.

MCTI cria rede para método alternativo

Através de portaria, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) instituiu a Rede Nacional de Métodos Alternativos (Renama), cujo objetivo é atuar no desenvolvimento, validação e certificação de tecnologias e de métodos alternativos ao uso de animais para os testes de segurança e de eficácia de medicamentos e cosméticos.

A coordenação da Renama no segmento abrange ensaios já validados internacionalmente, assim como o desenvolvimento interno de novas metodologias, capacitação/disponibilização no mercado nacional destas novas tecnologias com a finalidade de superar barreiras técnicas de exportação e agregar valor aos produtos brasileiros (cosméticos, saneantes, agrotóxicos, fármacos, enfim, produtos relevantes para a saúde humana). Outra atribuição da rede é a de promover a maior integração de trabalhos e estudos colaborativos relacionados de grupos que atuam no desenvolvimento de métodos alternativos.

A necessidade de estabelecer e validar alternativas ao uso de animais levou um grande número de laboratórios em todo mundo a intensificarem as pesquisas neste campo. O Brasil teve, recentemente, aprovada a Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, que versa sobre o uso de animais na experimentação e no ensino, regulamentada através do Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009. Além disso, a referida Lei cria o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), que entre outras atribuições tem a responsabilidade de monitorar e avaliar a introdução de métodos alternativos.

Renorbio apresenta inovações no NE

Testes que diagnosticam rapidamente casos de leptospirose, um tipo de leite de cabra transgênico eficaz para a cura da diarreia infantil e a transformação da água de coco em pó. Essas são algumas das inovações apresentadas no balanço das atividades da Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio), nos últimos cinco anos, pelo seu conselho diretor, no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em Brasília, nesta quarta-feira passada.

Segundo a secretária executiva de pós-graduação da Renorbio, Paula Lenz Lima, “os dados são de grande relevância, pois mostram uma mudança substancial na cultura de geração de produtos e processos na região”. De 2006 até hoje, a Renorbio formou 170 doutores, duplicou a produção de artigos científicos e ampliou de oito para 216 o número de pedidos de patentes.

Apesar do desempenho favorável, a rede continua enfrentando o desafio da obtenção de recursos para as pesquisas, questão que foi discutida por especialistas do setor empresarial, acadêmico e governamental envolvidos com a área de biotecnologia.

O secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento, Carlos Nobre admitiu existir dificuldades para a transferência do conhecimento científico ao setor produtivo no Brasil. Na sua avaliação, a Renorbio é um exemplo de iniciativa bem-sucedida. “Ela se encontra exatamente nesta interface de transferência entre a academia e o setor produtivo”, comentou.

Retorno ao lar

Hospital faz inclusão de pacientes psiquiátricos

Romye Dantas

Especial para A UNIÃO

FOTOS: Divulgação

“Margaridinha, não sai daqui.” A frase, curta, no tamanho, mas, enorme no significado, foi dita, em forma de música, por dona Antonia Vicente da Silva, de 75 anos, para a filha Maria Margarida da Silva, que há pouco mais de um mês resgatou a mãe do Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira, onde viveu ao longo desses últimos 20 anos, em João Pessoa. Ela retornou recentemente da cidade de São Paulo, onde morava, e tinha a ideia principal de resgatar a mãe da unidade hospitalar.

Dona Antonia está entre os 10 moradores que deixaram a unidade hospitalar, de 2011 até os dias atuais, dentro do processo de desinstitucionalização.

“Este processo consiste em uma complexa reorganização sanitária de projetos para a reinserção social das pessoas que permaneceram por longos períodos em instituições asilares”, explicou a diretora geral do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, Ana Tereza Medeiros.

O trecho da música, o único que deu pra entender, devido a problemas na fala de dona Antonia, foi cantado durante a presença da jornalista que acompanhou a visita da coordenadora do Serviço Social do Complexo Juliano Moreira, a assistente social, Ana Isabel de Carvalho Correia Lima, à casa onde ela está morando agora com a filha, localizada na cidade de Bayeux.

Ana Isabel ficou muito impressionada ao ver a mudança no comportamento de dona Antonia. Ela conta que, quando estava internada, sem receber assistência da família, Antonio da Silva quase não falava, não queria participar de nenhuma atividade, enfim, vivia em completa depressão. “É um tra-



Maria da Silva veio de São Paulo para cuidar da mãe, Antonia, 75 anos, que viveu aos longo desses 20 anos no Hospital Psiquiátrico Julino Moreira

balho emocionante o processo de recuperação dos laços afetivos. A gente percebe, claramente, a mudança no comportamento dos pacientes quando veem seus familiares. Os sintomas de loucura, expressados, no dia a dia do hospital, são substituídos por sentimentos que estavam escondidos, trancados, a exemplo do amor e da afetividade”, relatou a assistente social.

O processo de desinstitucionalização, que tem com base a Lei da Reforma Psiquiátrica (10.216/2001), não é feito do dia pra noite. No caso de Antonia da Silva, ela levou um ano, desde o dia em que a filha entrou em contato com a instituição, até o mo-

mento de retornar pra casa. Foi o tempo suficiente pra ela se readaptar à rotina familiar, já que havia ficado completamente abandonada durante duas décadas.

Ana Medeiros explica que a desativação de leitos em hospitais psiquiátricos tradicionais, como acontece no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, é um passo no sentido da desinstitucionalização como política atual de governo, e representa uma das ações no sentido da transformação do modelo

“Trabalho elimina o preconceito, os medos e os estigmas”

hospitalocêntrico (hospital no centro), para um modelo de assistência à saúde mental que não nega a necessidade de assistência à doença mental, mas, valoriza, também, a existência da pessoa que necessita desses cuidados.

“Na prática, a busca pela desinstitucionalização é um trabalho da equipe de saúde mental para a inclusão social dos “moradores do hospital” na sociedade. E isso é um trabalho muito intenso, porque exige uma atuação em várias dimensões, além da biológica, como,

por exemplo, o trabalho para reativar laços afetivos e sociais junto à família e à comunidade. E, ainda, fazer com que as pessoas aceitem o parente e o cidadão de volta, sem preconceitos, sem medos e sem estigmas”, declarou.

É o que está acontecendo com Antonia da Silva. Margarida, 38 anos, a filha dela, conta que a mãe adora sair pra passear, principalmente para a feira e que a vizinhança está bem receptiva.

“Estou muito feliz por ter conseguido realizar o sonho de retornar de São Paulo para cuidar de minha mãe e agradeço muito a equipe de profissionais do Juliano Moreira por ter me ajudado nisso”, afirmou Margarida.

Oito estão à espera da inserção social

No momento, tem mais oito moradores do Hospital Juliano Moreira sendo preparados para o processo de desinstitucionalização, quatro de João Pessoa; dois de Santa Rita; um de Salgadinho e um de Salgado de São Félix), que deverão deixar a instituição psiquiátrica.

Ana Tereza lembra que a inclusão social, para dar fim a uma longa história de abandono dos pacientes, está dentro do grande projeto do atual Governo Estadual que tem como um dos propósitos conseguir se aproximar dos indicadores da saúde mental, apontados pelo Ministério da Saúde, que instituiu mecanismos seguros para a redução de leitos no país, por meio de serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos prestados por órgão público, como os Centros de Atenção Psicossocial (Caps); Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e Residências Terapêuticas.

Atualmente, existem 44 moradores no Juliano Moreira. 19 são totalmente dependentes de cuidados diretos para exercer as atividades diárias e os hábitos de higiene oral e corporal. O tempo de internação dos moradores oscila entre 2 e 34 anos, com tempo médio de 11 anos.

Serviços ofertados pelo Juliano Moreira

O Hospital Psiquiátrico é um dos serviços ofertados pelo Complexo, que no último dia 23 de junho completou 84 anos. Ainda integram a instituição, o Ambulatório Gutemberg Botelho; o Espaço Inocência Poggi e o Clifford - Pronto Atendimento de Saúde Mental, onde se encontra o serviço de Pronto Atendimento em Saúde Mental.

O pedreiro Francisco Daniel da Silva Filho, de 47 anos, é um exemplo disso. Alcoólatra, passou 15 dias no Espaço Inocência Poggi, onde tem 16 leitos para os pacientes em sofrimento pelo uso abusivo de drogas. Ele conta que pediu a mãe para interná-lo porque não aguentava mais a vida que estava levando. “Eu bebia todo dia, e, por causa disso, perdi meu emprego e até já estava dormindo na rua”, conta. No último dia 21 recebeu alta e estava muito feliz porque ia voltar a morar com a mulher, em Curitiba, capital do Paraná, onde um emprego já o esperava. Estruturado com instalações adequadas, o Poggi oferece, além do atendimento de uma



Ana Medeiros, diretora do hospital

equipe multidisciplinar (psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, odontólogos e enfermeiros); oficinas terapêuticas, onde são desenvolvidas atividades artísticas, como música, pintura, serigrafia, colagem, argila, e ainda podem ser praticadas atividades esportivas a exemplo de futebol de campo, futsal e voleibol.

Clifford
Pronto Atendimento de Saúde Mental – Presta serviços, durante 24 horas de atendimento urgente. Os pacientes são encaminhados do PASIM (Pronto-

-Atendimento em Saúde Mental), do bairro de Mangabeira ou vem de diversas cidades do interior do Estado.

Ambulatório

Criado com o objetivo de reduzir o tempo de internamento nos Hospitais Psiquiátricos, o Ambulatório atende, de segunda a sexta, a todos os usuários da Paraíba e também dos estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco.

História do Complexo

O Complexo Psiquiátrico foi fundado em 1928, e recebeu este nome em homenagem a um dos pioneiros na psiquiatria brasileira e o primeiro professor universitário a incorporar teoria psicanalítica em suas aulas, além de ter representado o Brasil em congressos internacionais como os de Paris, Berlim, Lisboa e Milão nos anos de 1900. Negro e de origem humilde, o baiano Juliano Moreira (1873-1933), contrariou o pensamento racista, que atribuía os problemas psicológicos dos brasileiros à mis-

cigenação. À frente do Hospício Nacional dos Alienados do Rio de Janeiro, humanizou o tratamento e acabou com a clausura dos pacientes. Defendeu a ideia de que a origem das doenças mentais se devia a fatores físicos e situacionais, como a falta de higiene e de acesso à educação. Uma de suas principais lutas foi a reformulação da assistência psiquiátrica pública.

Profissionais de saúde

O Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira disponibiliza de um corpo de uma equipe multiprofissional, formada por psiquiatras plantonistas e visitantes; psicólogos; fonoaudiólogos; assistentes sociais; enfermeiros; técnicos de enfermagem; cuidadores; nutricionistas; bioquímicos; odontólogos; médicos do trabalho e clínico geral.

Atualmente, tem 232 leitos psiquiátricos, sendo 132 leitos masculinos e 100 femininos; 12 são direcionados à internação de adolescentes com transtorno mental associado ou não à dependência química.

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

Ele disse



“Metade da humanidade passa fome. A outra metade faz regime”

JULIANO BASTIDE

Ela disse



“Uma barra de chocolate é um minuto na boca e a vida inteira nos quadris”

GLÓRIA AYRES

Horrores da moda

A CONSULTORA DE MODA Glorinha Kalil nos ensina que a moda tem o poder de fazer a gente sair da zona de conforto, rever conceitos, abrir a cabeça para novas possibilidades e não ter medo de experimentar novas situações.

É por isso que a gente ver muito, principalmente andando pelo shopping, mulheres com saia mullet, meia-plataforma, calça cenoura, gancho de calça tipo saruel, salto anabela, mule, esmalte de unha azul, verde amarela, cinza. E ainda tênis com salto embutido, ou seja, um verdadeiro desfile de horrores.

Mas é inútil brigar com a moda, pois tudo que cai no gosto das celebridades, logo logo estará nas ruas e nos corpos das mulheres. E, embora não combinando muito bem, algumas produções até que ficam interessantes.

Como dizia o escritor e dramaturgo francês, Jean Genet: “chegar à harmonia no mau gosto é o máximo em elegância!”

FOTOS: Dalva Rocha



Maria José Barbosa, Estelinha Mendonça e Diana Gusmão na festa do Clube Cabo Branco

De volta ao trabalho

A ASSEMBLEIA Legislativa da Paraíba volta suas atividades amanhã após o recesso do meio de ano, quando todos se voltam para os festejos juninos.

No comando parlamentar, o deputado Ricardo Marcelo que está conduzindo com maestria aquela casa legislativa, que nos últimos tempos a modernizou e tem dado celeridade às matérias ali apreciadas.

FOTOS: Dalva Rocha



Na Feijunina: Lígia Guerra, Zélia Maia, Dadá Gadelha e Aleuda Ferraz

Amigo bicho

A ASSOCIAÇÃO de Proteção ao Animal Amigo Bicho está instalada na multifeira Brasil Mostra Brasil, onde mostra seu trabalho bacana na defesa dos animais abandonados. Inclusive, no estande pode-se adotar cães e gatos que estão sob sua guarda.

Cidadão

A CÂMARA Municipal de João Pessoa concedeu o título de cidadão pessoense ao músico e tenente Carlos Ramos Pereira, do 15º Batalhão da Infantaria Motorizada, onde atuou como maestro da Banda. A propositura foi do vereador Bruno Farias.

Parabéns

Apagando as velinhas hoje o executivo da Federação das Unimed's, Linton Barros Júnior, restaurador Flávio Capitulino, jornalista Marccone Paiva, professor Marivardo Toscano, engenheiro Gúbio Timóteo Mariz e executivo Edson Matias de Medeiros.

Zum Zum Zum

● ● ● A Maison Norma Pedrosa continua bombando com sua liquidação de inverno. Todas as tardes a loja vira uma festa com as amigas garimpando os looks.

● ● ● Curtindo os sanduíches da Laça Burguer esta semana estavam Roberta Aquino, Lúcia Padilha e esta colunista. A casa desde que inaugurou está lotada.

● ● ● Prata com rosa nas unhas das modelos do desfile Chanel em Paris demonstra que essas cores combinadas vão acontecer no verão.

● ● ● Está marcada para o dia 2 de setembro a feijoada anual que acontece na Bella Casa, de Ignez Cunha, em benefício da AMEM. Portanto, agendem esta data para ajudar aos idosos da entidade.

Dois Pontos

● ● A revista Época desta semana traz como matéria de capa "O triunfo das gordinhas", onde entre as entrevistadas está a cantora Preta Gil.

● ● O detalhe é que na decoração de sua residência, na foto, está uma tela do artista plástico paraibano Clóvis Júnior, com o seu colorido e traços marcantes da arte naïf.

Turismo de eventos

O CONVENTION Bureau de João Pessoa confirmou mais um importante evento que vai acontecer na Capital paraibana, em dezembro deste ano.

Trata-se do II Encontro Anual da Eventpool, entidade que reúne as principais agências e operadoras de eventos do Brasil.

Empreendedor

SERÁ LANÇADA AMANHÃ no auditório do Sebrae mais uma edição da Feira do Empreendedor, que vai acontecer nos dias 19 a 22 de setembro no Forrocks.

O evento vai reunir empresas e instituições que irão expor seus produtos e serviços para um público estimado em 16 mil pessoas, ao longo dos quatro dias de feira.

Entre as novidades deste ano, estarão os processos inovadores e sustentáveis.

CONFIDÊNCIAS

BIBLIOTECÁRIA

MARIA ILDENIR PALITOT GOMES MAIA

- **Apelido:** na família, Tutu
- **Melhor FILME:** “Uma Linda Mulher”, com Richard Gere e Julia Roberts
- **Melhor ATOR:** Tony Ramos
- **Melhor ATRIZ:** Fernanda Montenegro, a dama do teatro brasileiro
- **Uma MÚSICA:** “Menino do Rio”, de Caetano Veloso
- **Fã do CANTOR:** Caetano Veloso
- **Fã da CANTORA:** Adriana Calcanhoto
- **Livro de CABECEIRA:** não tenho, mas gosto muito de livros raros, como “A vida da Marquesa dos Santos”. Gostei muito de “Uma vida entre livros”, de José Midlin
- **Uma MULHER Elegante:** Palowa Borborema Arcoverde
- **Um HOMEM Charmoso:** o ator Cauã Reymond
- **Pior PRESENTE:** foi aquele presente que dei a uma pessoa e ela me deu de volta. Não sei se foi esquecimento ou descaso.
- **Uma SAUDADE:** dos meus pais, Antônio Gomes Barbosa e Delfina Batista Palitot Gomes
- **Um LUGAR Inesquecível:** Bariloche, na Argentina e Paris, na França
- **VIAGEM dos Sonhos:** Gostaria muito de ir às Ilhas Gregas
- **QUEM você deixaria numa ilha deserta?** não tenho mágoa de ninguém e também não deixaria ninguém numa ilha deserta
- **DETESTA fazer:** acordar cedo
- **Um ARREPENDIMENTO:** nenhum, tudo que fiz na vida faria novamente

FOTO: Dalva Rocha



“O pior presente foi aquele que dei a uma pessoa e ela me deu de volta. Acho que foi esquecimento da parte dela...”



Construída em 1840, a Ponte Sanhauá também peca no esquecimento

HISTÓRIA ESQUECIDA

Monumentos sofrem com o abandono

Alguns ameaçam desabar, levando risco à população

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

Os monumentos de uma cidade não são valiosos apenas nas páginas de um livro, disseminados na fala de um professor ou perpetuados nos relatos de um historiador. A importância dessas construções vai muito além de simplesmente se propagar a informação. Aliado a tudo isso, é imprescindível cuidar para que os prédios, bustos, pontes, que retratam a história viva de um lugar não desmoronem ou sejam destruídos levando com eles parte do acervo que é um bem cultural ao alcance de todos. Nem é preciso ser uma obra famosa para carecer de zelo. Traços que remontam a uma época são o bastante para exigir que essas construções sejam preservadas com suas especificidades.

Em João Pessoa, alguns monumentos que ilustram fatos ocorridos aqui e bustos de personagens que em terras paraibanas fizeram história são o retrato do abandono. O próprio Centro Histórico, um

celeiro de preciosidades, tem decepcionado alguns turistas que questionam problemas como a falta de acesso à balastrada do Hotel Globo. Interditada há cerca de três anos por apresentar risco de desabamento, jamais foi consertada, apesar da gravidade do problema. De férias em João Pessoa, um grupo de amigos do Estado de Sergipe lamentou a situação. “É lastimável que um dos principais pontos do Centro Histórico esteja desse jeito. O governo tem que tomar providência”, observou o professor Wagner Dória, 23, que queria olhar a vista do Rio Sanhauá da área interditada. “Tenho certeza que a vista seria fantástica”, acrescentou.

Bem perto dali, os prédios que seriam restaurados para dar lugar ao Projeto Moradouro – que iria revitalizar as edificações e transformá-las em residências –, permanecem definhando expostos à ação do tempo. A ideia não deu certo, os proprietários ignoram a situação, as construções tombadas pelo patrimônio histórico não podem ser demolidas e as paredes que ainda se sustentam, aos poucos vão se convertendo em ruínas. A imagem do esquecimento é gritante.

Balastradas

No bairro de Jaguaribe, a balastrada localizada na Rua das Trincheiras agoniza. A obra arquitetônica construída no governo Camilo de Holanda entre os anos de 1916 e 1920, que tem ao centro o busto de seu idealizador, é cercada por bancos e possui um mirante que oferece a vista da Ilha do Bispo e do belo pôr do sol. Porém, o abandono do local denuncia a falta de cuidado dos órgãos que deveriam primar pela manutenção e conservação.

Na Ilha do Bispo, a imagem da decadência da

antiga fábrica Matarazzo que, nos anos 80 entrou em concordata e nunca mais voltou a funcionar, entristece. Dentro do prédio, pouco resta dos tempos de ouro quando ali eram produzidos sabão e óleo comestível.

Retornando pelo Centro da cidade, outros tantos exemplos, como o casarão em frente à Câmara Municipal de João Pessoa, e outros ainda na Avenida Monsenhor Walfredo Leal e Avenida João Machado demonstram que estes monumentos não são prioridades do poder público.

Ponte Sanhauá

A Ponte Sanhauá, que liga o município de Bayeux a João Pessoa, também peca no esquecimento. Construída em 1840, foi interditada para a passagem de veículos há mais de 15 anos. Um projeto das prefeituras das duas cidades e da Comissão do Centro Histórico chegou a definir o valor de R\$ 1,5 milhão para recuperá-la, mas os recursos nunca chegaram. Enquanto isso, a estrutura de ferro cai aos pedaços, literalmente.

Moradores afirmam que a situação entristece

a comunidade. “Aqui era muito movimentado com a passagem dos veículos. Quando o trânsito foi desviado para o viaduto, aumentou a insegurança de quem precisa passar por ali. “Tem que iluminar, porque o número de assaltos é muito grande nessa ponte”, relatou João Simões da Silva, 52, que mora há 25 anos em Bayeux. A ponte, construída em aço inglês e madeira, compõe uma área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep).

Trincheiras

Na balastrada da Avenida das Trincheiras, a necessidade é apenas de conservação. “Ali é como se fosse uma pequena praça de João Pessoa e precisa de manutenção da prefeitura”, acrescentou Marco Antônio Coutinho, do Iphaep.

A diretora de Planejamento e Licenciamento da Coordenadoria do Patrimônio Cultural de João Pessoa (Copac), Rosângela Toscano, enfatizou que o Projeto da Comunidade Saturnino de Brito contempla a restauração da balastrada.

Imóveis particulares

Um dos entraves para que alguns imóveis permaneçam definhando ao longo do tempo é a falta de interesse de seus proprietários. O diretor executivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), Marco Antônio Coutinho, disse que mais de 30 imóveis pertencem a uma mesma família.

Brigas por conta da partilha dos bens impedem

que alguma ação seja feita. Um dos imóveis deste grupo é a casa localizada ao lado da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), na Avenida Monsenhor Walfredo Leal, bairro de Tambiá. Falta também interesse do empresariado. “Criou-se uma moda de só se olhar para o mar, mas os empresários precisam ter coragem de investir no Centro Histórico”, opinou.



Matarazzo

As dívidas da antiga fábrica Matarazzo são imensas e, para que algo fosse feito com o intuito de ocupar o prédio, seria necessário que o prédio fosse vendido. Também faltam projetos que sigam adiante. “Algumas intervenções foram pensadas. Uma delas cogitou a possibilidade de instalar o Campus da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o que seria excelente, revitalizaria a área, mas é necessário um projeto”, observou o diretor do Iphaep.

A reportagem procurou a Superintendência de Planejamento do Estado (Suplan), mas o secretário Ricardo Barbosa estava em reunião. Rosângela Toscano, da Copac, destacou que existem várias propostas de

ocupação. “Estamos em uma fase preliminar. Há estudos e propostas sendo formatados que envolvem o Governo do Estado, Prefeitura e órgãos ligados à preservação destes monumentos”, disse.

Na análise do diretor executivo do Iphaep, a situação de abandono dos monumentos históricos é lastimável. “Estamos vivendo a consequência da não manutenção que deveria ser feita pelos órgãos públicos. Temos que lutar contra isso e tentar garantir orçamento para fazer a manutenção do patrimônio, que é imprescindível”, opinou. Ainda segundo ele, quando se trata de bens privados, o proprietário é responsável, mas no caso de prédios públicos, o poder público tem que cuidar.

Hotel Globo

Umbelino Peregrino, da Divisão Técnica do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), disse que há uma ação prevista para este ano para recuperar a balastrada. O projeto está pronto. Foi feita sondagem por um técnico especializado, que afastou o risco de ruir. O Iphan está negociando e, em parceria com a Copac, está tentando viabilizar a obra que tem um valor estimado de R\$ 350 mil. “É uma obra enquadrada como prioritária dentro do PAC das Cidades Históricas”, enfatizou.

Existe um projeto preliminar, mas o Iphan está aguardando o estudo detalhado que ficou sob a responsabilidade do município. “O acordo é esse: a prefeitura dá os laudos técnicos. O recurso, em princípio dentro do nosso cronograma, tem que ser implementado ainda este ano”, observou.

A contenção está sendo analisada pelos engenheiros do município. Só após o laudo do especialista em solo será possível fechar o projeto, inclusive com o orçamento.

EM 2012

Brejo já registra 15 afogamentos

FOTO: Divulgação

Região da Paraíba tem vários pontos de riscos, como a Cachoeira do Roncador

De acordo com estudo realizado pela ONG Criança Segura, o afogamento é a segunda causa de morte, entre os acidentes, de crianças e adolescentes até 14 anos no Brasil. Apenas atrás dos acidentes de trânsito, o afogamento representou 28% dos óbitos por acidentes. A Paraíba lidera esse ranking.

O risco está presente principalmente em rios, mares e lagos. O estudo mostrou que 45% dos óbitos ocorreram em águas naturais somando-se ainda mais 6% relacionados a quedas em águas naturais. A piscina representa o segundo principal perigo. Foi responsável por 7% das mortes – somando a este número quedas em piscinas também. Vale ressaltar que 37% dos afogamentos não tiveram local identificado e 5% foram classificados como outros.

As idades e sexo das crianças vítimas destes acidentes também foram considerados. As mortes com crianças de 10 a 14 anos representaram 36%, com crianças de 1 a 4 anos, 35%, 5 a 9 anos, 26% e 3% no caso das crianças com menos de 1 ano. Os meninos foram vítimas duas vezes mais que as meninas, sendo 67% das mortes



A comandante do 3º BBM, major Jousilene Tavares, realiza campanha educativa junto à população

por afogamentos com garotos e 33% envolvendo garotas.

Na área de atuação do 3º Batalhão de Bombeiro Militar, sediado em Guarabira, mas que abrange municípios da região do Brejo paraibano em 2011 foram registrados 13 afogamentos. Somente no primeiro semestre de 2012 já foram contabilizados 15 casos de afogamento.

A região é provida de uma extensa linha costeira, no interior existem vários pontos de riscos, como a Cachoeira do

Roncador, barragens e açudes, que em virtude das últimas chuvas ficam potencializados. Os cuidados devem ser redobrados com reservatórios de água como piscinas, cisternas, banheiras etc.

A comandante do 3º BBM, major Jousilene de Sales Tavares faz um alerta para os pais, todo o cuidado é pouco com as crianças, principalmente neste período de férias, época em que aumenta o registro de ocorrências de acidentes com crianças.

Com o objetivo de combater essa triste realidade a major Jousilene vem desenvolvendo desde 2011 um trabalho especial com os bombeiros do 3º BBM, possibilitando melhores condições para atuação em casos de resgate aquático, com o TSA (Treinamento de Salvamento Aquático), e com a população uma campanha educativa através de orientações de como evitar afogamentos e distribuições de panfletos educativos com dicas de segurança para pais e banhistas.

Dicas para evitar afogamentos:

● Quando do lazer em piscinas, rios, lagos e situações de exposição ao afogamento, os pais ou responsáveis devem manter constante vigilância sobre as crianças, inclusive mantendo um diálogo com as mesmas antes de começarem a nadar, sobre o perigo do local;

● Não confiar extensivamente no uso de boias e similares, pois passam uma falsa sensação de segurança; Em cachoeiras há sempre o risco de ser atingido por destroços que vem na correnteza dos rios;

● No mar, a força da maré e as valas podem oferecer condições inseguras para os banhistas, observe a sinalização, não ultrapasse a água em sua cintura e procure visualizar onde estão os salva-vidas;

● Em rios e lagos, observe a correnteza, não mergulhe, pois há riscos de troncos e pedras, fique próxima a margem e não ultrapasse a água em sua cintura; Por saber nadar, não provoque outras pessoas para uma disputa, pois as pessoas geralmente não sabem o seu verdadeiro potencial e podem se colocar em perigo;

Como prestar socorro à vítima:

● Se você estiver sozinho e não conhecer bem as técnicas de socorro, não se exponha ao perigo, procure ajuda;

● Tente arremessar algo para a vítima se segurar, como um galho, corda ou qualquer coisa que flutue até mesmo uma garrafa Pet;

● Retire a pessoa da água com cuidado, segure-a pelas axilas, e evite colocá-la de pé;

● Chame o serviço de emergência, e informe tratar-se de um resgate;

● Mantenha a vítima deitada de lado com os braços colados ao lado do corpo e as pernas dobradas, para evitar a distensão do tórax e facilitar a expulsão da água;

● Providencie o socorro mesmo de vítimas conscientes, pois pode ter ocorrido à ingestão de água pelos pulmões, o que deve ser tratado rapidamente.

Dicas para quem se afoga:

● Não fique gritando histericamente, pois vai facilitar a ingestão de líquido, e cansar mais rapidamente;

● Tente manter a calma, isso pode salvar sua vida, se em piscina ao submergir e tocar o fundo você pode se projetar para cima, se em lagos ou açudes tente evitar tocar o fundo, agite os braços lateralmente, este movimento o impulsionará para cima;

● Nunca nadar contra a correnteza e sim através dela, lateralmente é mais fácil chegar à margem;

Prevenção:

● **Para bebês** - Nunca devem ficar sozinhos no banho ou perto de qualquer área ou recipiente que contenha líquidos.

● **Para crianças** - Deve-se estimulá-las a assumirem responsabilidades para a sua própria segurança. É importante que aprendam a nadar e a boiar, e compreendam que não devem entrar em águas perigosas e desconhecidas. Sempre que possível, ao entrar em piscinas, lagos, rios ou praias, devem estar acompanhadas por adultos. Saltar de trampolim é sempre muito arriscado.

● **Para adultos** - Nunca é bom entrar na água sob o efeito de bebidas, principalmente se estiver sozinho. Nunca nade contra a corrente, mas sim em diagonal. Caso não consiga se livrar, chame por ajuda. Nunca finja estar precisando de socorro.

FIEP
SESI
SENAI
IEL

Sistema Indústria

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma Indústria forte e competitiva.
<http://www.fiepb.com.br>

Juros Altos e Desenvolvimento Econômico

Uma das características marcantes da economia do Brasil, por longo tempo, foi a convivência com taxas de juros das mais altas do mundo, com todos os impactos negativos sobre o seu desenvolvimento.

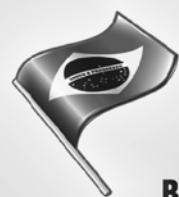
Os juros exorbitantes oneravam a produção, diminuindo a competitividade, principalmente das indústrias, impedindo o seu crescimento. Ademais, ao penalizar a produção, tornando desinteressante o investimento na expansão os negócios, os juros elevados direcionavam os capitais para o mercado financeiro. Os Bancos, que estavam em “zona de conforto”, apresentando-se como dos mais rentáveis do mundo, não faziam muita questão de ministrar crédito à economia já que seu lucro estava garantido com outras operações.

A tudo isso, sucessivos Governos “fecharam seus olhos”, usando o Banco Central, cujos dirigentes sempre foram intimamente ligados ao setor financeiro, como guardião dos juros altos. Era um dogma aceito pelos “analistas” de mercado, sobre o qual não se admitia discussão.

Foi preciso que a Presidente Dilma Rousseff mudasse a composição do Conselho de Política Monetária, agora com funcionários de carreira. A primeira consequência foi o redirecionamento no sentido da queda dos juros, sob protestos dos “sábios”, que diziam que o Brasil estava na contramão e que isso não daria certo.

Com o anúncio da redução das taxas de juros pelos Governos da China e de outros países de expressão, buscando reativar a economia, vê-se que o governo brasileiro não estava tão equivocado assim, muito pelo contrário.

O Governo está no caminho certo.



Brasil x Alemanha

O presidente da FIEP, Francisco Gadelha, já está de volta ao Brasil. Ele desembarca em João Pessoa neste domingo, 08, trazendo muitos assuntos importantes para a indústria, debatidos durante o Encontro Empresarial Brasil - Alemanha (EEBA), realizado em Frankfurt na Alemanha. Por telefone, Gadelha adiantou que é notável a valorização do Brasil no contexto internacional, especialmente com vistas a realização da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas em 2016.



Workshop I

Tão importante quanto o crescimento econômico gerado pelos lucros da empresa, a Educação Corporativa é o alicerce para que o processo produtivo se desenvolva. Muitos estudos já apontam como grande destaque as empresas que investem em educação.

Workshop II

Diante desta realidade, o Sesi/PB iniciou um ciclo de Workshops em todo o Estado, com o objetivo de mostrar aos empresários a importância do investimento na qualificação de seus funcionários, bem como apresentar os serviços do Sesi em Educação Básica e Continuada.

Qualidade

A atuação do SENAI na área de Educação Profissional já é reconhecida nacionalmente, mas além de cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, a instituição dispõe também de serviços técnicos e tecnológicos como consultorias, ensaios laboratoriais e disseminação da informação técnica e tecnológica para a indústria que são reconhecidos pela qualidade e eficiência. Ligue e informe-se (83) 2101-5417.

Ensino Superior I

A partir de agosto, o Sistema Indústria passa a contar com mais uma unidade de ensino. É a Faculdade SENAI que surge no mercado como um diferencial na educação de ensino superior, tendo três pilares: inovação, sustentabilidade e empreendedorismo. A faculdade que nasce com foco no mercado, tem perfil profissionalizante e irá oferecer cursos de graduação e pós-graduação.

Ensino Superior II

A Faculdade SENAI estará com inscrições abertas para o primeiro vestibular, a partir do dia 23/7 até o dia 03/08. Os interessados irão concorrer a uma vaga para o Curso de Automoção Industrial, que será ministrado em aulas presenciais na capital João Pessoa. Posteriormente, outros dois cursos já estão na lista: Produção de Vestuário e Petróleo e Gás. Informações 83-3533-5585.

Frase da Semana

“Aprender sem pensar é tempo perdido”

(Confúcio)

Congresso I

Entre os dias 14 e 16 de agosto será realizado em Brasília (DF), o Congresso ABIPTI 2012 – evento voltado para pesquisadores, gestores, empresários e estudantes do setor de ciência, tecnologia e inovação. Associados da ABIPTI, Anpei e Anprotec e estudantes pagarão valores diferenciados das empresas não associadas.

Congresso II

O congresso abordará a temática “Tecnologia para um Brasil inovador e competitivo”, a fim de consolidar e subsidiar a configuração de um cenário mais competitivo gerando uma maior oferta e demanda de pesquisa para o desenvolvimento da tecnologia e inovação no país. Informações e inscrições <http://www.abipti.org.br/congresso2012/>

FIPAN

Empresários do setor de panificação da Paraíba estarão na próxima semana em São Paulo para participar de mais uma edição da importante Feira Internacional da Panificação, Confeitaria e Varejo Independente de Alimentos (FIPAN), que acontecerá no período de 17 a 20 julho, no Expo Center Norte. O objetivo da Feira é gerar “muito mais negócios por m²” além de exposição de equipamentos de panificação e inovações tecnológicas em máquinas de padaria.

EM JULHO

Festivais atraem turistas para CG

Cidade é recheada de pontos e atrações turísticas para visitar, conhecer e fotografar

José Alves
zavieira2@gmail.com

Diogo Almeida
Especial para A União

Com o fim do Maior São João do Mundo e o início do período de férias escolares, a cidade de Campina Grande está preparada para receber os turistas que pretendem visitá-la nesta época mais calma em que normalmente se apresenta o mês de julho. Os Festivais Internacional da Música e de Inverno atraem mais visitantes. Campina, que é considerada uma das principais cidades do interior do Nordeste e um dos maiores polos tecnológicos do mundo é recheada de pontos e atrações turísticas para visitar, conhecer e fotografar. Entre os principais lugares que os visitantes podem conhecer estão o Parque Evaldo Cruz, conhecido como Açude Novo, o Parque da Criança, Açude Velho, Museu do Algodão, Museu Histórico, entre outras atrações.

Açude Velho

O Açude Velho, que é localizado no Centro da cidade, foi inicialmente uma fonte de abastecimento de água para Campina Grande e região. Depois, quando a cidade passou a ter abastecimento d'água encanado, sua finalidade inicial se perdeu, e, hoje, é um cartão postal e patrimônio histórico para a cidade. O Açude Velho abriga em seu entorno diversas lanchonetes e restaurantes e sem sombra de dúvida é um point para a geração saúde. Tanto nas primeiras horas do dia como no final da tarde, milhares de pessoas utilizam o belo espaço para a prática do Cooper, de caminhadas e outras atividades físicas. É nas margens do Açude Velho que estão os Pioneiros da Borborema. Foram erguidos para homenagear o índio, o coletor de algodão e o tropeiro, povos que deram origem à cidade.

Museu Luiz Gonzaga

O desenvolvimento histórico, social e cultural da cidade é conservado no Museu Histórico e Geográfico. Mas a cidade também conta com o Museu Luiz Gonzaga, situado na Avenida Presidente Costa e Silva, 1304, no bairro do Cruzeiro onde é guardado parte do acervo (discos, chapéus, vestimentas, jornais, fotos e gravações) do "Rei do Baião". O cantor e compositor que mais soube expressar o sentimento da alma nordestina. Já o Museu do Padre Cícero, que também merece visitação se localiza no bairro do José Pinheiro, e reúne aspectos da fé e da cultura popular da população nordestina. O museu abre todos os dias da semana no período da tarde (das 14h às 19h e nos domingos pela manhã até o meio-dia).

Parque da Criança

Fundado em 1993, no Dia das Crianças, o maior parque da cidade possui 6.700 metros quadrados, com pista de um quilometro para caminhadas, rampa de skate, parquinhos com escorregos, balanços, áreas gramadas, campos de futebol de areia, vôlei, pistas de bicicross, sorveterias, lanchonetes e quiosques cobertos para relaxamento. Em datas comemorativas, o lugar é marcado por grandes festas abertas ao público e programas sociais e esportivos. Não é raro encontrar sempre um grupo de capoeira treinando, por exemplo. O parque se localiza no Centro da cidade, vizinho ao Açude Velho e recentemente teve o horário de funcionamento alterado: das 5h até as 22h de domingo a domingo.

Museu do Algodão

A História de Campina Grande esta totalmente ligada ao Algodão, Campina foi a segunda Praça Algodoeira do mundo. Quando o Nordeste era o maior produtor de Algodão do Brasil somente em Campina Grande tinha uma preña de alta densidade e todo algodão produzido nos Estados vizinhos e na Paraíba tinha que passar por Campina Grande antes de ser exportado. Então vale apenas conhecer esta história visitando este museu instalado na Antiga Estação Ferroviária, foi construído no início do século XX, mas mantém a originalidade da arquitetura e das cores. Localizado numa área histórica cercada por uma grade de ferro, o Museu do Algodão está dotado de tudo que há de mais moderno na área de museologia, a exemplo da sinalização dos setores. Na visitação que inclusive pode ser feita nos domingos e feriados das 9h ao meio-dia e das 14h às 17h, o turista tem a oportunidade de conhecer o Memorial do Trem, o Ciclo do Algodão e a Galeria de Artes Isaías do Ó.

FOTOS: Divulgação



Pela cidade

Reabilitando

O serviço de Proteção ao Crédito registrou uma queda no mês de junho, época de grande movimento no comércio campinense, de 31% no número de consumidores que tiveram o nome incluído no SPC. Foram 948 devedores que passaram a integrar a lista, enquanto no ano passado o número chegou a 1.365. Números que podem ser reflexo da antecipação da metade do décimo terceiro salário dos servidores do Governo do Estado e de algumas prefeituras próximas à Campina Grande.

Mesmo assim

Apesar da queda no índice de devedores, as informações apontam uma redução na quantidade de reabilitações de crédito se comparados os meses de junho deste ano sobre o ano passado. O número de exclusões do SPC caiu 22% em Campina Grande, durante todo o mês de junho. Apenas 628 pessoas tiveram seus nomes regularizados após quitarem suas dívidas. Em junho de 2011 foram 809.

Prevenção

As dependências do quartel do 2º Batalhão de Bombeiros Militares da Paraíba, em Campina Grande, serviram como base para um treinamento de qualificação na área de combate a incêndio para oito novos soldados do 1º BBM de Mangabeira, em João Pessoa. O comando da atividade, realizada na última quarta-feira, ficou por conta do subcomandante do 2º BBM e chefe do Centro de Atividades Técnicas - CAT, capitão Antônio Ramalho Targino.

Instruções

Durante cinco horas, foram trabalhados os seguintes aspectos: ambientes confinados com progressão na Casa da Fumaça; o uso de EPI e EPR; vestimenta completa; extinção de GLP e líquidos inflamáveis. O capitão Ramalho encerrou o treinamento com o combate de líquidos inflamáveis no Maracanã, o campinho do batalhão.

De volta

O governador Ricardo Coutinho reconduziu ao cargo de secretário de Interiorização do Estado o professor e presidente do diretório municipal do PSB de Campina Grande, Fábio Maia, que havia se afastado no começo de junho para participar do processo eleitoral em Campina Grande.

"PDT diz não as urnas"

O Partido Democrático Trabalhista não lançará candidatos ao pleito majoritário nem concorrerá a vagas na Câmara de vereadores de Campina Grande. A decisão foi registrada na Justiça Eleitoral. Na cidade o partido é administrado por uma comissão municipal provisória. No Estado, é presidido pelo deputado Damião Feliciano.

BOLSAS DO PROUNI

Os candidatas a bolsas de estudos do Prouni em instituições particulares de educação superior já podem conferir, pela internet (<http://prounialuno.mec.gov.br/?c=3>), o resultado da primeira chamada relativa ao segundo semestre. O estudante pré-selecionado tem até o próximo dia 13 para comparecer à instituição de ensino em que vai estudar para apresentar a documentação e providenciar a matrícula.

SEM VIOLÊNCIA

Na largada de mais uma eleição no Brasil, desta vez para decidir os rumos municipais, a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), publicou um relatório onde mostra que a violência contra os jornalistas não está relacionada apenas aos assassinatos, mas também às agressões físicas, ofensas e ameaças. Os números revelam que a maior parte da violência contra profissionais da imprensa parte de agentes públicos, principalmente políticos estaduais e municipais e policiais locais.



PROPAGANDA ELEITORAL

Multas podem chegar a R\$ 30 mil

Campanhas políticas devem seguir as regras do TSE

Rodrigo de Luna
rodrigodeluna.jornal@gmail.com

Passado o período de registros de candidaturas, que terminou na última quinta-feira, todos os candidatos na disputa eleitoral 2012 iniciaram a corrida em busca de votos. E, para isso, contam com um meio fundamental: a propaganda. Pelas ruas, nas TVs, rádios, jornais e internet, as propostas de cada candidato estão sendo divulgadas. Mas todos devem ficar atentos, pois, caso haja irregularidades, eles podem ser multados em até R\$ 30 mil.

A propaganda eleitoral está permitida desde a última sexta-feira, dia 6 de julho, conforme a resolução nº 23.341 do Tribunal Superior Eleitoral. A permissão para a publicidade acontece um dia depois do fim do registro de candidaturas.

No Calendário das Eleições 2012, enviado aos partidos e disponibilizado na página do TRE, as orientações são claras quanto aos prazos e ao que pode e o que não pode no período eleitoral.

Esta semana, o juiz eleitoral da propaganda de rua, Eduardo Soares, deve reunir representantes dos candidatos para esclarecer quais as principais regras. “Estamos fechando vários detalhes, por exemplo, sobre onde pode haver comícios, concentração pública, carreatas”, disse.

A promotora do Ministério Público Eleitoral responsável pelas propagandas de rua, Cristina Vasconcelos, explicou que, em todo ano eleitoral, as falhas se repetem.

“Com relação às propagandas, são aquelas subliminares, antecipadas, que tentam de alguma forma deixar a mensagem política, o pedido de voto, indiretamente. Isso a gente tem combatido para evitar que ocorram infrações”, afirma.

As agremiações só puderam começar com propaganda com carros de som ou qualquer equipamento de som móvel ou fixo na sede do partido na última sexta-feira, sempre das 8h às 22h.

Desde sexta-feira, também, os candidatos, os partidos políticos e as coligações podem realizar comícios e utilizar aparelhagem de sonorização fixa, das 8h até meia noite. Também está permitida a propaganda eleitoral na internet, contanto que não seja paga.

“A nossa maior preocupação é que a eleição ocorra com tranquilidade, da forma mais harmoniosa possível. Estamos fazendo nosso papel, que é, inicialmente dar essa orientação. Mas aqueles que continuarem falhando serão punidos de acordo com a legislação eleitoral prevista”, assegurou a promotora.



Justiça Eleitoral contará com equipes nas ruas e também em regime de plantão nos cartórios para receber denúncias contra candidatos

Fiscalização nas ruas será mais rígida

O juiz Eduardo Soares garantiu que a Justiça Eleitoral vai agir em conjunto com outros órgãos públicos na fiscalização da Lei. “A propaganda eleitoral é autorizada, está prevista, faz parte do processo eleitoral. O que a gente pede é que se respeite a lei, os limites da legislação”, disse.

Ele explicou que haverá equipes nas ruas para flagrar irregularidades. “A gente vai tentar controlar veículos de som que não tiverem de acordo com as normas da Contran, Semam

e Sudema. Aqueles que não tiverem adequados ao trânsito, serão apreendidos e levados ao pátio do Detran”, informou e completou: “Nos locais de panfletagem, não podem ser causados tumultos; nos locais de carreatas, os motoristas não devem utilizar bebida alcoólica”.

Para o juiz, além da própria Justiça e do Ministério Público Eleitoral, o cidadão e os candidatos terão um papel principal na fiscalização. Está sendo colocado à disposição o telefone 3512.1043, bem como

a própria Corregedoria da Justiça Eleitoral para que as denúncias sejam recebidas. No site do TRE (www.tre-pb.gov.br), podem ser feitas denúncias on line.

“A partir das representações e demandas que forem surgindo, começaremos a agir. Estamos formando equipes com viaturas e profissionais qualificados para fiscalizar o período de campanha. O TRE já cedeu câmeras fotográficas e filmadoras, a Sudema e a Seman repassarão equipamentos aferidores de decibéis, e

o Detran vai nos fornecer os bafômetros”, completou.

O juiz da propaganda eleitoral de rua explicou ainda que as regras nesses quesitos não mudaram desde as últimas eleições e, por isso, não há motivos para repetidas falhas. “Em toda eleição, sempre há regras novas e também novos entendimentos em decisões dos tribunais. Mas, no quesito propaganda de rua, nada mudou – todas as regras são bem conhecidas pela população e pelos candidatos”, finalizou.

Atenção para os meios de comunicação

A rigidez da Justiça Eleitoral vai ser tanto para os candidatos quanto para os meios de comunicação. Desde o final das convenções, emissoras de rádio e televisão não podem mais dar tratamento privilegiado a determinados candidatos. Também passa a ser proibida divulgação de pesquisas de opinião pública que não envolvam os nomes de todos os candidatos legalmente colocados na disputa.

As emissoras de TV e rádio também estão proibidas de transmitir qualquer propaganda política paga. As regras também impedem a divulgação de nome de programa que se refira a candidato escolhido em convenção, ainda quando preexistente, inclusive se coincidente com o nome de candidato ou com a variação nominal por ele adotada.

Desde quinta-feira estão abertos aos sábados, domingos e feriados os cartórios eleitorais e as secretarias dos tribunais eleitorais, em regime de plantão para julgar qualquer denúncia ou pedido relacionado às eleições.

Também na quinta-feira terminou o prazo para os tribunais e conselhos de contas tornarem disponível à Justiça relação daqueles que tiveram suas contas relativas ao exercício de cargos ou funções públicas rejeitadas.

Hoje é o último dia para a Justiça Eleitoral publicar a lista ou edital dos pedidos de registro de candidatos apresentados pelos partidos políticos ou coligação na última quinta-feira.

O juiz eleitoral designado pelo TRE deve convocar os partidos políticos e a representação das emissoras de televisão e de rádio para a elaboração de plano de mídia para uso da parcela do horário eleitoral gratuito a que tenham direito.

A Justiça Eleitoral deve encaminhar até hoje à Receita Federal os dados dos candidatos cujos pedidos de registro tenham sido requeridos por partido político ou coligação para efeito de emissão do número de inscrição no CNPJ.

Comício

Pode

Até 30 de setembro, das 8h a meia noite. Também pode ser utilizada aparelhagem de sonorização fixa e trio elétrico, desde que este permaneça parado durante o evento, servindo como mero suporte para divulgação de jingles e mensagens do candidato.

Não Pode

Com a realização de show ou de evento assemelhado e apresentação, remunerada ou não, de artistas com a finalidade de animação. teatros, quando em funcionamento.

Camisetas, chaveiros, bonés

Pode

A comercialização pelos partidos políticos e coligações, desde que não contenham nome ou número de candidato nem especificação de cargo em disputa. Esta restrição também vale para qualquer outro material de divulgação institucional.

Não Pode

A confecção, utilização ou distribuição realizada por comitê de candidato ou com a sua autorização durante a campanha eleitoral. Esta vedação também vale para quaisquer outros bens ou materiais que possam proporcionar vantagem ao eleitor.

Alto-falantes ou amplificadores

Pode

Até a véspera das eleições, entre 8h e 22h, desde que observadas as limitações descritas ao lado.

Não Pode

A menos de 200 metros das sedes dos poderes Executivo e Legislativo da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, das sedes dos órgãos judiciais, dos quartéis e de outros estabelecimentos militares, dos hospitais e casas de saúde, das escolas, bibliotecas públicas, igrejas

Faixas, placas, cartazes, pinturas

Pode

Apenas em bens particulares, independentemente de autorização da Justiça Eleitoral, observado o limite máximo de 4 m² e desde que não contrariem outras disposições da legislação eleitoral.

Não Pode

Em troca de oferecimento pelo candidato ao eleitor de dinheiro ou qualquer tipo de pagamento pelo espaço utilizado. A propaganda deve ser feita espontânea e gratuitamente.

Cavaletes, bonecos, cartazes

Pode

Ao longo das vias públicas, desde que não dificultem o bom andamento do trânsito de pessoas e veículos. Mas devem ser colocados e retirados diariamente, entre 6h e 22h

Não Pode

Nos bens cujo uso dependa de cessão ou permissão do poder público, ou que a ele pertençam, e nos de uso comum, inclusive postes de iluminação pública e sinalização de tráfego, viadutos, passarelas, pontes, paradas de ônibus e outros equipamentos urbanos, nas árvores e nos jardins localizados em áreas públicas, bem como em muros, cercas e tapumes divisórios

Folhetos, volantes e impressos

Pode

E não depende da obtenção de licença municipal e de autorização da Justiça Eleitoral.

Não Pode

Apenas com estampa da propaganda do candidato. Todo material impresso de campanha deverá conter também o número do CNPJ ou CPF do responsável pela confecção, bem como de quem a contratou, e a respectiva tiragem. Os outdoors não estão permitidos, independentemente do local, com possibilidade de multa para empresa responsável, os partidos, as coligações e os candidatos.

O QUE PODE E O QUE NÃO PODE

Regras também valem para internet

Candidatos precisam cadastrar sites e lembrar que propagandas devem ser gratuitas

Enquanto que as regras de propaganda eleitoral nas ruas, nos jornais, em rádios e nas televisões se repetem e são conhecidas há anos, a legislação acerca da publicidade na internet e também quanto ao uso das redes sociais para campanha é novidade. O juiz responsável pela área, Inácio Jairo Queiroz, explica que a Justiça Eleitoral está tendo muita cautela com a propaganda eleitoral pela internet (redes sociais).

A primeira determinação da Lei 9504/97, conhecida como a Lei das Eleições, gerou uma resolução no TSE em 2011. “Ficou estabelecido que a propaganda pela internet deverá ser gratuita e só será permitida na hipótese de um cadastro em nome do candidato, informando o seu registro no TRE, como também pelo domínio ‘can.br’, para que se dê segurança ao candidato e para que se possa exercer a fiscalização de qualquer abuso que porventura aconteça. Esse registro deve ter o ‘hospedeiro’ com registro no ‘Brasil’”, explicou o magistrado. Através desse registro, a Justiça Eleitoral espera evitar os famosos “fakes”, personagens falsos que possam ser criados nas redes sociais para se passarem pelos reais candidatos. Nos casos de acusações contra um ou outro postulante ao pleito, haverá também direito de resposta. “Agora, em relação às opiniões do cidadão, do eleitor, a Justiça Eleitoral não exerce controle. O controle será feito na ordem de responsabilidade civil. Aquele que se sentir prejudicado por via da rede mundial de computadores ou pelas redes sociais poderá extrair uma cópia e encaminhar a um advogado que tomará as medidas cabíveis”, completou.

Prefeituras também precisarão se adequar

Diante das determinações, os órgãos públicos, em especial as prefeituras, terão que adequar o conteúdo do material de divulgação da gestão municipal. Os sites devem ficar mais enxutos, com destaque à prestação de serviço e menos espaço para os anúncios de ações. A medida é em cumprimento à Lei nº 95.504/97, que estabelece normas gerais para as eleições, e às Resoluções nº 23.370/2011 e 23.341/2012, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que tratam das normas e do calendário eleitoral 2012, respectivamente.

A Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) anunciou que a Secretaria de Comunicação Social (Secom) está adequando o seu trabalho à legislação vigente. Segundo a secretária de Comunicação, Marly Lúcio, a publicidade institucional na forma de campanhas publicitárias já está suspensa e, no site, mudanças também foram aplicadas. “Estamos retirando do ar os vídeos que tenham publicidade, como VTs de campanhas institucionais,



Juiz Inácio Queiroz explicou que Justiça vai contar com o apoio da população para poder fiscalizar

Por outro lado, os candidatos que tiverem conhecimento de que um ‘fake’ está agindo em favor dele e não fizer nada, também será punido. “Se o candidato tiver ciência dessa situação, de que o ‘fake’ está lhe gerando benefício, ele será punido pela Justiça Eleitoral e o cidadão que tiver fazendo se passar por ele será punido na âmbito da ordem penal”, disse o juiz.

Na internet, é permitida a propaganda eleitoral por meio de blogs, sites de relacionamento (Orkut, Facebook, Twitter, etc) e sites de mensagens instantâneas. As propagandas eleitorais veiculadas por e-mail são permitidas, mas deverão conter mecanismo que possibilitem ao destinatário solicitar seu descadastramento. É permitida ainda a reprodução do jornal impresso na internet, desde que seja feita no sítio do jornal, respeitado integralmente o formato e o

conteúdo da versão impressa.

O que fica proibido na rede é qualquer tipo de propaganda eleitoral paga. Também não está permitida propaganda em sites de pessoas jurídicas, em portais de notícias, com ou sem fins lucrativos, e em sites oficiais ou hospedados por órgãos ou entidades da administração pública. São vedadas ao provedor de conteúdo ou de serviços de multimídia, a utilização, doação ou cessão e a venda de cadastro eletrônico de seus clientes, em favor de candidatos, partidos ou coligações.

Em casos de irregularidade de propaganda na internet, o valor das multas podem variar de R\$ 5 mil a R\$ 25 mil. “Esse instrumento novo (redes sociais) tem exigido muitos operadores de direitos nas partes de propaganda eleitoral e os meios de fiscalização são limitados. Iremos precisar, de

forma fundamental, do apoio do cidadão, para que, em casos de abusos, possam ser feitas denúncias à Justiça Eleitoral. Essa, com as ferramentas que disponha no momento, promoverá a retirada do ‘AR’ e aplicará a multa”, frisou o juiz.

Ele lembrou que a propaganda eleitoral em qualquer meio de comunicação, inclusive pelas redes sociais, que tenha sido feita antes da data estipulada, será considerada extemporânea e isso poderá acarretar punição para o candidato. “O resgate dessa situação se torna difícil em razão de que a passagem por esses meios eletrônicos é muito rápida. Mas, desde que o cidadão tenha registrado através de cópia de páginas, ‘print’, qualquer tipo de propaganda realizada antes do período propício, essa deverá ser encaminhada para a Justiça”, garantiu.

Rádio e televisão

Pode

Apenas para a propaganda eleitoral gratuita, veiculada no período de 17 de agosto a 30 de setembro de 2010.

Não pode

transmitir, ainda que sob a forma de entrevista jornalística, imagens de realização de pesquisa ou qualquer outro tipo de consulta popular de natureza eleitoral em que seja possível identificar o entrevistado ou em que haja manipulação de dados, entre outras vedações.

Jornais e revistas

Pode

Até a antevéspera das eleições, para divulgação paga de propaganda eleitoral na imprensa escrita.

Não pode

Para publicação de propaganda eleitoral que exceda a 10 anúncios, por veículo, em datas diversas, para cada candidato, num espaço máximo de 1/8 (um oitavo) de página de jornal padrão e 1/4 (um quarto) de página de revista ou tablóide. Também não pode deixar de constar no anúncio, de forma visível, o valor pago pela inserção.

Orkut. Conforme Marly, as redes sociais são um canal importante para comunicação com a população e não podem ser abolidas neste período eleitoral. “As redes sociais seguirão as mesmas

recomendações da legislação quanto à publicidade institucional. Vamos nos centrar na divulgação de informações com caráter de prestação de serviço e manter a interação com os cidadãos”, reforçou.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Uma eleição de verdade

As eleições dos tempos atuais são muito chatas, cheias de acusações, brigas entre as pessoas, trocas de farpas entre os candidatos, uso de variadas mídias e muitas proibições. Numa eleição, hoje em dia, só falta proibir o eleitor de votar. O resto já foi proibido.

A primeira eleição de que tenho lembrança foi a de 1962 em Sant’Ana do Garrote. Eu tinha apenas oito anos, mas me lembro perfeitamente. Sant’Ana era um distrito que pertencia ao município de Piancó e havia sido emancipado por ação do então governador Pedro Gondim. Portanto, era a primeira eleição municipal.

A disputa era entre as famílias Teotônio e os Leite do Piancó. Apuradas as urnas, acabou sendo eleito Renato Teotônio, o primeiro prefeito da minha terra. Para mim o resultado pouco importava. Eu não entendia de nada mesmo, para que danado me importar com resultado.

Meu interesse era pelo dia da eleição. Era uma festa. Numa casa grande, próximo à casa de dona Lourdes Palitot, a Nega Liçõ distribuía café e chá a todos, tudo patrocinado pelos Teotônio. Ao lado da igreja, na casa de Batista, era distribuída a comida. Mais de 10 garrotes eram mortos a tiros de revólver para matar a fome do eleitorado.

Em outra parte da cidade, Ademar Alvino, homem ligado aos Leite de Piancó, também fazia bonito e distribuía comida, café e chá com os eleitores do PSD.

O Major Chico Teotônio percorria a cidade montado num cavalo branco da cor de leite. Quando encontrava a turma de meninos se deleitando em gordos pedaços de carne, partia com uma pergunta besta:

- Em quem seu pai vota, moleque? – inquiria o velho Major.
- No candidato do senhor – respondíamos na bucha e todos saíam às gargalhadas pelas ruas, porque pobre adora zombar de rico.

A mesma pergunta vinha do velho Ademar Alvino. E os meninos davam, sempre a mesma resposta. Essas perguntas tanto eram feitas aos meninos como aos adultos, que tinham direito a voto.

Foi então que Nené Bráz, um senhor baixinho, ia saindo da seção eleitoral no Grupo Escolar Felizardo Leite, e encontrou um verdadeiro corredor polonês, com os Teotônio de um lado e os Alvino/Leite do outro. Travesso, Zé Priquito gritou em voz alta:

- Votou em quem, Seu Nené?
O velho, cabreiro, olhou para um lado e viu os Teotônio, para o outro enxergou o Alvino/Leite e respondeu sem pestanejar:
- As urnas dirão, meu menino.
E seguiu na direção do sítio Exu, onde morava.

Sinuca de bico

O deputado Luiz Couto está numa encruzilhada sem fim. Seu partido, o PT, lançou a candidatura de Luciano Cartaxo a prefeito de João Pessoa. Couto defendia uma aliança com do PT com o PSB, mas sua tese foi vencida. Agora, o deputado sumiu do noticiário e ainda não anunciou qual será o seu posicionamento: se por Cartaxo ou pela candidata do PSB, Estelizabeth.
Mas não dá pra ficar em cima do muro por muito tempo.

Análise positiva

A deputada Gilma Germano, presidente do PPS estadual, participou de 11 convenções na região do Seridó e Curimatá, que tem 86.775 eleitores. Gilma faz uma análise bastante positiva para ampliação da sua área de atuação. Nas eleições de 2010, a deputada contou com o apoio de apenas dois prefeitos: Picuí e São Vicente do Seridó. Fruto da sua atuação em defesa da região, Gilma avalia que poderá eleger oito prefeitos aliados.

Para Gilma, a receita do sucesso é trabalho.

Frase derradeira

Costuma-se dizer uma frase emblemática nas rodas de discussões políticas, na Paraíba:
“Em política só há uma coisa feia: perder”.

AGENDA DA SEMANA

Senado analisará código e LDO 2013

Relator divulga amanhã seu voto na Medida Provisória que altera o Código Florestal

O senador Luiz Henrique (PMDB-SC) lê amanhã seu relatório à Medida Provisória (MP) 571/2012. O texto será apresentado às 14h30 na comissão mista criada para analisar a MP, que preenche as lacunas deixadas pelos 12 vetos da presidente da República, Dilma Rousseff, ao novo Código Florestal, aprovado pelo Congresso no início de maio.

Luiz Henrique é relator da MP na comissão mista encarregada de estudar os pressupostos de relevância, urgência e constitucionalidade da MP. Se admitido na comissão, o texto segue para votação na Câmara e no Senado.

O prazo originalmente anunciado por Luiz Henrique para a apresentação do seu relatório era a última quarta-feira. A votação estava prevista para o dia 10. Con-

tudo, o senador quis mais tempo para costurar acordos que, na opinião dele, facilitarão a tramitação da MP nas duas casas do Congresso. A MP tem validade até 8 de outubro.

A disputa em torno do texto do novo Código Florestal contrapôs os que desejam uma legislação ambiental mais rigorosa e os que buscam flexibilizá-las. A aprovação do novo Código Florestal não deu fim à contenda, já que a presidente da República vetou alguns pontos e editou a MP 571/2012 para preencher as lacunas legais.

No fim do ano passado, o Senado modificou o projeto originalmente aprovado pela Câmara, de autoria do então deputado – e hoje ministro do Esporte – Aldo Rebelo (PCdoB-SP). Luiz Henrique foi o autor, junto com Jorge Viana (PT-AC), do texto do Senado, que mais uma vez foi alterado pela Câmara, por meio do relatório do deputado Paulo Piau (PMDB-MG).

Foto: Waldemir Barreto/Agência Senado



Luiz Henrique é relator da MP do novo código na comissão mista

Lei orçamentária entrará na pauta

A Comissão Mista de Orçamento começa a analisar na próxima terça-feira o relatório final ao projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2013. A informação é do Gabinete do Senador Cássio Cunha Lima (PSDB) que, como vice presidente da CMO, já confirmou presença para votação da matéria.

Entre os pontos polêmicos, vale destacar a possibilidade de reajuste para os servidores federais e a publicação dos salários do funcionalismo dos órgãos da administração direta e indireta, como as estatais, bancos federais, fundações e agências reguladoras.

Estas regras adaptam a LDO à Lei de Acesso à Informação. Se o texto for sancionado, os órgãos terão que colocar na internet informações como os totais de cargos efetivos, comissionados e de funções de confiança ocupados, com os respectivos gastos mensais. Também se tornarão públicos dados sobre a estrutura remuneratória mensal, por nível ou padrão, de cada cargo, com as vantagens permanentes inerentes à carreira e as vantagens temporárias.

O texto que será votado na Comissão Mista de Orçamento abre brechas para que sejam concedidos reajustes salariais para servidores pú-

blicos, desde que sejam negociados com o Executivo. O relator da matéria colocou um dispositivo que autoriza a inclusão do reajuste dos subsídios e da remuneração dos servidores de todos os Poderes e do Ministério Público da União.

O Parecer também determina ao Poder Executivo que mantenha atualizada na internet a relação das programações orçamentárias do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Plano Brasil sem Miséria, especificando o subtítulo ou a descrição do empreendimento, o estágio, a unidade da federação e a execução orçamentária e financeira. Os precatórios e requisições de pequeno valor também deverão ser publicados na internet.

O relatório final da LDO também incluiu dispositivos para obrigar as entidades do Sistema S (como Sesi, Senai e Senac) a divulgar seus orçamentos previstos para 2013, os nomes dos dirigentes e do corpo técnico, a estrutura remuneratória, os valores arrecadados, e a especificação de cada receita e despesa, por natureza e finalidade. Não é a primeira vez que a LDO trata da divulgação do Sistema S. O Parecer, porém, amplia os dados que deverão ser disponibilizados na internet.



Comissão Parlamentar de Inquérito investiga as relações do contraventor Carlinhos Cachoeira com agentes públicos e privados

CPI ouve prefeito de Palmas na terça-feira

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) Mista que investiga as relações de Carlinhos Cachoeira com agentes públicos e privados confirmou para às 10h15 da próxima terça-feira o depoimento do prefeito de Palmas, Raul de Jesus Lustosa Filho (PT).

A imprensa divulgou recentemente um vídeo gravado em 2004 em que o prefeito conversa com o contraventor goiano. Na gravação, eles aparecem negociando recursos em troca de vantagens para a organização criminosa na administração municipal da capital do Tocantins.

Em quase uma hora de conversa, Raul Filho expõe possíveis chances que poderiam ser exploradas por Cachoeira nos serviços públicos em troca de dinheiro para a campanha política de 2004. Das seis convocações aprovadas na reunião da CPI realizada na última quinta-feira,

a do prefeito de Palmas é a única já agendada pelo presidente da comissão, senador Vital do Rêgo (PMDB-PB). Na ocasião, ficou decidido que o colegiado vai ouvir também o ex-presidente da Delta, Fernando Cavendish; o ex-diretor do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit), Luiz Antônio Pagot; o empresário Adir Assad; a ex-mulher de Cachoeira, Andréa Aprígio; e o engenheiro Paulo Vieira de Souza, conhecido como Paulo Preto, que foi diretor da Dersa, sociedade de economia mista responsável pela manutenção das estradas paulistas.

Na tarde de quinta-feira, o líder do PPS na Câmara, deputado Rubens Bueno (PR), apresentou à comissão de inquérito um requerimento para convocar o ex-presidente da Valec, José Francisco das Neves, o Juquinha das Neves, que

havia sido preso pela manhã na operação Trem Pagador.

Segundo a Polícia Federal, Juquinha é suspeito de ter enriquecido ilícitamente durante sua gestão à frente da companhia, de 2003 a 2011, e deve responder por formação de quadrilha e lavagem de dinheiro.

Empresa pública responsável por administrar e construir ferrovias, a Valec, segundo o requerimento apresentado pelo deputado Rubens Bueno, tem contrato de R\$ 574 milhões com a Delta, empreiteira acusada de integrar o esquema de Cachoeira. Juquinha das Neves foi detido numa casa de luxo no mesmo condomínio onde foi preso Carlos Cachoeira, em Goiânia, em outra operação da PF.

Ameaças

Na manhã da sexta-feira, agentes da Polícia Federal prenderam o ex-cunhado de

Cachoeira, Adriano Aprígio, suspeito de ameaçar por e-mail a procuradora Léa Batista de Oliveira. Os policiais descobriram que três e-mails com ameaças à representante do Ministério Público foram enviados da casa de Aprígio. Em uma das mensagens, o cunhado de Cachoeira diz que a procuradora tinha “destruído a vida dele”.

A segurança de autoridades envolvidas nas operações Vegas e Monte Carlo, que resultaram na prisão do bicheiro, é motivo de preocupação de alguns integrantes da CPI. O senador Pedro Taques (PDT-MT) já havia alertado para o problema.

“Nós estamos aqui a tratar de uma organização criminosa da qual fazem parte policiais federais, policiais militares, policiais civis, parlamentares, quem sabe governadores” disse Taques em discurso no Plenário.

Plenário julga a cassação de Demóstenes na quarta

O Plenário do Senado vota na próxima quarta-feira, em sessão marcada para as 10h, o Projeto de Resolução 22/2012, que propõe a cassação do mandato do senador Demóstenes Torres (sem partido-GO). A proposição é fruto da representação do Psol no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar contra o senador, por acreditar que ele feriu o decoro parlamentar ao manter estreitas relações com Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, preso desde fevereiro sob a acusação de crimes como exploração de jogos ilegais e corrupção.

A votação será secreta, e a decisão será por maioria absoluta, ou seja, serão necessários 41 votos – metade mais um dos senadores – para que o projeto seja aprovado.

A discussão acerca do voto secreto levou os parlamentares a aprovarem proposta de emenda à Constitui-

ção para acabar com o voto secreto em processos de perda de mandato de deputados e senadores, mas ela não valerá para esta votação. A PEC 86/2007, do senador Alvaro Dias (PSDB-PR), já aprovada pelo Senado, seguiu para análise da Câmara dos Deputados.

O presidente do Senado, José Sarney, em entrevista na última quinta-feira disse que o clima é “bem desfavorável” ao senador. Se Demóstenes for cassado por seus pares na quarta-feira, de acordo com a Lei da Ficha Limpa, ficará inelegível por oito anos contados a partir do fim do mandato para o qual havia sido eleito, ou seja, só poderá concorrer a um cargo político em 2027. Seu mandato se encerraria em fevereiro de 2019.

Tramitação

O Conselho de Ética aprovou, por unanimidade, o relatório do senador Humberto Costa (PT-PE) pela

cassação do mandato de Demóstenes Torres, no dia 25 de junho. Em seu relatório, Humberto Costa recomendou a cassação lembrando que Demóstenes “faltou com a verdade” ao afirmar, em discurso no Plenário em março, que só mantinha relações pessoais com Cachoeira e que militou contra a legalização de jogos de azar no país. No entanto, diz o relator, Demóstenes utilizava um telefone Nextel cuja conta era paga por Cachoeira. Para o relator, Demóstenes “colocou seu mandato à disposição” do contraventor.

Nesta semana, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) aprovou, também por unanimidade, o relatório do senador Pedro Taques (PDT-MT) atestando a legalidade, juridicidade e constitucionalidade na condução do processo de cassação de Demóstenes Torres no Conselho de Ética.

Durante a votação na CCJ, vários parlamentares fizeram críticas a Demóstenes, em especial a vice-presidente da Casa, Marta Suplicy (PT-SP), que o acusou de mentir aos colegas no discurso de defesa feito em 6 de março, pois ali já tinha “conhecimento das atividades ilícitas de Carlos Cachoeira”, apesar de ter negado. Marta Suplicy foi a primeira, na ocasião, a apartear Demóstenes e o classificou como “o maior e mais brilhante opositor na Casa”, além de “atuante e prestigiado pela competência, firmeza e clareza de posições”.

A defesa de Demóstenes insiste que o parlamentar tem sido vítima de um prejulgamento baseado em provas ilegais e em “vazamentos criminosos”. Segundo o advogado Carlos Augusto de Almeida Ramos, conhecido por Kakay, as escutas telefônicas foram editadas e não poderiam ser utilizadas como prova.

PROJETO OUSADO

Peru e Brasil planejam construir uma ferrovia na região amazônica

A linha férrea ligará a cidade brasileira de Cruzeiro do Sul ao município peruano Pucallpa

Peru e Brasil acertaram trocar informações sobre um projeto para construir uma rede ferroviária que ligue a cidade brasileira de Cruzeiro do Sul à cidade amazônica peruana de Pucallpa, informou o ministro dos Transportes e Comunicações peruano, Carlos Paredes.

“Concordamos em trocar informações sobre os planos em cada país a respeito desse projeto de unir as duas cidades (por via férrea) de maneira que a produção brasileira se possa conectar com o Pacífico”, afirmou Paredes ao jornal econômico Gestión.

O ministro participou recentemente em uma reunião em São Paulo com autoridades da Direção de Política Nacional brasileira para coordenar projetos destinados a tornar realidade o projeto ferroviário, informou.

Por sua parte, Jorge Velásquez, presidente regio-

nal de Ucayali, cuja capital é Pucallpa, destacou que um banco brasileiro está disposto a financiar os custos da elaboração do expediente técnico e os estudos de factibilidade, que giram em torno dos US\$ 500 milhões.

O trem partiria de Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre, e poderia chegar, inclusive, até o porto de Chimbote, no litoral norte peruano, dependendo do entendimento a que chegar com o governo peruano para conseguir sua viabilidade, explicou.

“Com esta rede ferroviária, Ucayali crescerá muito e haverá mais postos de trabalho”, afirmou, ao enfatizar que será beneficiada a produção peruana de tomates, cebola e outros recursos demandados pelo mercado brasileiro.

O presidente regional acrescentou que autoridades e investidores brasileiros que apoiam o projeto visitarão Pucallpa de 12 a 15 de julho por ocasião de uma feira regional na qual avaliarão a oferta de produção da região amazônica peruana.

ASSENTAMENTOS JUDEUS

ONU nomeia relatores para fazer investigação

A Organização das Nações Unidas (ONU) nomeou três especialistas que irão investigar se os assentamentos judaicos nos territórios palestinos violam leis de direitos humanos.

O grupo é composto pela juíza francesa Christine Chenet (chefe), pela advogada paquistanesa Asma Jahangir, e pela juíza Unity Dow, de Botswana. No mês passado, Jahangir foi alertada sobre um complot para assassiná-la.

O Conselho de Direitos Humanos da ONU iniciou a investigação em março. O organismo disse que os planos de Israel para construir novas unidades habitacionais na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental abala o processo de paz e constitui uma ameaça à criação de um Estado palestino que coexista pacificamente com Israel.

Discriminação

Israel condenou a investigação, dizendo em nota da chancelaria que o país está sendo discriminado no Conselho de Direitos Humanos, e que não autorizará o acesso das especialistas a Israel e aos territórios palestinos.

A uruguaia Laura Dupuy Lasserre, presidente do Conselho, anunciou o nome das investigadoras após realizar consultas entre os países integrantes, segundo diplomatas.

Como o trio não terá acesso aos assentamentos, provavelmente terá de colher informações de segunda mão, inclusive relatos da imprensa.

Mesmo que as relatoras concluíam que os assentamentos violam os direitos humanos, os EUA devem vetar qual-

quer tentativa de punir seu aliado Israel por isso.

Cerca de 500 mil israelenses e 2,5 milhões de palestinos vivem na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental, áreas que Israel capturou na guerra de 1967, e que são reivindicadas pelos palestinos como parte do seu eventual Estado, junto com a Faixa de Gaza.

Os palestinos dizem que os assentamentos, considerados ilegais pela Corte Internacional de Justiça, principal órgão arbitral da ONU, lhes impede de ter um Estado viável.

Israel cita vínculos históricos e bíblicos com a Cisjordânia, e diz que o status dos assentamentos deve ser decidido em negociações de paz.

Na última segunda-feira, Richard Falk, relator especial da ONU para os direitos humanos nos territórios palestinos, disse em entrevista coletiva que a aceleração na ampliação dos assentamentos “fechou o livro” da solução com dois Estados.

“A posição palestina fica cada vez mais fraca com o passar do tempo, e os israelenses conseguem cada vez mais um fato consumado por meio das suas atividades ilegais”, disse ele.

“Seria só uma tática protelatória que permite que os israelenses ampliem os assentamentos, ampliem a população assentada, derrubem cada vez mais casas e estruturas palestinas e realizem um programa que assumiu tais proporções que a linguagem da limpeza étnica é a única forma de descrever mudanças demográficas em Jerusalém Oriental?”

CRISE NA AMÉRICA LATINA

Paraguai vai recorrer a tribunal do Mercosul por suspensão do bloco

O Paraguai anunciou que recorrerá a um tribunal do Mercosul para reclamar da sanção que recebeu de seus parceiros, que o suspenderam temporariamente após a destituição do ex-presidente Fernando Lugo em um rápido julgamento político.

O novo governo de Federico Franco, que assumiu após a saída de Lugo por ser vice-presidente, informou que apresentará o caso na próxima semana ante o Tribunal Permanente do bloco, com sede em Assunção, por considerar que foram desrespeitados seus direitos dentro do bloco.

“Vamos dar início a ações legais no Tribunal Permanente do Mercosul”, disse o chanceler José Félix Fernández Estigarribia, em uma entrevista coletiva ao lado de Franco e de outros membros do gabinete. “E muito está em função do que o tribunal vai resolver e do resultado das negociações paralelas que se seguem nesse âmbito para restabelecer os direitos da República no Mercado Comum do Sul”, acrescentou. Franco afirmou, por sua vez, que seu governo não tomará a decisão de abandonar o bloco integrado também por Brasil, Argentina e Uruguai, que planeja incorporar a Venezuela como sócio pleno no final deste mês.



O presidente Federico Franco afirmou que houve violações na exclusão do Paraguai do Mercosul

A entrada da Venezuela já havia sido aprovada por todos os parceiros, exceto pelo Paraguai, cujo Congresso se negava a aceitar o protocolo de adesão. O anúncio sobre a incorporação ocorreu pouco depois da suspensão do país na reunião de presidentes realizada há alguns dias em Mendoza.

O Paraguai acredita que a suspensão não foi

correta, porque o país não pôde se defender e que o ingresso da Venezuela também foi irregular, porque foi decidido sem a sua aprovação. O Mercosul optou pela sanção por considerar que se produziu no país uma quebra da democracia.

As decisões do Tribunal Permanente, que funciona desde 2004 e atua principalmente nos casos sobre disputas comerciais,

apenas são obrigatórias e definitivas quando as partes lhe dão um caráter arbitral. O tribunal é formado por juristas de todos os países do bloco.

Fernández Estigarribia afirmou ainda que o Paraguai analisará a possibilidade de abandonar a União das Nações Sul-Americanas (Unasul), que também suspendeu o país após a mudança de governo.

ELEIÇÕES 2012

Denúncias denigrem vitória de Peña Nieto para a presidência do México

Enrique Peña Nieto, do Partido Revolucionário Institucional (PRI), ganhou as eleições presidenciais de domingo passado no México, com 38,21% dos votos, segundo os dados finais do cômputo oficial divulgados na última sexta-feira, mas sua vitória foi denegrida por denúncias de uma compra de votos em massa.

O Instituto Federal Eleitoral (IFE), que divulgou a apuração final das eleições presidenciais, confirmou a vitória de Peña Nieto, que foi antecipada nos resultados preliminares divulgados na segunda-feira passada.

Peña Nieto obteve 19,2 milhões de votos, com mais de três milhões de diferença sobre seu mais imediato segui-

dor, o líder da esquerda mexicana, Andrés Manuel López Obrador, que obteve 31,59%.

Estes dados têm ainda que ser confirmados pelo máximo tribunal eleitoral, que terá que se pronunciar sobre as impugnações, que já se antecipou que vão acontecer.

Tanto López Obrador como dirigentes do governante Partido Ação Nacional (PAN), que ficou em terceiro lugar, fizeram notar que a vitória de Peña Nieto esteja envolvida em dúvidas, pela possibilidade de que se tenham usado recursos milionários para conseguir o triunfo.

“O PRI ganha com cédulas de dinheiro e com enganos”, afirmou em entrevista coletiva o presidente do PAN,

Gustavo Madeiro, partido que apresentou como candidata presidencial Josefina Vázquez Mota, que conseguiu 25,41% dos votos.

Madeiro afirmou que seu partido respeitará os resultados da votação, mas apresentará impugnações em determinados lugares, não em nível geral, como planeja fazer a aliança esquerdista que apresentou López Obrador como candidato.

“Estamos impugnando questões particulares”, comentou Madeiro. “Perseveraremos até que todos os recursos se esgotem”, acrescentou.

O dirigente do PAN deu sua entrevista coletiva um dia depois que López Obrador jogou na cara desse partido a

falta de respostas pelas irregularidades na votação que veio denunciando em datas anteriores.

“Devemos advertir que ainda temos uma democracia imperfeita, que continua apresentando deficiências, que vamos continuar nos opondo a todas as práticas fraudulentas quando surgirem”, disse Madeiro.

O conservador PAN também tinha denunciado durante a campanha eleitoral que a equipe de Peña Nieto tinha se excedido nos tópicos das despesas oficiais, e Madeiro reiterou esta afirmação nesta sexta, junto com a denúncia de “compra direta, indireta, eletrônica ou por bolsas de votos”.

CARREIRA DE SUCESSO

Acácio fez história no handebol

Paraibano atuou 12 anos pela Seleção Brasileira e disputou vários mundiais

Herbert Clemente
Especial para A União

O armador direito Acácio Marques Moreira foi um dos paraibanos que fez uma carreira vitoriosa no handebol, chegando a integrar diversas vezes a Seleção Brasileira, inclusive participando de diversas competições internacionais. Com passagem rápida em colégios e clubes locais, o atleta construiu sua história na modalidade nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Hoje, com 48 anos, Acácio vive em João Pessoa, onde continua acompanhando o handebol e praticando o esporte na categoria Master.

Depois de ter se dedicado profissionalmente ao esporte por mais de uma década, Acácio entende que tirou do handebol muito mais do que o sustento e as viagens. “O handebol, além do prazer de me trazer grandes amigos em todo o país, me trouxe também uma experiência de vida como homem”, afirmou o paraibano.

Já aposentado das disputas profissionais, o armador continua acompanhando a modalidade dentro e fora das quadras. Durante alguns anos, Acácio foi vice-presidente da Federação Paraibana de Handebol, onde dirigiu a entidade ao lado de Izaque Alves, que continua à frente da Federação.

A partir do envolvimento e da vivência do paraibano no handebol do Estado, o atleta fez uma boa

avaliação do esporte no cenário local. “Eu sempre tenho dito que a Paraíba, especificamente a cidade de João Pessoa, é uma fábrica de campeões. Desde 1970 que nós colocamos jogadores na Seleção Brasileira. Isso é um fato inédito pra um esporte”, disse Acácio, lembrando que a Paraíba terá uma atleta nos Jogos Olímpicos de Londres, a goleira Mayssa. Ela foi convocada no final da semana passada pela Confederação Brasileira de Handebol.

O jogador da categoria Master também comentou o sucesso recente do handebol de praia, modalidade que tem muitos representantes do Estado na Seleção Brasileira. “Eu acho que a modalidade é um sucesso. Nós temos 10 jogadores paraibanos na Seleção Brasileira, entre o masculino e o feminino, e uma treinadora. Para mim, o máximo do beach handebol está aqui, os melhores atletas estão aqui e a Paraíba é o celeiro também do beach handebol”, enfatizou o armador.

Para Acácio, os jogadores do handebol de areia da Paraíba deveriam ser mais valorizados e reconhecidos por divulgarem positivamente o Estado em competições nacionais e internacionais. “Esses atletas deveriam ser vistos com outros olhos aqui no Estado, deveriam ser tratados como verdadeiros embaixadores da Paraíba no Brasil. São atletas de ponta, atletas que também se destacam na quadra e são um sucesso”, afirmou o paraibano.

Trajetória

A história de Acácio Marques no handebol co-



Acácio Moreira com o filho que já integra a Seleção Brasileira Sub-18

meçou ainda nos tempos de estudante, no ano de 1978. O atleta deu os primeiros passos no esporte com o professor Lula Cabral, no Colégio João XXIII. Depois da primeira experiência, o jogador fez parte da equipe do Colégio Pio XII, onde foi comandado pelos professores José Hugo e Denilson. Após as duas passagens, o atleta foi convocado para a Seleção Paraibana do professor Luiz Alvim, de onde saiu para ir jogar na cidade de Santa Maria-RS e, posteriormente, em Chapecó-SC.

“Em 1982 eu recebi um convite para ir morar na cidade de Santa Maria, onde passei 11 anos entre a cidade gaúcha e Chapecó. Primeiramente joguei com o professor Celso Giacomini, na Universade Federal de Santa Maria-RS, depois fui jogar no time da Sadia”, lembrou Acácio.

No Sul do país, o paraibano ganhou a projeção que precisava para chegar à Seleção Brasileira. Defendendo as cores do Brasil, o jogador participou de várias competições internacionais



FOTOS: Divulgação/Arquivo

Acácio disputou quatro Pan, três Mundiais e ainda seis Sul-Americanos, além de jogar pelos principais clubes do país

e somou diversos títulos no currículo. “Tive o orgulho de jogar na Seleção Brasileira durante 12 anos, sob o comando de vários treinadores. Durante a minha passagem pela Seleção, participei de quatro Pan-Americanos, três Campeonatos Mundiais e seis Sul-Americanos”, disse o ex-jogador da Seleção Brasileira.

Jogando na Paraíba, Acácio conquistou apenas títulos escolares, mas fora dos limites do Estado o atleta foi 10 vezes consecutivas campeão brasileiro com as equipes sulistas. Pelo Brasil, o jogador foi tricampeão Sul-Americano e três vezes vice-campeão na

mesma competição, além de somar duas medalhas de prata e uma de bronze em Pan-Americanos. Nos três Mundiais que participou com a Seleção Brasileira, no entanto, a equipe terminou apenas em 11º lugar.

Com um histórico vitorioso e a sensação de ter conquistado tudo que desejava no esporte, agora o paraibano relembra o caminho percorrido com a trajetória de Acácio Filho. “Meu filho hoje pratica handebol, joga no clube Metodista, em São Paulo. Ele já me deu a grande alegria de chegar à Seleção Brasileira Juvenil. É um garoto de destaque que fez 18 anos esse ano e já está há dois anos lá”, destacou o pai orgulhoso.

O filho de Acácio foi convocado pela primeira vez para a Seleção Brasileira no ano passado, quando viajou para Amsterdã. Este ano, o atleta foi novamente convocado e desta vez o destino é a cidade de Nice, na França. “Acho que ele me viu jogando, viu falarem muito do pai e seguiu os passos no handebol, onde está fazendo uma carreira independente”, afirmou o paraibano.

FUTEBOL DE AREIA

Open Feminino tem sequência hoje com duas partidas

Pedro Alves
Especial para A União

Duas partidas definem os líderes do Grupo A e C do I Open de Beach Soccer Feminino, hoje pela manhã, a partir das 8h30. Pelo Grupo A, o Clube Atlético Maniacos pega o Santa Cruz de Santa Rita. O vencedor desse confronto passa para a segunda fase com a primeira colocação da chave.

O outro jogo do dia será entre CCLB, do Alto do Mateus, e Juventude Brasileira, que também entram na areia para decidir quem será o primeiro lugar do grupo. Esses dois jogos fecham a primeira fase da competição e acontecem na arena oficial da Federação Paraibana de Beach Soccer, na Praia do Cabo Branco, em frente ao SESC.

Apesar da última rodada ser disputada hoje, todos os grupos já conhecem seus classificados para a segunda fase. No Grupo A, já garantiram seus passa-



As partidas do Open Feminino estão acontecendo na arena montada na Praia do Cabo Branco

portes para a fase seguinte, o Clube Atlético Maniacos, o Santa Cruz de Santa Rita e o Botafogo. Na chave B, só dois avançaram, e foram as equipes do ADM Mangabeira

e do América do Rangel. No Grupo C, estão garantidos o CCLB do Alto do Mateus, o Juventude Brasileira e o Vasco de Cabedelo.

O campeão do I Open de

Beach Soccer Feminino será o representando do Estado no Campeonato Brasileiro da modalidade que está marcado para acontecer no mês de outubro em Maceió, capital alagoana.

Seleção Paraibana

A Seleção Paraibana de Beach Soccer, que se apresentou no último domingo, começou seus treinamentos na última terça-feira e seguiu trabalhando durante a semana. A equipe se apresentou, visando a Copa do Nordeste que vai acontecer entre os dias 22 e 26 de agosto em Formosa, no Estado do Rio Grande do Norte.

O torneio é classificatório para os Campeonatos Brasileiro de Seleções que esse ano deve acontecer em setembro. Os seis melhores times da Copa do Nordeste serão os representantes da região no certame nacional.

Dois dos principais jogadores da Paraíba não se apresentaram e só estarão disponíveis para o time paraibano perto do torneio do mês que vem. Dino Tambaú e Dieguinho estão jogando em Israel e por isso não vão poder treinar com o restante do elenco que já está trabalhando e fazem seus

treinos nas terças, quintas e domingos.

Mesmo com esses desfalques nesse início de preparação, o técnico da Paraíba, Cássio Freire, garante que o trabalho vai ser bem feito e que o time paraibano vai levar ao Rio Grande do Norte uma ótima equipe para poder garantir a vaga para o Campeonato Brasileiro.

“Começamos os treinamentos na última terça-feira e nesse início de trabalho estamos focando na parte física. Com toda certeza iremos com uma equipe forte lá para o Rio Grande do Norte. Teremos os reforços de dois grandes jogadores que são Dieguinho e Dino Tambaú. Nosso trabalho é feito com muita seriedade e há um bom tempo. Ano passado fomos terceiro lugar na Copa do Nordeste. Somos uma referência no beach soccer do país e vamos em busca da vaga para o Campeonato Brasileiro”, analisou o comandante.

Cubati sedia segunda etapa do Paraibano de Motocross

Competição deve reunir 120 pilotos e premiação do evento é de R\$ 8 mil

Herbert Clemente
Especial para A União

O ronco dos motores vai tomar conta do município de Cubati, no Seridó Oriental Paraibano. A cidade sedia hoje, a partir das 8h, a 2ª etapa do Circuito Paraibano de Motocross. Haverá premiação em dinheiro para os cinco primeiros colocados de cada categoria, além da distribuição de troféus para os atletas da primeira a sétima posição. No total, os prêmios do evento somarão R\$ 8 mil. O torneio deve reunir cerca de 120 pilotos dos estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. Jeferson Douglas, Daniel Moura, Eduardo

Costa e os irmãos Jaerton e John Lenon são os paraibanos favoritos ao pódio. Eles foram campeões do Circuito no ano passado nas categorias que disputaram.

Segundo o presidente da Federação Paraibana de Motociclismo (Fepamo) e diretor técnico do Circuito Paraibano de Motocross, Raniere Carvalho, dados da Polícia Militar indicam que o público estimado do evento é de 25 mil pessoas.

Raniere explica o alto número de espectadores aguardados para a etapa do Paraibano. “Essa quantidade grande de pessoas acompanhando o evento é por conta do brilho do esporte. O Motocross é uma modalidade muito bonita de se assistir, é um esporte diferente e o pessoal da região gosta”, explicou o

presidente da Federação.

Diferente do público, que vai assistir tudo de uma posição confortável, os motociclistas vão ter um grande desafio pela frente, garante o diretor do Circuito. “Por ser uma etapa do Paraibano, essa prova vai ter o nível máximo de dificuldade”, afirmou Raniere. O trajeto escolhido pela organização do torneio é composto por retas, costelas, curvas, tripos, mesa principal e vários outros obstáculos.

Os atletas vão disputar a prova em 10 categorias, subdivididas em Nacional e Especial. Pela Nacional, os participantes do evento serão divididos de acordo com a potência da moto e na Especial além da força do motor será analisada a idade dos pilotos. A principal diferença entre as duas categorias está

no equipamento utilizado pelos atletas. A Nacional é voltada para pilotos com veículos adaptados à modalidade, já na Especial os atletas usam motos específicas para a prática esportiva.

As próximas etapas do Circuito ainda não tem data marcada, mas as cidades que vão receber os atletas da modalidade já foram selecionadas: Juazeirinho, Boqueirão e João Pessoa. “Como estamos em ano de eleições, há locais que não podemos realizar as provas por causa das leis eleitorais, por isso não sabemos se vai ter como fazer as etapas antes das eleições”, esclareceu Raniere Carvalho, que ressaltou o apoio das entidades públicas na premiação do evento como fator que impede a programação do calendário.

FOTOS: Divulgação



Pilotos enfrentaram adversidades para mostrar seu talento em mais uma prova do calendário da Federação Paraibana de Motociclismo

Massa confiante para o GP de Silverstone hoje

Como se não bastasse a temporada 2012 ser uma das mais equilibradas da história da Fórmula 1, um ingrediente promete deixar o GP da Inglaterra, hoje a partir das 9h (horário de Brasília), nona prova do ano, ainda mais imprevisível. A possibilidade de chuva em Silverstone durante a prova é de 40%, o que pode tornar a corrida ainda mais interessante.

No início deste ano, a

chuva movimentou o GP da Malásia, alçando para a frente do pelotão a até então criticada Ferrari, do vitorioso Fernando Alonso, e a surpreendente Sauber, de Sergio Pérez.

O brasileiro Felipe Massa se mostra animado com a chance de pista molhada, desde que a chuva não seja muito forte.

“Um dia chuvoso é ruim para os espectadores, mas eu não me importo de guiar na

chuva e acho que a maioria dos pilotos sente o mesmo. Pode ser divertido”, disse.

Berço da Fórmula 1, a Inglaterra é, ao lado da Itália, o país que mais sediou GPs. Ao todo, foram 62 desde o primeiro ano da categoria, em 1950. Este será o 46º em Silverstone. Outros 12 foram disputados em Brands Hatch e mais cinco em Aintree. Além disso, houve mais três corridas no país, válidas pelo GP da Europa (duas em

Brand Hatch e uma em Donington Park).

Nos resultados das corridas recentes no circuito mais um sinal de equilíbrio: foram cinco vencedores diferentes nos últimos cinco anos. O líder do Mundial, Fernando Alonso, faturou a prova de 2011. Antes dele, subiram ao alto do pódio Mark Webber (2010), Sebastian Vettel (2009), Lewis Hamilton (2008) e Kimi Raikkonen (2007).



Felipe Massa aposta na chuva para conseguir um bom resultado

COMUNICADO

JOSÉ LEANDRO NAZÁRIO DE SOUSA – CNPJ Nº 11.501.308/0001-37 e Insc. Estadual nº 16.164.874-6, comunica a perda de um (01) Talonário de Notas Fiscais de numeração 000201 a 000250, da referida empresa, conforme Boletim de Ocorrência.



COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DA PARAÍBA - CAGEPA
CNPJ 08.123.654/0001-87
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam os senhores acionistas convocados, a se reunirem em assembleia geral extraordinária, a ser realizada no dia 31/07/2012, às 14:00 horas, na sede da Companhia, situada na Rua Feliciano Cirne, s/n, nesta Capital, para na forma do Artigo 16 do Estatuto Social, deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. Eleger membros do Conselho Fiscal da Companhia;
3. Outros assuntos de interesse dos sócios.

João Pessoa, 03 de julho de 2012.

Efraim de Araújo Morais
Presidente do Conselho de Administração

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

A vitória do equilíbrio

Na última coluna, escrevi aqui que começo a vislumbrar uma nova maneira de se jogar o futebol moderno, depois que o Barcelona e, por derivação deste, a própria seleção da Espanha, impuseram aos outros um jeito de praticar o futebol baseado prioritariamente na posse de bola. Disse também que o Corinthians, motivo da coluna de hoje, é o time brasileiro que melhor representa essa nova forma de conceber o futebol atual, isto é, praticá-lo apresentando uma espécie de antidoto ao domínio intelectual e físico da posse de bola.

Analisando com calma a partida da quarta-feira em que o clube paulista ganhou pela primeira vez, na sua história, um título da Copa Libertadores da América, pude verificar em campo as potencialidades de esse novo estilo de se jogar o futebol. A concepção geral é o contrário do estilo do Barcelona, que centra suas ações no domínio da bola para só depois, quando um dos seus homens em campo consegue se infiltrar na defesa adversária, arrematar para o gol com a defesa já vencida, inclusive a possível ação do goleiro.

O Corinthians, ao contrário, centra suas ações na não-posse de bola, ou seja, na tarefa primeira de conseguir que o adversário a perca em condições de não poder se recuperar mais dessa perda. A ideia básica é fazer uma marcação forte por zonas do campo, fazendo com que o adversário seja forçado a errar. Com dois volantes de contensão fisicamente bem preparados e voluntariosos (Ralf e Paulinho) e dois meias de ligação técnicos e habilidosos (Danilo e Alex), o time concentra seu conjunto, defesa, meio de campo e ataque, na prioridade de sufocar o oponente para lograr deste o desequilíbrio de suas forças.

Inicialmente, cumprida esta tarefa, a que todos do time, sem exceção, se entregam de corpo e alma, é a hora de acionar o seu rápido e poderoso ataque do qual participam quase todos os jogadores, inclusive alguns homens da defesa.

Por esta disposição tática montada pelo técnico Tite, o Boca Juniors não esperava e, a meu ver, foi essa inadaptação ao enfrentar uma equipe que joga assim, sem priorizar a posse de bola, que fez o quadro argentino se desesperar e perder a partida sem apelação. Vejo, portanto, nessa maneira de jogar adotada por Tite, uma ideia clara de equilíbrio das forças dispostas em campo por um time de futebol. A defesa atua com a sua função primeira, ou seja: defender. O meio de campo atua com equidade para cumprir as suas duas tarefas básicas, isto é, impedir que o adversário progrida em sua direção e, feito isso, municiar o ataque, e este, depois de colaborar com as três funções anteriores da concepção tática desenvolvida em campo, surpreender o adversário com investidas rápidas e arremates certos. O equilíbrio de forças, enfim, a serviço do jogo de futebol.

Copa do Brasil

Vi o primeiro jogo da final da Copa do Brasil entre Palmeiras e Coritiba, em que o time paulista saiu de campo com a vitória por 2 a 0, e garanto: o Coritiba vai tirar a diferença em casa, no Couto Pereira, e levar o título. É que o Palmeiras vive de apenas duas coisas: as jogadas de armação de Valdivia, que foi expulso e não joga no Paraná, e da bola parada de Marcos Assunção. O resto não dá pra chamar de Palmeiras.

FOTO: Hiran Barbosa/Divulgação



Depois da estreia vitoriosa diante do Petrolina por 2 a 1, no último dia 8, no Amigão, pelo Campeonato Brasileiro, o Rubro-Negro busca a liderança hoje à tarde, diante do Ypiranga-PE na terra da sulanca

BRASILEIRO DA SÉRIE D

Campinense enfrenta o Ypiranga

Raposa terá a força máxima, a exceção do zagueiro Ben-Hur

Phillipy Costa
Especial para A UNIÃO

Só a vitória interessa. Com esse pensamento, os jogadores do Campinense viajam hoje para Santa Cruz do Capibaribe-PE, a Capital da Sulanca, distante 108 quilômetros de Campina Grande, onde diante do Ypiranga buscam um resultado positivo para assumir a liderança do Grupo A-3 da Série D do Campeonato Brasileiro.

Com três pontos, na segunda colocação e de folga na rodada passada, a Raposa viu seus adversários empatarem no final de semana, o que deixou o Rubro-Negro em uma situação confortável. Nesta terceira rodada, hoje, o Horizonte-CE, líder da chave com quatro pontos, não vai atuar e uma vitória raposeira em Pernambuco pode fazer o time cartola disparar na competição.

O técnico Freitas Nascimento teve a semana cheia para trabalhar, mas com as

torrenciais chuvas que caíram em Campina Grande, apenas na quarta-feira o comandante campinense pôde realizar o primeiro trabalho com bola, no campo, com os jogadores.

A certeza depois dos coletivos de quarta-feira, no Estádio Galdinão, em Pocinhos, e de sexta, no Renatão, é que a Raposa só terá um desfalque: o zagueiro Ben-Hur, que se recupera de uma artroscopia.

Pelo que deixou transparecer durante os trabalhos, Freitas vai para o jogo contra o Ypiranga no tradicional 4-4-2, com um ataque alto, formado por Eduardo Rato, autor do gol da vitória na estreia, ante o Petrolina-PE, e Warley, artilheiro da equipe na temporada.

“Embora tenha estreado com derrota dentro de casa, mas na última partida o Ypiranga foi buscar o empate contra o Petrolina depois de um placar adverso de 3 a 1. Por tanto a gente tem consciência das dificuldades que iremos encontrar nesse jogo. Um resultado positivo vai nos deixar confortável na tabela e é esse o nosso objetivo”, co-

mentou o treinador Freitas Nascimento.

Ypiranga-PE

Desfalcado do zagueiro Jeferson Sandes e do lateral esquerdo Hugo, expulsos na segunda rodada, ante o Petrolina, o Ypiranga recebe o Campinense em casa para tentar se recuperar na Quarta Divisão.

No início da semana, a Máquina de Costura, como é conhecido o time pernambucano, anunciou as aquisições do meia Márcio José e do zagueiro Anderson, ambos de 28 anos.

Para o duelo contra a Raposa, o técnico Edson Miolo poderá contar com as duas novas peças.

O Ypiranga está na última posição do Grupo A-3, com apenas um ponto em duas partidas disputadas.

No comando do apito para Ypiranga-PE x Campinense, o árbitro de Alagoas Charles Hebert Cavalcante Ferreira (CBF – Alagoas/foto), que terá como auxiliares os também alagoanos Thalís Silva Monteiro e Rondinelle dos Santos Tavares.

Ficha técnica

Ypiranga-PE x Campinense

Local: Estádio Otávio Limeira Alves / Santa Cruz do Capibaribe-PE

Competição: Campeonato Brasileiro – Série D / Grupo A-3

Data: 8 de julho de 2012

Arbitragem: Charles Hebert Cavalcante Ferreira (CBF – Alagoas)

Auxiliares: Thalís Silva Monteiro e Rondinelle dos Santos Tavares (CBF – Alagoas)

Auxiliar reserva: Gilberto Freire de Farias (CBF – Pernambuco)

Ypiranga: André Pereira, Celso, Neto, Teles e Jeferson Piauí; Anderson, Otacílio, Douglas e Pedro; Neto Alagoano e Thomas.

Técnico: Edson Miolo

Campinense: Pantera, Eduardo Recife, Breno, Diego Padilha e Renatinho; Charles Wagner, Anderson Paulista, Adriano Felício e Fernandes; Eduardo Rato e Warley.

Técnico: Freitas Nascimento

SEGUNDA DIVISÃO

Miramar e Desportiva brigam pela liderança em Santa Rita

FOTO: Divulgação



O Miramar de Cabedelo treinou no Francisco Figueiredo

O Miramar deixa Cabedelo para fazer hoje, às 16h, o primeiro jogo da Segunda Divisão do Paraibano/2012 em seus domínios, no Estádio Teixeirão, em Santa Rita, contra a Desportiva Guarabira, pela segunda rodada da disputa.

Após vencer o Santa Cruz de Santa Rita (2 a 1) em seus domínios, na estreia da equipe o Tubarão do Porto entra motivado para conquistar mais três pontos e permanecer na ponta da tabela. Poderão estreiar Renato (goleiro); Sandro, que é lateral-direito; Carlos e Flavinho (volantes).

Depois de golear o Sport Clube Campina Grande, por 6 a 1, na última quarta-feira, no Estádio Silvio Porto, a Desportiva Guarabira realiza o primeiro jogo fora de casa. .

No amigão

Sport Club Campina Grande e Santa Cruz de Santa Rita fazem hoje, às 16h, no Estádio Amigão, na Serra da Borborema, o jogo da reabilitação, na segunda rodada da Segundona do Paraibano. O time serrano levou uma goleada (6 a 1), diante da Desportiva Guarabira, na última quarta-feira, no Sil-

vio Porto. A Cobra Coral perdeu para o Miramar de Cabedelo (2 a 1), em pleno Estádio Teixeirão, na terra dos canaviais.

Na expectativa do time dar a volta por cima e apagar a má impressão deixada na estreia o treinador tricolor, Neto Maradona, pretende mudar o esquema e a postura do grupo. Apesar de contar com um elenco jovem – na faixa etária de 17 a 21 anos – o técnico Betão já fala em reforços mais experientes para o grupo. Três novidades podem estreiar no “caçula” da competição: Madson e Pablo (laterais direito e esquerdo) e Léo (volante). De acordo com Betão o excesso de ansiedade dos jogadores prejudicou a

equipe em Guarabira. Ele acredita que no decorrer da disputa os atletas vão se soltando mais e o time vai melhorar.

Atlético x Picuiense

De um lado um time que buscará a reabilitação, enquanto do outro, a estreia na competição. Este é o quadro da partida entre Atlético e Desportiva Picuiense, que se enfrentam hoje, às 16h, no Estádio Perpetão, em Cajazeiras, pela segunda rodada do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão/2012. A derrota para o Cruzeiro de Itaporanga (3 a 0), no Zezão, não tirou o otimismo do grupo para obter a primeira vitória na disputa. (WS).



A torcida tricolor sempre tem acompanhado o Fluminense e hoje mais uma vez será o 12º jogador



A nação rubro-negra promete, hoje, lotar o estádio para apoiar e incentivar os jogadores do Flamengo

JOGO HISTÓRICO NO ENGENHÃO

Fla-Flu: 100 anos de confrontos

Clássico é considerado o mais charmoso do futebol brasileiro de todos os anos

A complementação da oitava rodada do Campeonato Brasileiro da Série A programada para hoje, além de ser marcado por grandes confrontos que vai mexer com a cabeça do torcedor, um dos jogos, mais uma vez, entrará para a história do futebol nacional. Se trata do clássico entre Flamengo x Fluminense, programado para as 16h, no estádio Engenheiro. Esta partida ocorre exatamente no dia em que ambos os clubes estão comemorando o centenário de confrontos entre si.

O clássico Fla-Flu é considerado o mais charmoso do futebol brasileiro, mas poderia também ser tratado como o mais inusitado. Em 100 anos de confrontos, os jogos entre Flamengo e Fluminense acumulam tantos causos que é difícil acreditar que eles ocorreram só em partidas entre os dois clubes.

De jogo anulado a bola perdida, de mascote azarado a craque consagrado, quase tudo já aconteceu durante um Fla-Flu. Se dentro de campo, hoje, os jogadores estarão brigando por uma vitória e visando entrarem para a história do grande clássico, fora das quatro linhas, as diatribas parecem estar unidas. É tanto que a renda do jogo, que deveria ficar com o Fluminense, devido ser o mandante do jogo, será dividida igualmente depois de acordo firmado, devendo

ocorrer o mesmo no segundo jogo do campeonato, quando o Flamengo for o mandante do jogo, no segundo turno.

Para o clássico de hoje, o atacante Deivid, do Flamengo, que vinha desfalcando o time nos últimos jogos do Rubro-Negro, está fora do Fla-Flu. Apesar de já estar recuperado da lesão no tendão de Aquiles, o técnico Joel Santana não escalou o jogador na lista do grupo que participará do clássico.

Abel Braga, técnico do Fluminense, não confirmou a escalação do time para o clássico contra o Flamengo. Ontem, o treinador manteve o atacante Fred entre os reservas durante atividade nas Laranjeiras e preferiu o mistério na entrevista coletiva. Abel também demonstrou satisfação em participar do histórico confronto pelos 100 anos da rivalidade entre os clubes.

O confronto entre Flamengo e Fluminense é o jogo mais aguardado da rodada. Uma grande festa está programada para comemorar a data histórica do centenário. Shows e ações promocionais serão atrações para os torcedores que comparecerem ao Engenheiro na tarde de hoje.

Durante toda a semana, os jogadores de ambos os clubes fizeram questão de ressaltar a importância de uma vitória para atender aos anseios das respectivas torcidas, que consideram o clássico uma decisão. O Flamengo busca subir na tabela e amenizar a pressão sobre Joel Santana. Já o Fluminense almeja a liderança.

Um pouco da história centenária do clássico

Bola na arquibancada para jogo por 20 minutos

Em dezembro de 1916, os times jogaram em General Severiano pelo Carioca. O jogo era duro e, durante uma disputa, jogadores acabaram chutando a bola no telhado da arquibancada do estádio. Naquela época, não havia bolas reserva. O jogo ficou parado por 20 minutos. No final, o Flu acabou vencendo o Fla por 3 a 1.

Invasão de campo e jogo anulado

No dia 22 de outubro de 1916 o Campeonato Carioca teve seu 1º jogo anulado. O Fla venceu o Flu por 2 a 1, quando o Rubro-Negro teve um pênalti a seu favor. Sidney cobrou e o goleiro Marcos defendeu. O árbitro mandou repetir a cobrança por duas vezes. Conselheiros e torcedores do Flu invadiram o gramado e interromperam a partida. O regulamento dizia que um jogo não podia ficar paralisado por mais de cinco minutos, o confronto foi anulado.

Provacação falsa e uma reação verdadeira

O atacante Preguinho, do Flu, entrou em campo para o Fla-Flu das finais de 1928 louco para se vingar do goleiro rival



Flamengo e Fluminense sempre proporcionaram belos lances

Amado. Dias antes, ele recebeu um telegrama do rubro-negro dizendo que ele não marcaria nenhum gol naquela partida. Fez dois na vitória por 4 a 1. Depois do jogo, soube-se que Amado nunca enviou a correspondência. O telegrama falso acabou causando uma reação real.

Bola pra lagoa

A final do Carioca de 1941 foi disputada em um campo ao lado da Lagoa Rodrigo de Freitas. O Flu precisava empatar para ser campeão e ganhava

o jogo por 2 a 1 até os 39min do 2º tempo. O Fla conseguiu empatar e partiu para o ataque. Os jogadores tricolores passaram a chutar as bolas para dentro da lagoa. Remadores rubro-negros ficaram de prontidão para recuperá-las, mas o esforço foi em vão.

Goleada e multa no Flu

A goleada de 6 a 1 do Flamengo sobre o Fluminense em 1956 doeu no bolso dos tricolores. Todos que estiveram em campo foram multados em

20% do salário. O goleiro Veludo, que foi reserva da Seleção Brasileira na Copa de 1954, recebeu uma punição maior. Teve 60% do salário cortado. A multa causou impacto na autoestima do goleiro, que depois nunca mais foi o mesmo. Sua carreira mingou e, anos depois, se aposentou devido a problemas de alcoolismo.

Cai-cai de Rivelino tira Flamengo da disputa

Botafogo, Flamengo e Fluminense disputavam até a última rodada o título do segundo turno do Carioca de 1976. O Botafogo abriu vantagem e precisava de uma vitória contra o Goytacaz para ser campeão, enquanto Fla e Flu se enfrentavam e precisavam vencer e torcer por um tropeço do Alvinegro. O jogo estava empatado e no final, três atletas do Flu foram expulsos. Sabendo que, se o Fla virasse, o time poderia se sagrar campeão, Rivelino preferiu não arriscar. Colocou a mão na coxa e deixou o campo. O Flu já havia feito suas substituições. Sem o número mínimo de jogadores em campo, o árbitro encerrou a partida. Fla e Flu empataram e deram o título do turno para o Botafogo.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Campeão da Libertadores volta a campo hoje

Além de Fluminense x Flamengo, outros seis jogos sequenciam a oitava rodada da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol. Santos x Grêmio se enfrentam na Vila Belmiro, em Santos; São Paulo recebe o Coritiba, no Morumbi; Figueirense joga contra o Vasco, no Orlando Scarpelli; o Atlético-MG de Ronaldinho Gaúcho joga contra a Portuguesa, em Belo Horizonte; a Ponte Preta enfrenta o Palmeiras, no Moisés Lucarelli, em Campinas e

o Sport recebe o Corinthians, vencedor da Taça Libertadores, na Ilha do Retiro, em Recife.

A Série A tem o Atlético-MG liderando a competição com 16 pontos, mesma pontuação do Vasco. O Fluminense aparece em terceiro lugar com 15. Já o Flamengo é o oitavo colocado com apenas 12 pontos.

Como sempre tem ocorrido em suas apresentações, o Sport Clube Recife deverá lotar a Ilha do Retiro para o

confronto diante do Corinthians. O time paulista vem motivado pela conquista da Taça Libertadores da América, no entanto, depois da concentração total na final da Taça Libertadores, do título e das comemorações, não terá seus titulares. O técnico Tite acredita que não houve tempo para recuperar os jogadores para o duelo contra o Sport. Assim, Romarinho, destaque na única vitória da equipe no certame nacional, sobre o Palmeiras,

será a principal aposta na Ilha do Retiro.

Para a comissão técnica do Sport-PE, o fato do Timão não atuar com seus titulares não deixa de ser motivo de preocupação, uma vez que, os reservas do Corinthians também vivem momentos de motivação, todos querendo um lugar no time principal. Para tanto, a palavra de ordem é “vencer” e continuar na briga por uma melhor pontuação na tabela de classificação.



Corinthians jogará somente com reservas hoje, contra o Sport

Jornal de Hontem

Silêncio do ritmo do rei e o forró ao pé da serra

PAGINA 27



Curiosidade

Catacumba vive na memória de Guarabira

PAGINA 26



Sucesso sobre rodas

O caminhão que mudou um destino

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Um caminhão de 66 anos é a maior atração da loja Dão Silveira, em Campina Grande. Mesmo ancião, o veículo, que não está à venda, encontra-se novinho em folha, pegando na manivela ou no arranco. E despertando a atenção de quem passa na rua. Sua placa é NYF 1946 - um milhar de elefante - e já foi fezinha várias vezes nas casas lotéricas, por pessoas que tentaram mudar a vida, esperando que a sorte gargalhasse para elas, como aconteceu com o dono do cargueiro, que começou por baixo mesmo, até se tornar um dos maiores vendedores brasileiros dos carros da marca Chevrolet.

Além do caminhão americano Chevrolet, fabricado em 1946, a família de Dão Silveira guarda, com carinho, diversas fotos antigas, que registram a trajetória pioneira deste comerciante do Compartimento da Borborema e dono de uma das frotas pioneiras de veículos de carga, responsáveis pelo transporte de algodão para o Sertão, Campina Grande e João Pessoa. Convém citar que o Chevrolet - 46, de cabine e carroceria de madeira, conduzia algodão de São Bento para Campina Grande. E circulava, por outras cidades, carregado com carne-de-sol, ovos, redes e manteiga de garrafa.

Foi assim que Seu Dão, nascido João Silveira Guimarães, em São Bento do Brejo do Cruz, no Sertão da Paraíba, no ano de 1911, construiu a sua vida de comerciante. Antes, a vida foi pior. Dão vendeu couro de bode e de boi em lombo de burro. Tudo começou em 1919, quando uma grande seca atingiu o Sertão paraibano. Dão foi levado por um tio, Aureliano Silveira, para estudar e morar em Mon-

teiro, no extremo Cariri. De Brejo do Cruz para Monteiro tio e sobrinho percorreram 120km a pé, tangendo animais e pernoitando embaixo das árvores do caminho.

Foram seis dias duros de viagem, para um menino de oito anos. Dona Mariazinha, mulher de Aureliano, ensinou a Dão boas maneiras. Em Monteiro, ele aprendeu a ler. Com o tio, ele escalou os segredos do ofício de vender e trocar peles de animais. Aureliano, ao final de cada feira, dava uns trocados a Dão. O menino não gastava. Um dia, o tio chamou-o para a feira e ele respondeu: "Tio, hoje eu vou só, porque já tenho dinheiro para vender meus próprios couros". Pouco tempo depois, Dão voltou para a fazenda Ipueiras, de seus pais, em São Bento do Brejo do Cruz.

Foi aí que começou a história do Chevrolet-46 e do formidável patrimônio que Dão construiu. Aos 17 anos, Dão foi chamado por outro tio, Abílio Silveira, para entrar no comércio de couros. O negócio era vender peles nas feiras do Sertão. Abílio entrou com 100 mil réis e Dão com o trabalho. Também ganhava uma comissão sobre as vendas. Juntando dinheiro das peles de bodes e bois, Dão comprou seu primeiro Chevrolet. E, adivinhem qual foi? Este mesmo, o de placa NYF - 1946. Era um legítimo "cara de sapo" americano, que, entre outras coisas, transportava mercadorias de São Bento para as feiras da região.

Dão ganhou nome como comerciante de couros e caminhoneiro. Em 1932, já tinha dinheiro suficiente para instalar uma padaria em Riacho dos Cavalos. Outra seca assolou a região. Ao lado da padaria, Dão anexou um barracão. O chevroletão, enquanto isso, não parava de rodar. Dão contratou um professor particular, a fim de aprender mais a ler, somar, diminuir e multiplicar, já que, estu-



FOTOS: Marcos Russo



"Meu pai andava com uma pasta cheia de papéis anotados com os nomes das pessoas a quem vendia caminhões", conta Zoraide Silveira, uma das filhas

dar, nunca foi seu forte. Nesta época ele comprou o segundo caminhão. Foi outro Chevrolet novinho, que além de levar algodão de Brejo do Cruz para Campina Grande, também transportava cereais para os comerciantes de Pombal, Belém de Brejo do Cruz e São Bento.

Silveira descobriu, nessas viagens, que podia ganhar mais um dinheirinho: agora, ele levava fios de algodão para os fabricantes de redes. Comprava em Campina Grande e revendia em São Bento, tudo informalmente. Paralelamente, os caminhões

de Dão cortavam os caminhos sertanejos, conduzindo mercadorias para todos os gostos. De quebra, ele organizou tropas de animais, que faziam este serviço para cidades e distritos onde os caminhões não tinham acesso. Ele descobriu que o povo brejeiro gostava muito de rapadura e farinha e passou a transportar esses produtos para a região de Guarabira e adjacências, com sucesso total.

Em 1942, Dão teve que tomar uma decisão difícil: os filhos precisavam estudar e a pequena São Bento não dispunha de colégios para isso. Sobreveio a mudança para Campina Grande, embora continuasse a negociar em São Bento. Neste período, ele entrou, definitivamente, no negócio de caminhões. Com um tirocínio comercial fora do comum, Dão comprava caminhões em São Paulo e os trocava ou vendia entre os caminhoneiros e comerciantes da região. "Tudo funcionava na informalidade, pois meu pai andava com uma pasta cheia de papéis anotados com os nomes das pessoas a quem vendia caminhões", conta Zoraide Silveira, uma das filhas do comerciante.

Dão vendia caminhões de todos os jeitos: sem entrada, à vista, à prestação. Confiava em tudo e em todos. Muitos caminhões sofreram acidentes nas precárias estradas sertanejas. Ele recuperava os veículos e os devolvia aos clientes, estimulando as pessoas a trabalhar de novo, para sustentar suas famílias. Ao atingir uma cota de mais de 25 caminhões por mês, Dão passou a interessar a General Motors, na época a maior fábrica de motores e caminhões do Brasil. Numa conversa com o pessoal da GM, Seu Dão tornou-se concessionário da Chevrolet, em Campina Grande e re-

gião, competindo, no período, com os grandes leões do ramo, Manoel Holanda e Aloísio Silva.

A primeira concessionária de Seu Dão só tinha três funcionários. Um deles era Silveirinha, filho do comerciante, que assumiu o negócio junto com o pai. Depois, Dão passou a responsabilidade da loja para Silveirinha e foi cuidar de suas fazendas. Tudo deu certo. Religioso, ele acreditava que Deus, seu principal aliado, sempre corria em sua ajuda, porque nunca enganou ninguém. Até então, a Chevrolet só vendia caminhões. A linha de veículos de passeio veio depois. Dão teve que melhorar a performance da agência e da oficina para atender à sua nova clientela.

Tudo corria a pano solto. Dão foi informado de que a concessionária Volkswagen, de Campina Grande, estava para fechar, por conta de uma dívida. Em sociedade, Dão comprou a revenda. Mas, como seu relacionamento com a Chevrolet era maior, ele vendeu sua parte na concessionária Volkswagen, depois de sanear as dívidas da empresa. O passo seguinte foi fundar a concessionária Chevrolet de Natal, em 1972. Poucos anos depois, em 1975, comprou a agência Chevrolet de Patos. Em 1985, voltou a discutir, com a General Motors, a abertura da segunda concessionária Chevrolet em Natal, sendo esta, hoje, uma das lojas mais modernas do país.

Depois de se arrumar financeiramente, Dão experimentou a política. Foi duas vezes prefeito de São Bento e ainda elegeu seu sucessor, ao deixar o cargo. Ao longo de sua existência - ele morreu em 1990, aos 79 anos -, Dão adotou um diminutivo em suas conversas com amigos ou estranhos. Era o substantivo bichinho, uma forma carinhosa de tratar, que deixava o interlocutor muito à vontade, como se fosse da família. "Viu, bichinho, política é coisa séria. Eu fiz muito por São Bento, bichinho, mas até as mudas de árvores que eu plantava o povo arrancava", costumava lembrar, nas suas horas de bate-papo. Entre outras coisas, Dão construiu a cadeia, o matadouro, um colégio e uma ponte em São Bento. Antes, dotou a cidade de água, calçamento e concluiu a rede de energia elétrica.





“Escolhe um trabalho de que gostes, e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida.” Confúcio

O protetor de catatumbas

Figura folclórica até hoje é lembrada em Guarabira

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O personagem dessa história constaria em um livro, cujo projeto ainda cheguei a elaborar. A desistência fez-me trazer Wilson para as páginas habituais de reportagens, pois um homem como ele merece ficar mais perto do povo. Sua morte, em março de 2010, deixou uma lacuna em Guarabira, na galeria das figuras populares. Mas, quem o conheceu de perto – como eu – chegará à conclusão de que o famoso Catacumba sempre estará vivo na memória do povão, principalmente dos torcedores do Guarabira Futebol Clube, que teve a honra de tê-lo como goleiro.

Ele tinha cara de galã de filmes mexicanos e era fã de artistas famosos do cinema, ao ponto de botar o nome de um dos filhos de Steve McQueen, grande astro da sétima arte americana. Mas, seu fraco mesmo era o futebol, pois, como goleiro do Guarabira Esporte Clube, defendeu oito pênaltis numa só partida, isto num tempo difícil, durante o Campeonato Paraibano de 1966, quando o clube começava a mostrar que tinha bons atletas e aspirava a um lugar na Primeira Divisão.

A pessoa a quem nos referimos foi batizada como Wilson Gomes de Freitas e caso estivesse vivo, estaria com 63 anos. Mas, se alguém chegar em Guarabira, a 98Km da Capital, e perguntar por este nome, certamente não obterá resposta positiva, já que, popularmente, ele foi conhecido por Wilson Catatumba (corruptela de catacumba), por

causa de profissão que desempenhava, a de diretor de cemitério e de vendedor de mármore para túmulos. Tem mais: o homem possuía 11 bicicletas esportivas, era hábil costurador de bolas de futebol e aproveitava, para fins industriais, os resíduos de parafina deixados sobre as sepulturas.

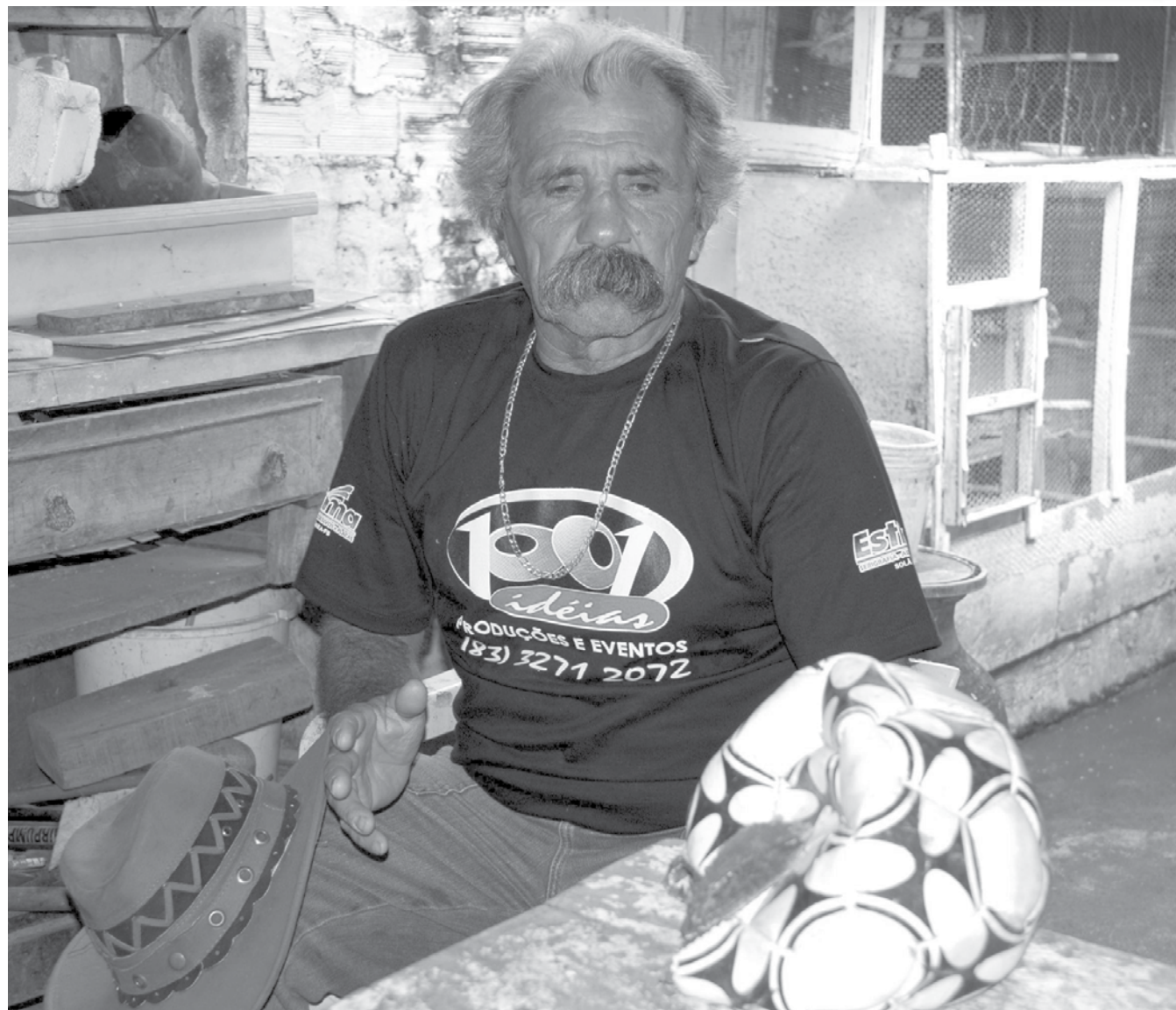
Ostentando um bigode grosso - daqueles que parece um anum dentro da boca, com as asas para o lado de fora -, Catatumba sempre era visto pedalando uma de suas bicicletas, em qualquer rodovia do Estado; ou entregue a seus afazeres funéreos, no Cemitério de São João Batista, o mais velho de Guarabira, onde trabalhou desde a adolescência. Aliás, sua dedicação é tanta pelas causas funéreas, que ele morava, literalmente, vizinho ao cemitério, há mais de meio século.

A arte de costurar bolas de futebol e fabricar artefatos de couro ele herdou do pai, o sapateiro Oscar Meireles de Freitas. Meireles também foi administrador de cemitérios. E Wilson imitou-o com muita eficiência. Na vida ligada aos assuntos funéreos, ele mantinha uma convicção: “Quem disser que alma existe está mentindo, pois eu sou autoridade no assunto para afirmar isto”. Outra: em sua opinião, os mortos não fazem mal a ninguém. Já os vivos, podem causar um mal sem fim ao próximo, até o dia de morrerem.

Este homem incomum, que sabia paralelamente casar diversas profissões, algumas até exóticas, de herança deixou 30 gaiolas de pássaros em casa, com os quais gastava quilo e meio de ração por quinzena.

Wilson Gomes de Freitas, caso estivesse vivo, estaria com 63 anos. Ele tinha orgulho de administrar o cemitério da cidade

FOTOS: Marcos Russo



E demonstrava ter bom gosto para a música, ao mostrar sua coleção de 1.200 discos de vinil, que guardava sucessos de cantores nacionais e internacionais como Orlando Dias, Agnaldo Timóteo, Johnny Holliday, Charles Aznavour e outros. É preciso citar que resgatou, para a posteridade, um raro exemplar de Himne a l'amour, da famosa Edith Piaff.

Mas, dizer que Catatumba era tudo isto ainda é pouco. Figura popularíssima em Guarabira, ele mesmo se autodefinia como exímio cafeeiro - aquele cara que está sempre por dentro da política, do esporte e do noticiário geral. Também possuía a fama de teimoso e contestador de primeira classe. “Se Catatumba dissesse que um pedaço de madeira era aço, ninguém conseguiria convencê-lo do contrário”, afirmava o comerciante Rê-mulo de Freitas, na época dono da Panificadora Guarabirense, o maior “point” de assuntos gerais de Guarabira.

E quem era o mais assíduo frequentador desse “point”? Ora, só poderia ser Wilson Catatumba. Ele ia lá, pelo menos, umas cinco vezes por dia. “Já é mania minha. Muito mal pulo da cama, tomo café e já estou rumando para lá”, costumava dizer. Também costumava passar pelas bancas de café do mercado, dar um alô no calçada da D. Pedro II e, após às oito horas, sem gravata nem

paletó, ia exercer o seu ofício, como diretor de cemitério. Dedicado ao que fazia, Wilson sabia de cor a localização de todos os sepultamentos realizados em Guarabira, nos últimos 30 anos.

Catatumba, que não se incomodava com o apelido, estava esperando um empréstimo para ampliar o seu negócio de fabricar cintos, botas e chuteiras. Ao que parece, conseguiu. As bolas de couro que fabricava artesanalmente, ele vendia na área polarizada por Guarabira. Também fabricou luvas de vaquejada, de indiscutível qualidade.

Enquanto fazia planos para o futuro, Catatumba sonhava com o passado. Foi reserva de Lula, o goleiro botafoguense que sofreu o milésimo gol de Pelé. Ao morrer, ele e Lula continuavam amigos e, por coincidência, viviam de profissões ligadas ao couro: Lula era dono de curtume, em Itabaiana e, Catatumba, comprava a Lula os couros que utilizava. Mas, pegadas de oito pênaltis e milésimo gol são histórias que chamam outras. Catatumba gostava mesmo de lembrar do ano de 1966.

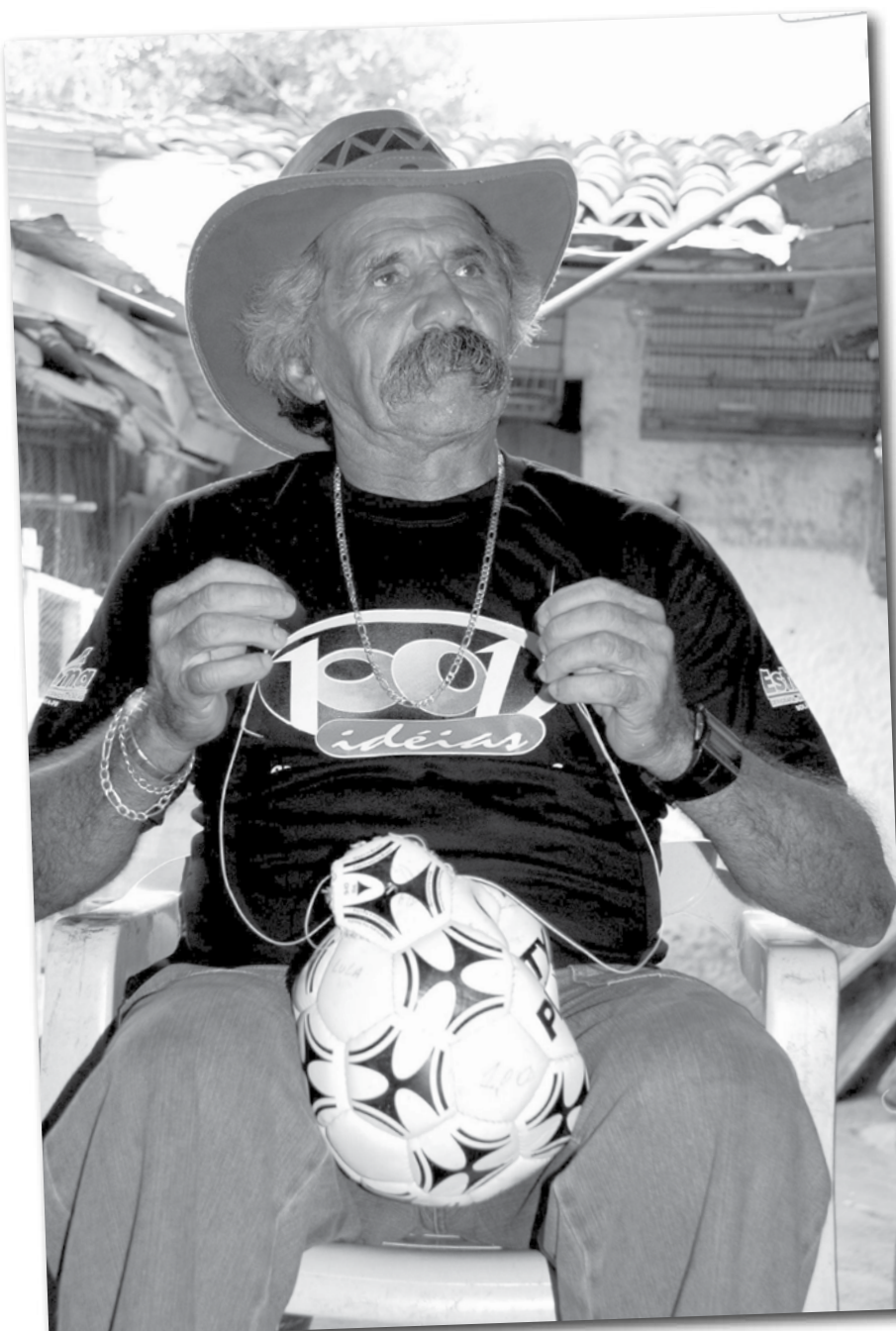
Nesta época ele era goleiro do Guarabira, que disputava o título de campeão do Torneio Início Paraibano com o Botafogo. O cenário era o Estádio Olímpico José Américo de Almeida. O Guarabira saiu vice-campeão, mas perdeu de 4x0. Orgulhoso, ele recebeu o troféu das mãos do ex-deputado Edme Tavares, na época, ligado ao desporto. Um fã anônimo do Guarabira mandou 100 Cruzeiros para Wilson, dinheiro que, hoje,

equivaleria a uns 100 Reais. O troféu, que é uma estátua de latão de um goleiro, que agarra a bola em pleno ar, ainda hoje é conservado pela família.

Ele pisava no chão, calçado em fatos mais reais. Foi servidor municipal durante 35 anos. Mais de 20 dos quais, como diretor de cemitérios. Zenóbio Toscano colocou-o neste cargo, quando prefeito de Guarabira, na gestão 1982-1988. Aos 10 anos, ele já abria túmulos, fazia letreiros e zelava diversas sepulturas. O apelido veio daí. E ele se orgulhava disso, pois, administrar cemitérios não era para qualquer um. “Você tem que saber lidar com mortos e vivos”, ensinava.

Na profissão paralela de fabricante de bolas de futebol, Catatumba também se destacava como hábil cobrador. As 11 bicicletas que guardava em casa, são frutos de acordo com clientes que não gostavam de pagar. “O cara me encomenda as bolas, eu dava três quatro viagens, ele não pagava, aí eu sugeria: que tal me dá a bicicleta? Se ele consentisse, o negócio estava feito e nenhum ficava devendo ao outro”, contava.

Sua mania por ciclismo beirava o fanatismo. Certa vez, convidou um amigo para darem uma voltinha. Com a língua para fora, o cara conseguiu chegar em Sapé. Wilson foi a Itabaiana, voltou por João Pessoa e retornou para Guarabira. Um percursozinho de quase 300 quilômetros. Vez por outra, ele pegava umas das bicicletas e dava uma estiradinha até... Araruna, a 78Km de Guarabira, sendo que 14Km é de subida.



Top of Mind

A CPI do Cachoeira é um fiasco. Quem é convocado para testemunhar, não fala. Quem se oferece para dar seu testemunho, não é convocado.

Entre Aspas

“O jornalismo moderno tem uma coisa a seu favor. Ao nos oferecer a opinião dos deseducados, nos deixa em dia com a ignorância dos outros.” (Oscar Wilde)

OLÁ, LEITOR!

Trinta anos depois, a imprensa de cada um

Em 1996, os jornalistas Jorge Rezende e Nara Valusca publicaram um livrinho (no bom sentido, é claro) intitulado “Imprensa de cada um – 15 anos depois”. É hoje uma raridade e eu guardo o meu exemplar com o maior cuidado.

Na verdade, o livro foi resultado do trabalho de conclusão do Curso de Comunicação Social da UFPB, que os dois apresentaram sob a orientação do professor David Fernandes.

Rezende e Valusca tomaram como base para este trabalho a plaquete que, 15 anos antes, havia sido publicada pela Editora “A União”, reunindo depoimentos de mais de uma dezena de jornalistas paraibanos sobre o difícil e complicado exercício do jornalismo na Paraíba.

Entre eles estavam profissionais como Nathanael Alves, Gonzaga

Rodrigues, Carlos Aranha, Severino Ramos, Bosco Gaspar, Petrônio Souto, Walter Galvão, Marcos Tavares, Arlindo Almeida, Luiz Custódio, Martinho Moreira Franco e mais modestamente o editor desta coluna.

Esses depoimentos davam conta das carências, dificuldades, esperanças e ansiedades do jornalismo que se praticava naquela época. Lembrem que não havia internet, telefone celular, computador, nada disso. Era tudo feito no bico da caneta, na máquina de escrever e, precariamente, nas ligações de telefone fixo que se completavam.

O trabalho de Nara e Jorge, 15 anos depois, tinha, portanto, o objetivo de resgatar um pedacinho da história do jornalismo local e, claro, anunciar os avanços que desde então tinham sido possíveis.

O curioso agora é que esse trabalho acaba de completar 15 anos de publicado. Ou seja, trata-se de um livro-reportagem que, sem favor algum, se constitui num dos melhores documentos sobre como era a imprensa local há 30 anos.

A “Imprensa de cada um – 15 anos depois” se vale de depoimentos da geração de jornalistas paraibanos que se seguiu imediatamente àquela a que o trabalho originalmente se referia.

Foram ouvidos, para este trabalho, profissionais como Carmélio Reynaldo, José Carlos dos Anjos, Giovanni Meireles, Hilton Gouveia, Abelardo Jurema, Rubens Nóbrega, Nonato Bandeira, Nonato Guedes e Wellington Farias, entre outros.

Bem que esse livro-reportagem de Jorge e Nara poderia ser reeditado.



Cesta Página

A “membrana” e o clima

Brincar com as palavras é hobby de todo bom jornalista. Afinal, gramática e vocábulos constituem o território inexpugnável dos homens de imprensa.

Às vezes, isso provoca a maior confusão. Há o caso de um contínuo de Redação que obviamente não tinha maiores intimidades com o vernáculo, mas nem por isso deixava de admirar o jeito sofisticado de falar de alguns jornalistas.

Certa vez, esse nosso amigo ficou sabendo dos hábitos de um redator que, em conversas com os colegas, dizia apreciar muito ouvir música clássica na penumbra.

- Sabe como é, né? Dá mais clima, mais concentração, dizia ele.

Conversando dias depois com outro jornalista, o contínuo não deixou por menos. Disse que gostava muito de música e que ouvia os seus discos naquela “membrana” da meia luz.

E quase repetindo o que havia escutado, completou:

- Sabe como é, né? Com a luz mais fraca, fica aquele friozinho. Melhora o clima.



Definidos os candidatos para as eleições de outubro, importante papel caberá à imprensa. Para que o eleitor possa fazer sua escolha, sem arrependimentos futuros, o acesso à boa informação é fundamental. Conhecer o programa de cada candidato, bem como sua trajetória na vida pública, é essencial no momento de definição do voto. Uma imprensa sem restrições de pautas, mas cumprindo as regras da Lei Eleitoral, contribuirá muito para o amadurecimento do pensamento do eleitor.

MEMÓRIAS IMPRESSAS

Tortura: a cena que ficou

Na sucursal do Correio em Campina Grande, onde no início dos anos 1970 eu era o único e solitário correspondente, minha tarefa era cobrir tudo, desde o noticiário político, passando por esportes e, óbvio, pelos acontecimentos policiais.

Era foca ainda, recém-saído do seminário, quando me vi obrigado a presenciar assustado – assustadíssimo! – a uma sessão de tortura. Tinha 20 anos e até hoje, já passando dos sessenta, a cena não me sai da cabeça.

Não passava das nove da manhã quando o fotógrafo Eudes passou na sucursal me chamando para ir depressa à Delegacia de Roubos e Furtos de Campina, onde dois lanceiros pernambucanos estavam presos. Chegando lá, fomos direto para a sala do investigador-chefe, conhecido

como Batoré. Eudes me apresentou a ele e a outros policiais que estavam ali. Imediatamente foram buscar os presos na cela que ficava no andar inferior.

Os dois rapazes já apresentavam sinais de espancamento, mas nada que compromettesse as fotos que Eudes iria fazer. Porta fechada, Batoré começou a inquirir um dos descuidistas, que negava tudo.

Foi aí que um dos policiais sugeriu: por que não damos a ele um pouquinho de coca-cola? Todos na sala concordaram, inclusive o meu amigo fotógrafo.

Ingênuo, só fui descobrir o que estavam planejando quando um dos policiais apanhou uma garrafa pequena de Coca Cola, cheia de óleo queimado. Muniu-se também de um pano de chão e, com a ajuda dos outros, imobilizou o sujeito, obrigando-o a

beber aquele líquido preto e pegajoso.

Com o pano de chão limpavam o rosto do desgraçado, que esperneava tentando se livrar daquele suplício. Debatia-se em vão. Dobraram sua cabeça para trás, abriram a boca na marra mais uma vez e derramaram o resto do óleo.

Num canto da sala, pálido e quase tremendo, tive ânsias de vômito. Desviei o olhar daquela cena, mas o estômago continuava embrulhado e os engulhos eram sucessivos. Um investigador me viu naquele estado, avisou aos outros e todos começaram a rir, debochando de minhas fraquezas. Curiosamente coube a Batoré mandar que suspendessem o “trabalho” enquanto abriam a porta para que eu saísse.

Foi um inferno. Eu saí de cena, mas a cena nunca saiu de mim. Até hoje.

Como vai o Português?

O “déjà vu” do riso

Esta coluna não tem o menor interesse em ficar policiando a qualidade gramatical e/ou ortográfica dos textos que diariamente são publicados nos jornais, blogs e sites paraibanos. Aliás, nem tem interesse nem esta função lhe foi atribuída ou autorizada por quem quer que seja. Muito menos pelo editor.

Mas, até a título de colaboração, é impossível deixar passar em branco alguns erros que, digamos pela enésima vez, podem ser frutos mais da displicência do que da ignorância.

Na quinta-feira, 28, uma das mais prestigiadas colunas políticas da nossa imprensa, sob o título “O contra-ataque de Ricardo”, escreveu o seguinte em relação a fatos da sucessão municipal pessoense: “...Poderia ser um ‘de já vu’ de outros episódios políticos...”

“De já vu” não existe. Nem no idioma português nem em qualquer outro do mundo. Existe, sim, a expressão “déjà vu”, de origem francesa e com os acentos agudo e grave. Define uma situação em que a pessoa acha que

está tendo uma reprise de fatos já ocorridos. Algo que ela, mentalmente, considera já ter visto.

O idioma português é um dos mais ricos em termos de vocabulário. Até dispensa o uso de estrangeirismos. Mas, se a pessoa quer, não há nada contra. Agora, não pode é grafar estas expressões sem o mínimo cuidado sobre como escrevê-las. Nesse caso, é melhor errar em português.

O problema é que no dia seguinte, sexta, 29 de junho, a mesma coluna abriu o seu comentário, intitulado “Pão, circo e o riso”, com outro equívoco. E desta vez no idioma pátrio: “Rir melhor quem rir por último”.

Não é nada disso. Com muito boa vontade, talvez se possa dizer que é quase isso. Na verdade, queria dizer que “ri melhor quem ri por último”. Sem esse infinitivo duplicado que não faz o menor sentido. Pior: até o retira.

Nos dois casos da expressão, o verbo rir tem de estar conjugado. “Quem” é um pronome que leva o verbo para a terceira pessoa. Assim fica mais fácil entender: “(Quem) ri por último (é quem) ri melhor”.

Fala aí, ó...

Os prejuízos da greve

O leitor Alexandre Scadim de Oliveira está revoltado com o pouco caso que o Governo Federal vem fazendo em relação à greve dos professores universitários de todo o Brasil.

Por e-mail, ele conta: “Tenho uma irmã que já tinha tudo acertado para uma especialização em Santiago do Chile, mas a greve da Universidade Federal da Paraíba vai impedir que ela cumpra este compromisso”.

Ele comenta ainda que este curso é um sonho que há tempos vem sendo alimentado pela irmã, com a torcida de toda a família. “Não entendo como as universidades param e

o governo não toma a menor providência. Deixa que o movimento morra de cansaço, mas não se preocupa com as pessoas que têm sido prejudicadas com isso”.

A reclamação de Alexandre, cuja irmã cursa Psicologia na UFPB, não é isolada. É incontável o número de conculintes que já haviam agendado viagens para outras instituições educacionais, dentro e fora do Brasil. Sem a conclusão do curso, eles simplesmente ficam a depender da boa vontade do Governo Federal ou da decisão dos líderes do movimento grevista.

Estilo

Manual contra a idiotice

“A política não é coisa de cientista político, ela é coisa das pessoas. Coisa do povo”, diz o professor Luiz Felipe D’Ávila, diretor do Centro de Liderança Pública, de São Paulo.

E arremata: “Não é gente que fica pensando tese. Se você não transformar essa tese em ação, ela não existe. Política é ação. O animal político do Aristóteles é isso”.

Muito bem, já que política é para todos e, queiramos ou não, no dia a dia tomamos decisões políticas até em casa, então, vejam aí o Manual da Política (publicado no livro “Política Para Não Ser Um Idiota”) de quem pretende se tornar uma pessoa muito mais atuante sem precisar se envolver com partidos e programas eleitorais:

1 – Atue na sua comunidade: preocupe-se com a associação do bairro, o centro acadêmico, a segurança do condomínio, o destino do lixo do seu prédio.

2 – Faça algo pelo coletivo. Não precisa ser uma ação de solidariedade:

vale organizar um coral, um clube de leitura ou até um jogo de futebol semanal.

3 – Informe-se. Para agir, é preciso saber o que acontece. Nossa tendência é de nos alienarmos, portanto, tem de haver um esforço para acompanhar os fatos e saber analisar, de forma independente, o que ocorre.

4 – Não fuja da raia. Quem está em comunidade e decide não participar, acaba se tornando escravo da alienação em que se coloca.

5 – Atenção para as novas ferreamentas. Por meio de sites e e-mails é fácil se conectar com pessoas com interesses afins. Participe de um fórum sobre um tema que o interessa ou inicie uma lista de discussão no seu prédio.

6 – Fiscalize. Também por meio da internet dá pra acompanhar o que fazem os políticos em quem você votou. Vários sites permitem que você acompanhe o andamento dos seus projetos.

Rodapé

Todo mundo sabe que é proibido fazer boca de urna nas eleições. Mas, o desafio agora é coibir a chamada boca de urna digital que poderá ser feita nas redes sociais.

O alerta está sendo feito pelos técnicos do TRE da Paraíba. Esta será a primeira eleição em que as redes sociais vão atuar pra valer como meio de propaganda.

Sobre o silêncio do ritmo do rei e o forró ao pé da serra

Não sei quem é Isac Moreno de Almeida. Desconheço idade, profissão ou aparência. Nem mesmo sei se vive bem ou se alguém o conhece. De concreto, apenas que morava no Bairro dos Bancários, em João Pessoa, na década de 80, e que tinha consciência da importância de Jackson do Pandeiro para a música brasileira. Pode ter sido meu vizinho, mas não sei. A partir de hoje, vira parceiro de escritos.

Atento leitor dos jornais locais, foi ele quem observou, em carta ao editor Pedro Moreira, publicada no **A União** em 15 de julho de 1982, que a morte do “Rei do Ritmo”, ocorrida cinco dias antes, passara praticamente despercebida pela imprensa local, mesmo estando em evidência a necessidade de valorização dos artistas paraibanos, debate estimulado pela recente inauguração do Espaço Cultural e a proximidade do quarto centenário, para dali a três anos. Isac, em poucas e isoladas linhas, alertava sobre o distanciamento entre discursos e práticas. Um texto ainda atual, dependendo das aplicações e olhares: “A Paraíba perdeu um dos poucos dos seus ‘orgulhos’ artísticos. A morte de Jackson do Pandeiro, este paraibano realmente brilhante, e que de fato elevava a tradição de nossos artistas, sem dúvida representa a perda de um grande valor artístico brasileiro. Muito se tem badalado, nos últimos dias, que os valores artísticos paraibanos devem ser preservados e defendidos, em todas as circunstâncias. Alguns órgãos da imprensa, ao longo dessa semana, bateram insistentemente nessa tecla. No entanto, estes mesmos órgãos poucos disseram da perda de Jackson do Pandeiro.

“É realmente esse tipo de artista, de paraibano, que a Paraíba deve preservar. Um artista que realmente revelou-se e consagrou-se no país inteiro às custas do seu valor cultural absoluto; com a sua arte, com a sua música. Se toda a imprensa paraibana – ou pelo menos os que defendem tanto as tradições culturais paraibanas, em qualquer circunstâncias – preocupa-se realmente com esses valores, por que pouco disseram de Jackson do Pandeiro, preferindo-se discutir outras questões, como quem queria encobrir o óbvio?...

“Nenhum desses órgãos de imprensa disse algo de merecido sobre Jackson do Pandeiro. É assim

Jackson internado

• José Gomes Filho - o nosso paraibano Jackson do Pandeiro - está internado na Unidade de Terapia Intensiva da Casa de Saúde Santa Lúcia em Brasília, desde às 21 horas de anteontem. A causa da internação foi uma descompensação diabética e, embora ainda não se tenha uma previsão sobre quando deixará a UTI, o diretor do hospital diz que a fase aguda da doença já passou.

que eles querem provar que valorizamos o nossos valores [sic] artísticos, que elevam o nome da Paraíba? Ora, tenha paciência, tudo não passa de ‘demagogia’ mesmo”.

Pelo teor, aflora a sensação de indignação do anônimo signatário. Passa angústia. Motivado, provavelmente, pela cobertura silenciosa dada ao desaparecimento do ídolo, Isac Moreno sopra as brasas de uma fogueira que se mantém acesa mesmo depois de tanto tempo e inúmeras transformações. Trinta anos à frente do alerta do leitor, ainda é possível questionar o tratamento dado, pelo conjunto da sociedade, a figuras do naipe de Jackson do Pandeiro, Severino Araújo, Sivuca, Marinês, Moacir Santos, Zé Ramalho, Roberta Miranda, Herbert Viana, Cassiano, Elba Ramalho, Radegundes Feitosa, Esmeraldo, Totonho, Milton Dornelas, Escurinho, Paulo Ró, Geraldo Vandrê, Chico César, Zabé da Loca, Pedro Osmar, Jarbas Mariz, Adeildo Vieira, Tadeu Mathias, Gláucia Lima, Dida Fialho, Geraldo Corrêa, Parrá, Flávio José, Biliu de Campina, Dezéris, Socorro Lira e tantos outros talentosos nomes que lastreiam a textura cultural paraibana, a partir de um específico recorte musical.

Não é que faltem ações, lembranças, homenagens e coisa e tal. Mais pra uns e menos pra outros, mas há. A questão é a ausência intrínseca da sensação de pertencimento. Talvez até por desconheci-

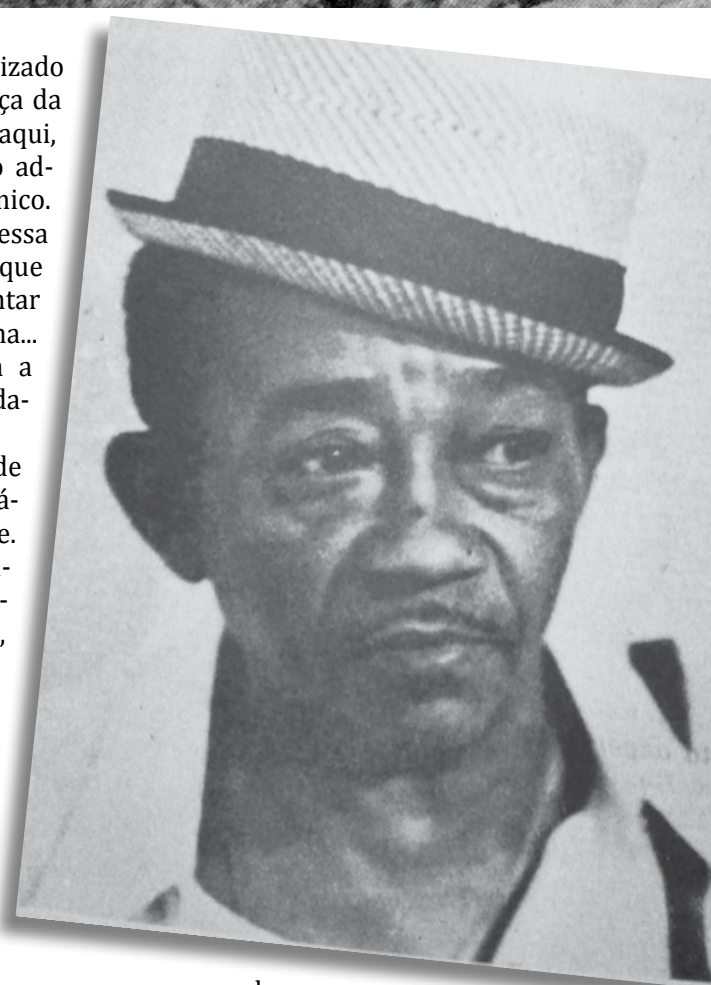
mento generalizado do peso e da força da música feita por aqui, antes mesmo do advento radiofônico. Vem do berço essa força estranha que nos leva a cantar com voz tamanha... E esquecer com a mesma intensidade.

O exemplo de Jackson é palpável e preocupante. Mesmo a despeito do pó espanado de sua obra, principalmente nos últimos tempos – incluindo um memorial na terra natal, Alagoa Grande, espaço em que repousam as cinzas de três décadas, trasladadas do Rio de Janeiro, via Sedex – o “descompromisso” coletivo com seu legado ficou ainda mais patente com as celebrações maciças em torno do centenário de Luiz Gonzaga, em 13 de dezembro, em curso já há bom tempo. Para o centenário de nascimento do ‘Rei do Ritmo’ faltam apenas sete anos e, a rigor, ninguém se tocou para a proximidade da data. Casa de ferro... Não se trata de ‘dor-de-cotovelo’ ou algo do tipo. Preservar a massificar o cancionário do ‘Rei do Baião’ é essencial para a manutenção da chama nordestina. Tudo o que for feito ainda é pouco, considerando a artilharia pesada das bandas de ‘forróto’, em que o botox substituiu a crueza do bombo. A questão é que Jackson do Pandeiro, pelo aval dos entendidos e agregados, ainda carece de entendimento massificado. Tão importante quanto outros bambas nacionais, divide com Gonzagão o trono da formação musical brasileira, tendo Pernambuco e Paraíba como chão das raízes. São farinha com rapadura do mesmo saco. Coco e baião. Fusão.

E aí, amigos e amigas, não adianta estrebuchar, escrever ou fa-



FOTOS: Arquivo A União



lar... Tem que tocar, é preciso ouvir. Para que o centenário de Jackson do Pandeiro, em 2019, ganhe a intensidade proporcional à sua obra, é necessário, pelo menos – e desde já –, que as emissoras de rádio toquem, toquem e toquem Jackson, Gonzaga, Marinês, Sivuca, Magníficos... Nos toquem o coração – porto de onde singram os sonhos.

Não pesquisei os outros veículos, mas **A União** foi atenta ao desaparecimento de Jackson do Pandeiro. Em 6 de julho, na coluna ‘Mural’ (reprodução nesta página), o jornal já registrava o internamento do artista e detalhava as circunstâncias. Três dias depois da morte, em 13 de julho, reproduzindo material da Agência JB, publica página inteira resumindo a trajetória do ritmista, em reportagem assinada por Rosane de Souza, com destaque para o box ‘A voz das noites de São João’. Dois dias depois, também pinçado da ‘JB’, o matutino reproduz detalhado texto de José Nêumanne Pinto, edição que ainda traz um ‘engajado’ artigo de Oduvaldo Batista, onde prega a resistência da memória em torno do compositor, vítima da “(...) poderosa máquina corrup-

tora, que espolia as nossas riquezas e, com as sobras, compra a consciência dos fracos, dos pobres de espírito. (...) Nossas homenagens modestas, mas sinceras, ao conterrâneo de Alagoa Grande, que morreu pobre, resistindo às pressões dos inimigos da música popular brasileira”.

Nas fotos do enterro, em uma delas podem ser vistas a viúva, Neuza Flores (em primeiro plano) e a sobrinha, filha de criação, Geralda Gomes.

-Na outra, visíveis ou encobertos, estão Carmélia Alves, Antônio Barros, Paulo Bob, Zé Gonzaga, Rouxinol, Severino Ramos, Benedito Nunes, Adelson Alves, Pilombeta, Otalinto Lopes e Manoel Serafim. Além de fãs, em meio a cerca de 200 pessoas que o acompanharam ao Cemitério do Cajú.

Em depoimento transcrito por Rosane de Souza e reproduzido pelo **A União**, vai um pouco da fala do mestre, em que revela, subliminamente, o orgulho em ser o que foi, partindo de onde partira:

“(...) Certo dia, um cara me deu um abraço tão grande, no carnaval, que me machucou todas as costelas. Depois disse que era meu fã. Outro foi lá em Sobral, no Ceará. Tinha um pinta que pra onde eu ia, pra onde eu me virava, ele se virava também. Eu dava um jeito no corpo, tirava a cabeça de sua direção, e lá estava ele me olhando novamente. Por fim, perguntei: o que é que há? Ele respondeu: ‘Se eu morrer hoje, morro feliz. Conheci Jackson do Pandeiro’”. Deveríamos viver felizes. Temos Jackson do Pandeiro.

Se estivesse entre nós, não tenho dúvidas sobre qual arraial estaria Jackson do Pandeiro na véspera de São João: Bananeiras, no Brejo paraibano. A essência nordestina se aconchegou por ali, entre o frio da serra, o calor das fogueiras e a hospitalidade do seu povo. Além de forró do bom. Autêntico. Imortal.

Para Dominique Dreyfus e Assis Ângelo.



Semente aliada do coração

Girassol contém nutrientes essenciais ao organismo

FOTOS: Divulgação

Alimentação representa 20% do nível de colesterol, cuja alteração se relaciona a problemas cardiovasculares. Alguns alimentos, como a semente de girassol, podem ajudar a controlá-los. “A semente de girassol contém elevado teor do ácido graxo poliinsaturado linoléico (ômega 6) e do ácido graxo monoinsaturado oléico (ômega 9), nutrientes essenciais ao organismo, ou seja, não produzidos pelo corpo. Por isso, precisamos extraí-los da alimentação”, afirma Bruna Murta, nutricionista da rede Mundo Verde.

O alimento é, também, excelente fonte de vitamina E – com ação antioxidante, é outra substância importante na prevenção de doenças do coração, além de proteger a pele da radiação ultravioleta, evitando o envelhecimento precoce. Reduz, ainda, o risco de câncer de pele, de cólon, bexiga e de próstata e protege a membrana celular e os neurônios, evitando a oxidação da molécula do colesterol, ajudando no seu controle e na prevenção de aterosclerose. A vitamina tem um significativo efeito antiinflamatório, sendo benéfica em casos de osteoartrite e artrite reumatóide.

A semente é rica em fitoesteróis, compostos encontrados em plantas com estrutura química semelhante a do colesterol, que, se ingeridos em quantidades suficientes, podem reduzir os níveis sanguíneos de LDL e diminuem o risco de câncer. Fonte de selênio, mineral de ação antioxidante que inibe a proliferação de células cancerosas e induz à morte de células cancerígenas.

Rica em fibras, a semente auxilia na prevenção da constipação intestinal e causa saciedade. Por isso, pode auxiliar no emagrecimento, já que auxilia na redução do apetite. Também é fonte de magnésio - mineral que mantém os nervos relaxados e é importante para a formação óssea. Contém cobre que é fundamental para a função das enzimas envolvidas na ligação do colágeno com elastina, proporcionando resistência e flexibilidade nos ossos e articulações .

As sementes podem ser consumidas torradas, como aperitivos ou adicionadas a receitas de pães, bolos, cookies, farofas. Também podem ser adicionadas às saladas ou aos ovos mexidos. Polvilhe as sementes em cereais quentes ou frios. Já o óleo de girassol. De sabor suave, pode ser utilizado no preparo dos alimentos e adicionado em saladas, cozidos, conservas.



Confira as receitas

Receita 1

Manteiga de sementes de girassol

Ingredientes: 2 xícaras de chá de sementes de girassol (cruas, com ou sem sal)
1 a 2 colheres de sopa de óleo de canola prensado à frio
Sal marinho à gosto (opcional)
Stévia à gosto

Modo de preparo

Em um liquidificador ou processador, bater as sementes de girassol. Adicionar o óleo de canola aos poucos, até que formar uma mistura cremosa. Adicionar o sal marinho e a stévia. Transferir para um pote de vidro hermeticamente fechado.

Dica: a manteiga de sementes de girassol pode ser consumida com torradas e combina com palitos de cenoura, aipo, pepino e abobrinha. Outra dica é substituir a manteiga de amendoim ou tahine pela manteiga de girassol em receitas.

Receita 2

Salada de beterraba e sementes de girassol

Ingredientes: 450g de beterraba crua, descascada e finamente ralada
55g de sementes de girassol tostadas
Suco de 1 laranja
Raspas da casca de 1 laranja
2 colheres de sopa de salsa fresca picada
Sal marinho e pimenta do reino à gosto.

Modo de preparo:

Misturar a beterraba, o suco e as raspas da laranja e a salsa. Temperar com o sal marinho e a pimenta do reino e deixar descansar por cerca de 20 minutos. Antes de servir, misturar as sementes de girassol tostadas.

Rendimento: 4 porções

Receita 3

Cookies com semente de girassol

Ingredientes:

½ xícara de chá de óleo de girassol prensado à frio
¾ de xícara de chá de açúcar mascavo
1 ovo orgânico

½ colher de chá de essência de baunilha
¾ xícara de chá de farinha de trigo especial
½ colher de chá de fermento em pó
½ xícara de chá de sal marinho
1 ½ xícaras de chá de aveia em flocos
¾ de xícara de chá de sementes de girassol (sem sal)

Modo de preparo:

Misturar bem o óleo de girassol, o açúcar mascavo, os ovos e a essência de baunilha. Acrescentar a farinha, o fermento em pó e o sal marinho. Misturar. Adicionar a aveia em flocos e as sementes de girassol e misturar bem. Moldar os cookies com uma colher e colocar em uma assadeira untada. Levar ao forno médio por aproximadamente 15 minutos.

Coluna do vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

Como escolher o vinho certo

Não existe outra bebida que se iguale a um vinho “certo” para uma ocasião particular, assim como não existem regras rigorosas para combinar vinhos com refeições. Dizendo-se de uma outra forma, existe uma ocasião para cada vinho, mas muitos vinhos para qualquer ocasião. Ao escolher o vinho para cada evento, é preciso se basear em linhas mestras gerais de tradições, experiências, preferências individuais e também bom senso. Um copo de vinho branco, segundo o corolário, não é “drinque”, na acepção do homem que bebe. Mas é. Cento e cinquenta mililitros - um copo decente - de um vinho branco é exatamente tão forte quanto cinquenta mililitros de gim ou vodka (a medida normal de um barman). Em termos da sua força alcoólica, é um drinque, seja ele de vinho, uísque, ou mesmo cerveja. A diferença entre os drinques e os seus efeitos têm a ver principalmente com fatores tais como tempo (a rapidez com que se ingere cada dose) e, ainda mais importante, seu conteúdo em álcool. Mas o principal mesmo

é saber se o drinque combina com a comida.

O vinho é o drinque da moderação; porque sempre está ligado à comida. É a comida que faz a diferença. Isso se deve em parte, talvez até principalmente, porque forra o estômago e freia a entrada de álcool na corrente sanguínea. Quando bebemos vinho e comemos ao mesmo tempo, ou bebericamos e beliscamos; ingerimos o álcool num ritmo bem mais lento. Se você mata a sede sem satisfazer a fome, a bebida torna-se cada vez mais um substituto para a comida de que necessita. Na verdade, estaremos mitigando os reclamos da fome bebendo mais, resultando um meio quase certo de ingerir mais álcool com mais rapidez do que se desejava.

O vinho pode ser o aperitivo perfeito, com o bom espumante batendo de longe todos os outros; desde que seu frescor e sua leveza sejam as qualidades fundamentais, contando que haja sabor suficientemente definido. O que faz o espumante parecer ideal é o seu forte sabor resultante

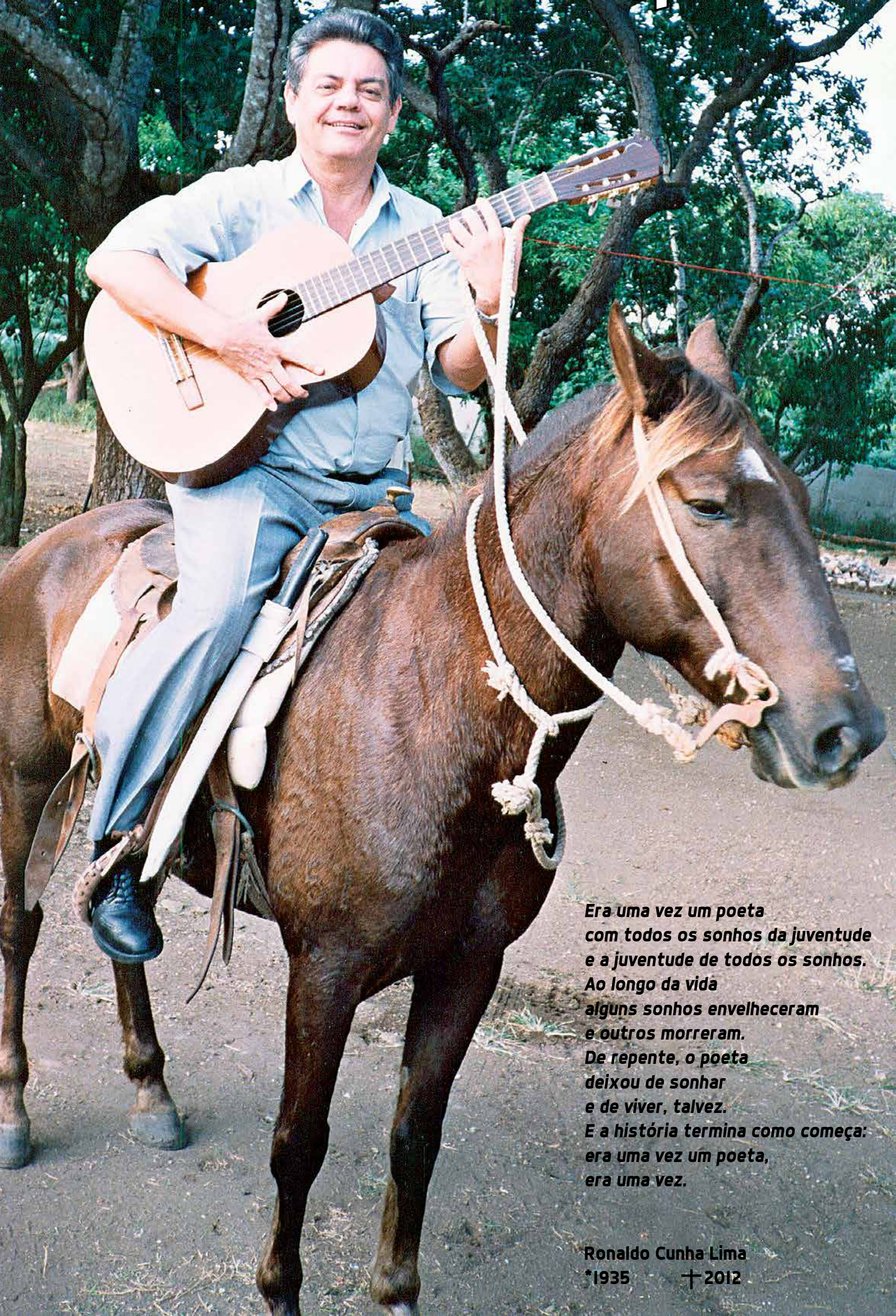
de uma fermentação prolongada (dupla) combinada com o ânimo e o vigor que as borbulhas lhe conferem. Convém lembrar que o espumante de dupla fermentação, tem quase o mesmo teor alcoólico que os outros vinhos brancos finos mas, atuam mais rapidamente porque o dióxido de carbono dissolvido no líquido vai direto para a corrente sanguínea. A circulação reage aumentando os batimentos como faz quando se corre, para trocar o dióxido de carbono por oxigênio. Assim, a corrente sanguínea mais veloz, transporta o álcool através do seu corpo. Algumas vezes você ri a toa e mais depressa mas, os efeitos se dissipam com maior rapidez.

A maioria dos vinhos (para não dizer todos) está destinada a ser tomada com comida, desde aquele prato super refinado que certamente levou horas para ser preparado, até as ostras cruas que se comem apenas com algumas gotas de limão. O lugar do vinho é na mesa. Somente ali ele pode expressar todo o seu potencial. Quantos vinhos por si sós não valem a pena e, de repente, junto com uma comida especial, case esplendidamente, parecendo despertar e falar maravilhas. A degustação de

vinhos fora da mesa é uma referência que o consumidor deve levar em conta para orientar sua escolha e para saber com que prato vai combinar com a garrafa que está comprando.

No maravilhoso mundo da harmonização, ou fusão entre vinhos e pratos, há muitos detalhes, muito o que descobrir e, com certeza, algumas regras: mas, por muitas que elas sejam, é sempre o seu próprio paladar que manda. Existem combinações que são simplesmente maravilhosas. Fusões que podem nos deixar tão entusiasmados, rogando aos deuses para que o prato e a garrafa sejam eternos. Entretanto, devemos sempre ter em mente da não existência de um único vinho para um único prato. Felizmente, a diversidade da eno-gastronomia é tão grande, que tornam múltiplas as opções que permitem aventuramo-nos bastante; sobre tudo se pudemos ter acesso à vinhos de diferentes gamas e procedências, gratificando aqueles que se arriscam em experimentações e não têm preconceitos; sabendo que muitas vezes, podem se equivocar, mas no caminho, apreendem mais do que o habitual e, se for generalizado, encontrará uma verdadeira festa dos sentidos.

Era uma vez um poeta



*Era uma vez um poeta
com todos os sonhos da juventude
e a juventude de todos os sonhos.
Ao longo da vida
alguns sonhos envelheceram
e outros morreram.
De repente, o poeta
deixou de sonhar
e de viver, talvez.
E a história termina como começa:
era uma vez um poeta,
era uma vez.*

Ronaldo Cunha Lima
*1935 † 2012

REVERÊNCIAS AO POLÍTICO

Meio século dedicado à vida pública

Atuação vitoriosa nas urnas e espírito público são destacados por amigos e adversários

Ademilson José
 ademilson1956@gmail.com

Rodrigo de Luna
 rodrigodeluna.jornal@gmail.com

Ronaldo Cunha Lima construiu quase 50 anos de carreira política e, justamente por conta dessa história, diversos poderes institucionais decretaram luto oficial de três dias, a exemplo do Governo do Estado, Assembleia Legislativa, prefeituras de Guarabira (sua terra-natal), Campina Grande (seu berço político), João Pessoa, Esperança e Patos.

Várias autoridades foram ao prédio onde o ex-governador morava para prestar solidariedade à família, outros o fizeram através de comunicados à imprensa e pelas redes sociais na internet. “Ronaldo é um homem que viveu a vida com muita intensidade, viveu para a poesia, deixou sementes e poesia para serem seguidos”, disse o presidente do Tribunal de Contas do Estado, Fernando Catão.

O senador Cícero Lucena, candidato à Prefeitura de João Pessoa, cancelou toda agenda de atividades programadas para este final de semana. “Que o nosso Ro-

naldo Cunha Lima descanse em paz, esse homem que me iniciou na política e que tanto me ensinou. Vá na paz de Deus, poeta, meu amigo-irmão”, manifestou Cícero.

O vice-governador do Estado Rômulo Gouveia recebeu a notícia da morte de Ronaldo no início da manhã. Para a família, amigos e auxiliares de trabalho, ele externou sua dor pela morte do amigo de muitos anos. “A separação é dolorosa pela convivência que tínhamos”, disse Rômulo.

Rômulo Gouveia falou que sempre esteve ao lado de Ronaldo Cunha Lima, “desde a sua volta em 82. Depois tive a honra de auxiliá-lo na prefeitura e no Governo do Estado”. O vice-governador destacou que o ‘Poeta’ deixa um legado de coerência, dignidade e principalmente de aprendizado.

“Mais que todas as suas obras e ações, o seu lado humanista ficará marcado na história do povo paraibano”, disse Rômulo Gouveia. Resaltou que esteve ao lado de Ronaldo nos momentos de “glória e adversidade” e o classificou como “mais do que um político, um amigo”.

Rômulo Gouveia disse ainda que um dos momentos mais importantes da sua carreira política foi quando dividiu o espaço do plenário da Câmara dos Deputados com o então colega Ronaldo Cunha Lima.

RECONHECIMENTO

Assembleia destaca sua trajetória de legislador

A Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) lamentou o falecimento do ex-governador Ronaldo Cunha Lima, ocorrido ontem, em João Pessoa e decretou luto oficial de três dias, só retornando às atividades na quarta-feira.

O presidente da Casa de Epitácio Pessoa, deputado estadual Ricardo Marcelo (PSDB), destacou a trajetória de Ronaldo, sua colaboração para a história da Paraíba e afirmou que o Poder Legislativo muito se orgulha de ele ter sido um dos seus representantes.

“Ronaldo Cunha Lima foi um político que muito colaborou para a transformação da realidade do povo da Paraíba. Era sensível, solidário e extremamente inteligente. Encantava a todos com a sua simplicidade e facilidade de utilizar as palavras. Ele tinha a admiração até dos adversários”, destacou Ricardo Marcelo.

Homenagem de Braga

O deputado estadual e ex-governador Wilson Braga(PSD) disse que a Paraíba perdeu um grande governador e os intelectuais e artistas do Estado perderam um grande poeta.

Ele acrescentou que Ronaldo Cunha Lima sempre foi um bom amigo para todos que conviveram com ele nas mais diversas atividades especialmente na política e que quando colocado em partido

adverso sempre se comportou com um adversário leal e muito competente.

“Ele foi grande em tudo que fez”, comentou Wilson Braga ao assegurar que juntamente com a mulher e outros parentes e amigos iria marcar presença nos velórios no Palácio da Redenção e também em Campina Grande.

Para a ex-deputada Lúcia Braga, a morte do ex-governador Ronaldo Cunha Lima é motivo de tristeza e de dor para toda família paraibana, e deixa um vazio no mundo político e intelectual do Estado.

“Quero me unir aos sentimentos dos paraibanos pela perda de um homem que deixou um marco na vida política e poética do nosso Estado”, completou.

Tribunal de Justiça

O presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, desembargador Abraham Lincoln da Cunha Ramos, lamentou a morte do ex-governador Ronaldo Cunha Lima, afirmando que “a Paraíba perdeu uma de suas lideranças políticas mais expressivas”.

Para o magistrado, Ronaldo foi um político nato, que em sua trajetória, além de poeta e militante da advocacia, percorreu os degraus da política, ocupando todos os cargos de representatividade nos poderes Legislativo e Executivo”.



Modo humanitário de conduzir a vida pública conseguiu o respeito do povo e até de adversários

Governo decretou luto oficial

O governador Ricardo Coutinho decretou luto oficial de três dias. O decreto de nº 33.093 lembra que as homenagens fazem jus ao “elevado caráter, dedicação, honradez, bom amigo, bom pai e, sobretudo, pelos relevantes serviços prestados ao Estado”.

O governador Ricardo

Coutinho disse ter recebido com muito pesar a notícia, não só pelo poeta, mas pela sua família. “Ele era uma figura muito marcante na política da Paraíba, participou das lutas pela redemocratização do país, já que foi vítima da ditadura. Ao mesmo tempo, era uma pessoa que conseguia, até nas mais pro-

fundas diversidades, olhar o mundo com o sentimento do lirismo da poesia”, disse.

Ainda de acordo com Ricardo Coutinho, a Paraíba perde muito com a morte de Ronaldo Cunha Lima. “Mas temos que pedir às forças superiores que possam guiar com segurança e muito zelo essa sua passagem”.

Principal adversário relembra sua capacidade de emocionar

Principal adversário de Ronaldo Cunha Lima nos últimos anos de atividade política do poeta, o ex-governador e candidato a prefeito de João Pessoa pelo PMDB, José Maranhão foi um dos primeiros a se manifestar pelo twitter, prestando a sua solidariedade.

“Associo-me ao povo da Paraíba que está pesaroso pela morte do líder político Ronaldo Cunha Lima”, afirmou José Maranhão, ao lembrar que “uma das grandes capacidades de Ronaldo Cunha Lima era o carisma sempre capaz de emocionar

as pessoas por onde passava”.

Para José Maranhão, a morte de Ronaldo Cunha Lima deixa uma lacuna muito grande não somente nos meios políticos, como também nos meios intelectuais e artísticos do Estado. “Estamos por isso solidários não somente à família do ex-governador, como também a toda irmandade paraibana”, completou”.

Conterrâneo

O ex-governador e o deputado estadual, Roberto e Raniery Paulino, respectivamente, também lamentaram

muito a morte do ex-governador Ronaldo Cunha Lima, não somente pelo lado de colegas de PMDB, mas também pelos laços familiares com origem em Guarabira.

“Além de conterrâneos, tínhamos um laço familiar pelo lado Moura de minha mulher e uma amizade que vinha desde os tempos de MDB”, afirmou Roberto Paulino, ao lembrar que foi juntamente com Ronaldo no começo das atividades políticas que conseguiu levar Ulisses Guimarães para Guarabira mais de uma vez.

Prefeitos de Campina Grande e da Capital prestam homenagem

Em Campina Grande, a notícia foi recebida com muito pesar. O prefeito, Veneziano Vital do Rego (PMDB), foi

até o Parque do Povo para se certificar de que o local estava preparado para receber o corpo do poeta. “Essa foi uma notícia pesarosa, não apenas para Campina, nem para a Paraíba, mas para todo o Brasil, pela própria capacidade do governador de ter vivido intensamente. Nos conster-namos e passamos nossa solidariedade a toda a família. Ronaldo foi um grande poeta, um político com marcas indeléveis”, disse o prefeito.

Veneziano lamentou o falecimento do poeta e também

decretou luto oficial no Município por três dias.

Segundo o prefeito, Campina Grande e a Paraíba perdem um de seus filhos ilustres. “Campina e a Paraíba lamentam a morte do poeta Ronaldo. Faço o registro de que a sua passagem entre nós foi marcada por intensas atitudes, como homem, como político, como administrador e homem da literatura”.

Na Capital

O prefeito de João Pessoa, Luciano Agra(sem partido), decretou luto oficial por três dias na Capital do Estado, e já a partir da manhã de ontem, os pavilhões nacional

e municipal foram hasteados à meia-verga em todas as repartições públicas do município.

“É uma perda irreparável para a história política e administrativa da Paraíba”, afirmou o prefeito Luciano Agra, ao acrescentar que Ronaldo Cunha Lima contribuiu muito para o desenvolvimento do Estado, tanto no papel de homem público, como também de artista”.

Para o prefeito da Capital, “a Paraíba está se despedindo não somente do político e administrador, mas também de um dos nossos maiores expoentes da poesia”, ressaltou Agra.



Twitter

Cássio Cunha Lima
@cassiocl

Os Poetas não morrem! O Poeta Ronaldo Cunha Lima, após uma vida digna, descansou.

Manuela d'Ávila
@_manuela65

Recebi c tristeza a notícia da morte do controverso Ronaldo Cunha Lima, ex-governador da Paraíba. C/ vida cheia de polemicas,era poeta ímpar

Elba Ramalho
@elbaramalho

Abraço fraterno à família Cunha Lima pela passagem do querido poeta e influente político Paraibano, Ronaldo Cunha Lima.

TeotonioVilelaFilho
@teotonio45

Meus sentimentos aos familiares e amigos de Ronaldo Cunha Lima.

Cícero Lucena
@cicerolucena

Que nosso Ronaldo Cunha Lima descanse em paz, esse homem que me iniciou na política e que tanto me ensinou. Vá na paz de Deus, poeta!

Daniella Ribeiro
@Daniella11CG

Lamento a perda do ilustre campinense Ronaldo Cunha Lima e presto minhas condolências à toda família nesse momento de dor.

Veneziano Vital
@venezianovital

O Gov Ronaldo foi intenso em plenitude:Tribuno, Advogado, Político, Administrador, Poeta e Humanista. Justificou sua existência terrena.

José Maranhão
@zemaranhaojp

Associo-me ao povo da Paraíba que está pesaroso pela morte do líder político Ronaldo Cunha Lima.

Raniery Paulino
@ranypaulino

Prefeitura de Guarabira decretou Luto pela morte do Guarabirense Governador Ronaldo Cunha Lima.

Rlicardo Marcelo
@Deputado

A Paraíba tem, hoje, um dos dias mais tristes de sua história. O poeta Ronaldo nos deixa saudades.

Marcio Roberto
@DepMarcioR

Quero prestar minhas condolências a família do grande" Poeta e político", Ronaldo Cunha Lima. Descanse em paz.

Herbert Targino
@herberttargino

Estamos na corrente solidária das preces ao poeta e amigo Ronaldo Cunha Lima. Que Deus lhes abençoe “

Gilma Germano
@GilmaGermano_

“A vida não se mede por tempo. Mas pela qualidade”. Mais lições que eternizam o nosso poeta Ronaldo cunha Lima!

Manoel Junior
@depmanoeljunior

A PB hj está de luto... Morreu Ronaldo Cunha Lima. Descanse em paz poeta...

DESPEDIDAS AO POETA

Ronaldo morre aos 76 anos em JP

Velório seguirá hoje na Pirâmide do Parque do Povo, em Campina Grande

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

O ex-governador Ronaldo Cunha Lima faleceu de insuficiência respiratória, por causa

de câncer no pulmão (adenocarcinoma), às 9h35 de ontem, aos 76 anos de idade, em seu apartamento no Residencial Atlântico, localizado no bairro de Tambaú, em João Pessoa. Parentes e amigos que chegaram pela manhã ao edifício, para prestar condolências à família, exaltaram

a importância da sua figura como poeta e político que era querido pelo povo.

O carro funerário chegou ao prédio às 11h10 e saiu 30 minutos depois transportando a urna com o corpo, que à tarde foi levado ao Palácio da Redenção, no Centro da Capital, para ser visitado pela po-

pulação, que compareceu para dar a última despedida. À noite, o caixão foi trasladado para Campina Grande, onde está sendo velado na Pirâmide do Parque do Povo, com previsão de sepultamento hoje à tarde, no Cemitério Monte Santo. A Pirâmide foi construída na década de 80 quando Ronaldo

foi prefeito pela segunda vez.

O comunicado oficial da morte do ex-governador e poeta foi feito de manhã pelo oncologista Rodrigo Cunha Lima Maroja, que desceu do apartamento da família para informar o falecimento à imprensa, que já havia se aglomerado na portaria principal do Residencial Atlântico, aguardando os desdobramentos do quadro clínico de Ronaldo Cunha Lima. Em volta do edifício, alguns populares também observavam, silenciosamente, a movimentação dos repórteres e operadores de câmeras de emissoras de televisão.

Tranquila

O oncologista Rodrigo Cunha Lima Maroja garantiu à imprensa que Ronaldo teve uma morte tranquila, porque estava sedado por causa da dor. “Até a noite da última quinta-feira o ex-governador estava lúcido, balbuciando algumas palavras. Mas na sexta de manhã a situação piorou e foi iniciada a sedação”, relatou o médico, acrescentando que, durante a noite anterior e a madrugada de ontem, a família recebeu visitas de parentes e amigos. “A família

quis e conseguiu o que desejava: humanizar o máximo possível o tratamento e a assistência em casa”, garantiu, ainda, o médico.

Algum tempo depois, o pneumologista Alexandre Araruna desceu à portaria do edifício e informou aos jornalistas que a doença começou a se desenvolver de forma mais progressiva ao longo das últimas três semanas. “A doença era agressiva e, esperando a situação, a família o trouxe para casa, onde foi dado todo o suporte de UTI para facilitar o tratamento e dar conforto a Ronaldo Cunha Lima, que teve uma morte tranquila, serena e partiu dormindo e sem dor”, assegurou o médico. Na ocasião do falecimento já estavam no apartamento os netos e filhos, inclusive o senador Cássio Cunha Lima (PSDB).

A propósito, o senador Cássio Cunha Lima, depois de confirmada a morte do pai, postou a seguinte mensagem, em seu Twitter: “Os poetas não morrem! O poeta Ronaldo Cunha Lima, após uma vida digna, descansou. Louvamos a Deus pela bela existência do poeta Ronaldo e agradecemos a todos por toda solidariedade”.

Visita de autoridades

Durante toda a manhã de ontem, os familiares do ex-governador e poeta receberam visitas de parentes e de várias autoridades. O irmão do ex-governador, Renato Cunha Lima, comentou que o momento é de sofrimento, mas aconteceu pela vontade de Deus. “Ronaldo vai deixar saudades e a sua história é exemplo para a Paraíba e para todos nós, como homem público”, disse ele, acrescentando que, embora não falasse mais, o poeta tinha consciência do estado de saúde em que se encontrava.

Já o deputado estadual Lindolfo Pires (Democratas) destacou à imprensa, quando chegou ao edifício para visitar a família, que “Ronaldo Cunha Lima era amigo dos amigos e, acima de tudo, um político vocacionado e voltado para as massas e exemplo para as novas gerações”. O ex-deputado estadual Walter Brito também foi ao prédio para prestar

“solidariedade e sentimentos à família”. Outro amigo do ex-governador, o advogado Johnson Abrantes, também compareceu no local para prestar condolências.

“A Paraíba perde não só o político, mas um homem do povo, das massas. Ronaldo tinha cheiro de povo, de gente, e deixou, como legado, a maior liderança política do Estado, o senador Cássio Cunha Lima”, afirmou o deputado estadual João Gonçalves (PSDB), que também visitou os familiares do ex-governador.

Segundo ele, a extrema unção já havia sido ministrada anteriormente e, ontem de manhã, o diácono e juiz Fabiano Moura de Moura realizou a cerimônia de encomendação do corpo. “Ronaldo Cunha Lima viveu a vida com intensidade e foi uma pessoa do bem, que deixou sementes”, comentou o presidente do TCE, Fernando Catão, que é tio do senador Cássio Cunha Lima.

FOTO: Zé Marques/Secom-PB



O corpo do ex-governador foi velado no Palácio da Redenção



A LUZ DE RONALDO NÃO SE APAGOU

O Governo do Estado da Paraíba lamenta o falecimento do ex-vereador, ex-prefeito, ex-senador, ex-governador e ex-deputado federal Ronaldo Cunha Lima ocorrido na manhã deste sábado, 7 de julho, na cidade de João Pessoa.

De formação humanista e inspiração lírica, o escritor e acadêmico, profundo conhecedor e seguidor de Augusto dos Anjos, usaria a advocacia e a política para o pragmatismo da vida, mas repousaria na poesia sua certeza de posteridade. Já era eterno antes de agora.

Foi fascinantemente humano e exemplarmente solidário. Deu-se ao povo mais que aos seus, embora amasse a todos como irmãos. Partes de si mesmo.

Líder contemporâneo, um dos maiores da República, soube manter a altivez nas vicissitudes e a simplicidade das conquistas. Admirável em ambas.

Ronaldo Cunha Lima entra na galeria dos notáveis da política paraibana, ao lado de ícones a exemplo de Humberto Lucena, Antônio Mariz, Raimundo Asfora, Argemiro Figueiredo, Ruy Carneiro, José Américo, João Agripino e alguns outros poucos, dignos exemplos de homens públicos, missões de vidas delegadas pelo destino e abraçadas pelas consciências.

A luz de Ronaldo não se apagou. Sua sombra ficará aqui. Ele estará sempre entre o verso e o reverso da memória dos paraibanos, aconchegado nos braços da Rainha da Borborema. Que Deus lhe dê abrigo e nos traga conforto.

Em nome de toda a equipe do Governo, em nome de toda a Paraíba, manifestamos o mais profundo sentimento de pesar e solidariedade, pela perda irreparável do poeta, cuja passagem espiritual aflige a alma dos paraibanos, embora infle a atenuante vela da história. Nossos sinceros sentimentos.

Ricardo Vieira Coutinho

Governador do Estado da Paraíba

TRAJETÓRIA POLÍTICA

Ronaldo construiu a própria história

Após infância humilde, ele conheceu a aprovação popular nas urnas

Lenildo Ferreira
 jornalista@lenildo@gmail.com

O poeta e político Ronaldo Cunha Lima nasceu na cidade de Guarabira, em 18 de março de 1936, mas ainda jovem mudou-se com a família para Campina Grande. Com a morte do pai, Demóstenes, para ajudar a mãe, dona Nenzinha, no sustento da casa e para custear os estudos, vendeu jornais, foi garçom e trabalhou em cartório. Ronaldo formou-se em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mas desde cedo a vocação para a política passou a marcar sua trajetória. Fez parte do Centro Estudantil Campinense, um verdadeiro celeiro de líderes políticos, sendo, inclusive, vice-presidente da entidade.

Disputou sua primeira eleição em 1959, com 23 anos, elegendo-se vereador pelo PTB, com 952 votos. Três anos depois (1962), foi eleito deputado estadual, somando 3.796 sufrágios, dos quais 2.057 oriundos das urnas de Campina Grande. Em 1968, aos 32 anos, chegaria à prefeitura de Campina Grande, uma história interrompida. A partir de 31 de março de 1964, o Brasil passou a ser comandado pelo regime militar, que logo iniciou uma “caça às bruxas”, acabando por atingir Campina Grande, com o afastamento do prefeito Newton Rique, que, além de perder o mandato conquistado no ano anterior, teve os direitos políticos cassados por dez anos. Amigo de Rique, Ronaldo certamente não imaginava que, cinco anos depois, enfrentaria o mesmo destino. Mesmo sem ser

o mais votado para a prefeitura em 1968, Cunha Lima venceu, beneficiando-se da nova legislação, outorgada pelos militares, que instituiu o sistema da sublegenda. As eleições aconteceram em 15 de novembro.

Pelas regras do jogo

Na votação direta, Severino Cabral, da Arena I, teve mais sufrágios: 17.568. A Arena II, com Plínio Lemos, que poderia ter balançado a disputa em favor de Cabral, obteve apenas 635 votos. E a Arena III, de Stênio Lopes, teve ainda pior desempenho, com 241 sufrágios. Na soma, a Arena, onde praticamente só o “Pé de Chumbo” teve votos, totalizou 18.444 sufrágios. Com isso, o partido ficou atrás do MDB, que somou 22.156 votos: 13.429 de Ronaldo Cunha Lima, 312 de Osmar Aquino e 8.415 de Vital do Rêgo.

Candidato mais votado do partido que obteve a maior votação, Ronaldo elegeu-se. Venceu de acordo com as regras do jogo. Mas, se a norma casuística da Ditadura Militar ajudou a vencer, o arbítrio acabaria levando a uma virada de mesa. Ronaldo e seu vice, Orlando Almeida, tomaram posse no dia 31 de janeiro de 1969.

O AI-5 e a cassação

Menos de dois meses depois, em 14 de março, por efeito do famigerado Ato Institucional nº 5 (AI-5), decretado no dia anterior, assim como aconteceu com Newton Rique, Ronaldo também teve o mandato cassado, com suspensão dos direitos políticos por dez anos. Seu vice assumiu, mas também acabou afastado, ficando Campina nas

mãos de um interventor, Manoel Paz de Lima.

Do mesmo modo que Newton Rique, Ronaldo Cunha Lima também deixou Campina Grande. Mas, ao contrário do amigo rico, o poeta-político, casado com Maria da Glória Rodrigues da Cunha Lima, penou para sustentar a prole de quatro filhos - Ronaldo, Cássio, Glauce e Savigny Cunha Lima - fora da Rainha da Borborema, ainda mais com os direitos políticos suspensos - o que o impediu de assumir cargo público.

Inicialmente, Ronaldo transferiu-se para São Paulo e, em seguida, para o Rio de Janeiro, exercendo a advocacia. Nunca desligou-se, todavia, de Campina Grande. Segundo relato do filho, o hoje senador Cássio Cunha Lima, acompanhava os acontecimentos da cidade através das páginas do agora extinto Diário da Borborema, até que, nos estertores do regime militar, após a anistia, regressou à Paraíba e voltou a disputar a prefeitura campinense.

“Atropelando” os adversários, ele retorna em 1982 à prefeitura de CG

Convocado por amigos para voltar às disputas políticas, Ronaldo Cunha Lima deixou o Rio de Janeiro, em 1982, e retornou à Rainha da Borborema.

Em sua nova disputa pela prefeitura, Ronaldo não precisou se valer, como em 1968, da sublegenda, para reconquistar a prefeitura. O sistema era o mesmo, mas o bipartidarismo havia sido rompido. Indiferente a esses aspectos, Ronaldo atropelou todos os adversários, e venceu com larga vantagem.

Candidato pelo PMDB I, Ronaldo somou 40.679 votos, o equivalente a 56,33%. Vital do Rêgo (PSD I) obteve 28.625 sufrágios, ou 39,64%. A votação dos demais candidatos foi minúscula. Passados treze anos desde a cassação pelo regime militar, Ronaldo voltava ao cargo que lhe fora usurpado pelo arbítrio.

Tal pai, tal filho

Ronaldo cumpriu mandato de seis anos. Em 1986, elegeu o filho Cássio, então com 23 anos, deputado federal constituinte. E, beneficiando-se pelas disposições transitórias da nova Carta Magna, fez do jovem deputado seu sucessor no comando do executivo municipal campinense, vencendo na disputa o ex-prefeito Enivaldo Ribeiro.

O jingle da campanha de Cássio expressava o sentimento e a estratégia de marketing daquele momento: “Plantar o grão / Pra colher o milho / Depois do pai / Sempre vem o filho / Continuar por amor é a sina / Francisco Lira, Cássio Cunha Lima”. O sucesso em 1982, coroado com a vitória do filho em 1988 e o poderio do PMDB estadual, somados, pavimentaram o caminho para a corrida pelo Palácio da Redenção, em 1990.

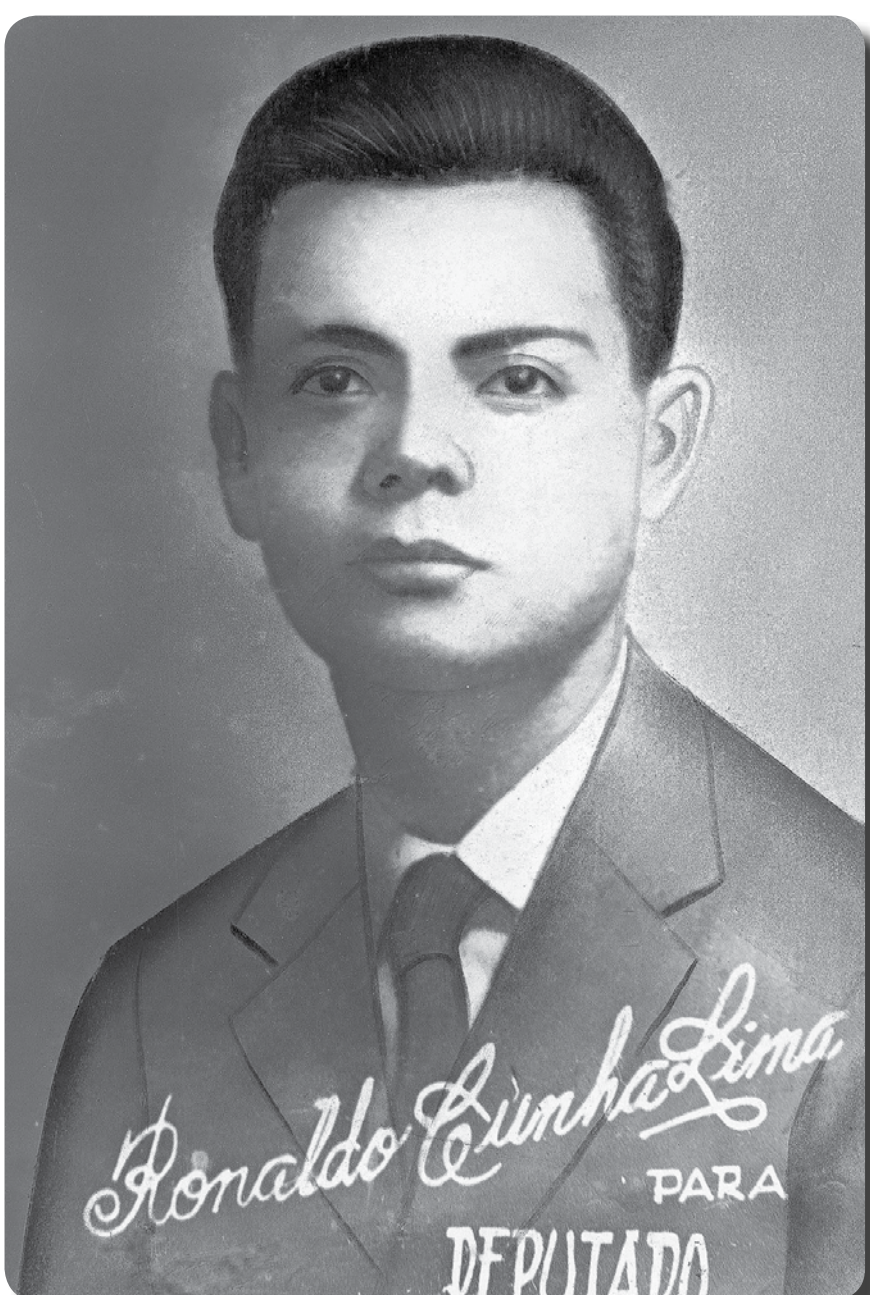
Seria a primeira eleição direta, para governador, a ser decidida no segundo turno. E a nova regra permitiu que Ronaldo Cunha Lima derrotasse o ex-governador Wilson Braga (PDT), que venceu o primeiro turno, com 498.763 votos, contra 462.562 do peemedebista. Também estiveram no primeiro tempo da refrega outros candidatos: João Agripino (PDS) - 137.487 sufrágios; Genival Velloso de França - 44.719; Juracy Palhano - 6.494.

No segundo turno, Cunha Lima reverteu a vantagem de Wilson Braga, vencendo com ampla vantagem: 704.375 sufrágios a 571.802 (diferença de mais de 132 mil votos). No balanço entre as duas principais cidades do Estado, enquanto em João Pessoa a diferença pró-Braga caiu para menos de 24 mil sufrágios, em Campina Grande Ronaldo ampliou sua margem para quase 85 mil votos.

Ronaldo governou a Paraíba de 15 de março de 1991 a 2 de abril de 1994, quando renunciou ao mandato, entregando o cargo ao vice-governador, Cícero Lucena, para se eleger senador.



Em 1959, aos 23 anos, Ronaldo Cunha Lima venceu a primeira eleição e se tornou vereador de Campina Grande; três anos depois, elegeu-se deputado estadual



O CASO GULLIVER

Em 1993, ele atenta contra Burity

“O destino me fez refém de minhas emoções”, disse o então governador

Lenildo Ferreira
jornalistalenildo@gmail.com

Por volta das 14h30 do dia 5 de novembro de 1993, Ronaldo Cunha Lima, então governador da Paraíba, entrou no requintado restaurante Gulliver, em João Pessoa, portando um revólver Smith & Wesson calibre 38. A intenção era matar seu antecessor no Governo do Estado, o professor e advogado Tarcísio de Miranda Burity.

A história que antecede ao atentado é controversa. Ronaldo afirmou, após o crime, que vinha recebendo ameaças da parte de Burity, que, além disso, estaria difamando seu filho, Cássio Cunha Lima, então superintendente da Sudene. No entanto, Burity negou até

a morte, veementemente, que tenha feito qualquer ataque pessoal ao então governador e seu filho, e muito menos ameaças.

No Gulliver, um dos disparos atingiu a boca do seu adversário, que só não recebeu outros tiros porque o governador foi contido pelo ex-deputado Manuel Gaudêncio. Burity sobreviveu. Ronaldo, preso pela Polícia Federal a caminho de Campina Grande, foi solto horas depois, beneficiado por um habeas corpus, voltando ao Governo três semanas depois.

Ao reassumir o mandato, Ronaldo argumentou, em nota publicada na primeira página de **A União**: “O destino, em recente instante da minha vida, inesperado e desesperado, me fez prisioneiro dos meus sentimentos e refém de minhas emoções. Emoções e reações legítimas do

homem. Emoções e sentimentos próprios do pai. Entrego-me, por isso, ao julgamento do meu tempo, em que os homens públicos não se pertencem, nem no acerto dos seus gestos nem nos desvios dos seus equívocos”.

Burity ficou vários dias em coma, mas conseguiu sobreviver à tentativa de homicídio, vindo a falecer dez anos depois, em 8 de julho de 2003, em São Paulo, vítima de falência múltipla dos órgãos e de parada cardiorrelatória.

Apesar de toda a repercussão do crime, no ano seguinte, 1994, Ronaldo renunciou ao mandato de governador para ser candidato ao Senado, elegendo-se como o mais votado, somando 517.833 votos. Desse total, 79.989 sufrágios foram obtidos em Campina (41,43% dos votos válidos na cidade).



Convenção do PMDB no Clube das Acácias; Ronaldo comemora com o filho, Cássio Cunha Lima

EM BRASÍLIA

Eleição, reeleição e renúncia

Com a diminuição da sua atuação política e para acomodar uma aliança com o PFL em favor da candidatura de Cássio Cunha Lima ao Governo do Estado, em 2002, Ronaldo Cunha Lima não disputou a natural reeleição para o Senado. Já no PSDB, disputou uma cadeira na Câmara dos Deputados e se elegeu com a segunda maior votação, 95.537 sufrágios (40.942 deles conquistados em Campina Grande). Quatro anos depois, em 2006, se reelegeu, somando 124.192 sufrágios, a sétima maior votação na Paraíba (27.643 votos em Campina Grande).

Passado um ano, Ronaldo teve um gesto polêmico. No início da tarde de 31 de outubro de 2007, através de carta entregue à presidência da sessão legislativa, o deputado renunciava ao mandato. Foi uma manobra para escapar do julgamento do atentado contra Tarcísio de Miranda Burity, que aconteceria cinco dias depois, em 5 de novembro de 2007 – curiosamente no dia em que o crime do Gulliver completaria 14 anos.

Ronaldo, entretanto, apresentava

outra alegação para o gesto, garantindo que queria ser julgado pelo povo, como homem comum, como pode ser visto no texto curto do documento: “Sr. Presidente, nesta data e por este instrumento, em caráter irrevogável e irretratável, renuncio ao mandato de deputado federal, representando o povo da Paraíba, a fim de possibilitar que esse povo me julgue, sem prerrogativa de foro como um igual que sempre fui. Requeiro a leitura em plenário desta renúncia, a respectiva publicação e a comunicação dela a S.Exa, a presidenta do Supremo Tribunal Federal, ministra Ellen Gracie”.

A manobra enfureceu o ministro Joaquim Barbosa, relator do processo contra o deputado. “Esse homem manobrou e usou de todas as chicanas processuais por 14 anos para fugir do julgamento. O ato dele é um escárnio para com a Justiça Brasileira em geral e para com o Supremo em particular. Ele tem direito de renunciar, mas é evidente a segunda intenção. O que ele fez foi impedir que a Justiça funcionasse”, declarou Barbosa, à época.

CRISE NO PMDB

Discurso do Clube Campestre divide a política paraibana

Ronaldo Cunha Lima, em 18 de março de 1998, completou 62 anos. Uma grande festa, para a qual convergiram as agendas da cúpula peemedebista, foi organizada para três dias depois, 21 de março. Naquela noite, houve farto foguetório no Clube Campestre de Campina Grande, principalmente quando da chegada, em momentos diferentes, de José Maranhão, feito governador após a morte de Antônio Mariz, e de Ronaldo. Coube ao aniversariante o último discurso da noite.

Mostrando-se irritado porque teria havido mais fogos para o governador que para si, o festejado do evento, Ronaldo detonou um discurso em que recomendava a Maranhão controlar seus assessores, que classificou como “bajuladores”. Recomendou que cuidasse bem do Estado e avisou que, do contrário, poderia “tomar a Paraíba dos seus braços”.

Todavia, se o foguetório foi o estopim da bomba que ecoou naquela noite sobre toda a Paraíba, o explosivo, na verdade, estava sendo preparado há meses, num desentendimento crescente entre os dois líderes peeme-

debistas. Até aquela noite, o senador Humberto Lucena havia conseguido apaziguar os ânimos, custosamente, conseguindo evitar o rompimento iminente. Na noite de 21 de março, entretanto, Humberto estava fora de cena, internado desde fevereiro no Instituto do Coração, em São Paulo, onde morreria.

Desde aquela noite de março, o processo eleitoral do Estado, destacadamente a corrida pelo Palácio da Redenção, passou a figurar como reedição da disputa extravasada naquele 21 de março. Ronaldo e Maranhão se enfrentaram na convenção do PMDB que definiria o candidato a governador do partido. Num processo cercado de acusações e polêmicas, José Maranhão venceu.

No ano seguinte, num fim de noite de 29 de abril de 1999, o então senador, à época com 63 anos, sofreu um acidente vascular cerebral isquêmico quando estava em Brasília (DF). Apesar da gravidade do problema, Ronaldo sobreviveu, mas com sequelas que acabaram levando à gradual diminuição da sua atuação política.

A ALMA DE POETA

Arte esteve presente nas ações

Ex-vereador, ex-deputado, ex-prefeito, ex-governador e ex-senador, Ronaldo Cunha Lima sempre gostou de ser tratado por um título bem mais singelo: poeta. É assim que os próprios filhos o chamavam.

Tem diversos livros publicados e sua obra transita entre o estilo clássico, preponderante, marcadamente romântico, ao popular típico do Nordeste. Essa veia, inclusive, sempre esteve presente em suas ações como gestor público.

Quando governador, fez imprimir na contracapa dos livros distribuídos nas es-

colas públicas duas quadrinhas:

No livro que você lê
Se aprender bem direitinho
Cada página é um caminho
Que se abre pra você.
Se for muito bem usado
O livro que a escola deu
De certo, será usado
Por outro colega seu.

Responsável pela construção da marca “Maior São João do Mundo”, ao inaugurar o Parque do Povo, em 1986, fez constar, na placa inaugural, removida pela atual gestão, mais uma quadra:

Que este meu gesto marque
O nascer de um tempo novo
O povo pediu o parque
Eu fiz o Parque do Povo.

Augusto

Outra paixão de Ronaldo Cunha Lima era o poeta Augusto dos Anjos. Dominando a história e a obra do autor do Eu, Ronaldo participou do programa “Sem Limites”, na extinta TV Manchete.

Durante semanas, encantou o apresentador e o público, respondendo todas as perguntas sobre Augusto dos Anjos, algumas vezes com versos improvisados, e venceu o programa.

Um líder e suas contradições

Nas urnas, Ronaldo Cunha Lima jamais conheceu derrota. Amargou a cassação pelo regime militar, o revés na convenção peemedebista de 1998 e a cassação do filho pela Justiça, em 2009 – talvez sua maior tristeza. Mas, malquistado por alguns e adorado por muitos, sempre foi agraciado pelo concurso do apoio popular. Encontrou em Campina Grande seu porto seguro, seu lugar forte. Entra agora, para a História, como um dos maiores líderes políticos da Paraíba. Com todas as marcas que caracterizam os grandes líderes, inclusive as contradições.

Ronaldo não fugiu à tradição oligárquica que marca os grandes nomes da política paraibana e, em seu meio, soube impor sua vontade. Mas, de qualquer forma, nesse jogo da real democracia brasileira, sempre recebeu a chancela popular – e, nesse sistema,

o povo é o maior juiz. Foi um homem do seu tempo. No entanto, conseguiu ser, ao mesmo tempo, um intelectual respeitado nos altos círculos e um gênio popular, transitando, poética, política e humanamente entre nobres e plebeus com igual desenvoltura, com a mesma identificação.

O julgamento da História, que inevitavelmente perscruta todos os homens públicos, de todos os tempos, precisará analisar Ronaldo Cunha Lima pelos inúmeros aspectos, tantas vezes controversos, que marcam a sua personalidade. Sem o ardor messiânico dos apaixonados nem a má vontade inexorável dos críticos, não será um trabalho simples, porque Ronaldo nem de longe foi uma figura simplória, ao contrário de tantos homens públicos.

Aliás, essa é uma das marcas de Ronaldo que não podem ser negadas: ele não foi político por acaso, ele



Ronaldo soube impor vontades

não foi um grande líder por acidente de percurso, ele jamais foi uma personalidade irrelevante no cenário paraibano, nem no seu alvorecer político, nem no seu ocaso. Sem padrinhos poderosos, sem berço de ouro, Ronaldo tornou-se o patriarca de uma família hoje de elite na política estadual. Ele escreveu, com versos e brilho totalmente seus, com acertos e desacertos tipicamente humanos, sua própria história, a poesia tipicamente humana da sua própria existência.

FOTO: Arquivo

Paixão pela palavra

Especialistas comentam a poesia de Ronaldo Cunha Lima

Guilherme Cabral
guilpb_jornalista@hotmail.com

“Ronaldo Cunha Lima sempre se destacou pelo amor à poesia”. A declaração foi feita pela crítica literária Ângela Bezerra de Castro, referindo-se à obra do poeta paraibano e ex-governador do Estado. Já na opinião de outro crítico literário e, também, poeta, Hildeberto Barbosa Filho, “Ronaldo se distinguiria por associar a sua trajetória política a certo gosto pelas coisas literárias”. E, no entender do presidente da Academia Paraibana de Letras (APL), jornalista Gonzaga Rodrigues, “uma figura que se destacaria na política, mas o grande prestígio popular era mais como poeta do agrado das multidões do que, propriamente, político”. Todos, porém, fizeram questão de ressaltar que ele era não apenas admirador, mas profundo conhecedor da vida e obra de Augusto dos Anjos.

A crítica literária Ângela Bezerra de Castro lembrou ter sido “o maior instante de Ronaldo quando ele – já casado pela ditadura militar – participou do programa de J. Silvestre na televisão e encantou o Brasil inteiro re-

citando não só os poemas de Augusto dos Anjos como respondendo, como desafio, a tudo sobre a vida do poeta”. Segundo ela, “a audiência foi tão grande que a ditadura suspendeu o programa, por não admitir que alguém que estava cassado demonstrasse a glória cultural da sua inteligência”.

O poeta e crítico Hildeberto Barbosa Filho reiterou o fato de Ronaldo Cunha Lima ter sido um profundo conhecedor e leitor da obra do poeta do Eu, demonstrado no programa de J. Silvestre, que considerou ser “uma passagem marcante” na trajetória daquele que viria, mais tarde, governar o Estado da Paraíba. “Era um dos que mais conheciam o universo tanto da vida como o da obra de Augusto dos Anjos. Uma figura cujo nome estava vinculado ao maior nome da literatura paraibana e nacional. Como poeta, Ronaldo tinha talento e sensibilidade e era um homem de valor”.

“Ronaldo Cunha Lima era um dos sócios mais queridos da Academia Paraibana de Letras”, garantiu o presidente da entidade, jornalista Gonzaga Rodrigues. “Um homem inspirado, Ronaldo era bom orador e pertencia a uma geração de grandes nomes da política e da liter-

atura. Sempre ligado à literatura, ele teve autonomia de voo nas letras e se consagrou junto ao povo como poeta que tanto improvisava como escrevia”, afirmou o dirigente da APL.

Gonzaga Rodrigues destacou, ainda, que Ronaldo Cunha Lima era dotado de uma “memória prodigiosa”. Uma prova dessa capacidade,

conforme fez questão de exemplificar, foi a participação do poeta paraibano no programa de J. Silvestre, quando conseguiu êxito ao responder sobre Augusto dos Anjos. “Muitos governadores entraram por ajudar a cultura, mas Ronaldo não só ajudou como era integrado à cultura”, concluiu o presidente da APL.

Repentista e admirador da obra de Ronaldo há três décadas, Oliveira de Pannels fez questão de ressaltar a beleza dos sonetos. “A identidade do poeta que escreve é o soneto”, disse o cantor, destacando que Ronaldo Cunha Lima detinha essa qualidade literária.

Mas o músico garantiu que a obra de Ronaldo Cunha

Lima “é boa toda”. De acordo com o repentista, “era um poeta fecundo, com uma produção extraordinária, caracterizada pela espirtuosidade e a habilidade”. Qualidades estas que, conforme admitiu, o fez tornar-se admirador da obra poética de Ronaldo, de quem costuma recitar – e citar – versos em suas apresentações.

“Ronaldo era bom orador e pertencia a uma geração de grandes nomes da política e da literatura”

Gonzaga Rodrigues



FOTO: Evandro Pereira

Bibliografia

- Velas Enfunadas, Poemas à Beira Mar (Idéia/Forma Editora, 2010);
- 50 Canções de Amor e Um Poema de Espera (1955);
- Versos Gramaticais (1994);
- Livro dos Tercetos - Em Defesa da Língua Portuguesa (discurso no Senado Federal, 1998);
- Roteiro Sentimental – Fragmentos Humanos e Urbanos de Campina Grande (2001);
- Poesias Forenses (2002);
- Breves e Leves Poemas (2005);
- Sal no Rosto - Sonetos Escolhidos (2006);
- As Flores na Janela Sem Ninguém - Uma História em Verso e Prosa (2007);
- Poemas de Sala e Quarto (1992);
- Poemas Amenos, Amores Demais (2003);
- Azul Itinerante, Poesia Policrômica (2006).



EX-VEREADOR.
EX-PREFEITO.
EX-DEPUTADO ESTADUAL.
EX-DEPUTADO FEDERAL.
EX-SENADOR.
EX-GOVERNADOR.
E ETERNO EM NOSSOS CORAÇÕES.

Homenagem da Assembleia Legislativa ao poeta Ronaldo Cunha Lima, um paraibano de alma e coração que se tornou um dos mais ilustres homens públicos de nossa história.



Velas enfunadas

Juca Pontes
Jornalista, poeta e editor



Ronaldo com Glória, Cássio, "Gal", Ronaldinho e Savigny



Manifestação de amor e carinho do filho Cássio

O azul do mar é a bela canção a espelhar e a espalhar a apurada pena regida pelas mãos do poeta. O dourado das manhãs devolve as velas à beira do cais, enquanto o céu se derrama entre nuvens e cachoeiras de cristais. Enfunadas velas revelam as mágicas cores do horizonte: a força e a riqueza dos versos possuem a leveza das espumas prateadas a desenharem na areia vertiginosas alvoradas. E se o mar é a fonte inesgotável da poesia, o poeta Ronaldo Cunha Lima facilmente se deixa por ele cativar. Em *Velas enfunadas*, o soneto, que "é a sua mais genuína praia", no dizer da professora e crítica literária Elizabeth Marinheiro, se impõe quase absoluto. Ins-pirados textos ao estilo petrarquiano, decassílabos com estrutura assinalada em ABBA, se revezam com outros escritos de forma e estilo distintos, a exemplo das trovas, sextilhas, décimas ou dos versos livres. O poeta do azul e da aurora, ao navegar agora sobre as águas claras e intensas do infinito, se revela, também, um sensível esteta que canta o mar e com ele se encanta. *Velas enfunadas* é, por tudo, uma obra oceanicamente poética.



Na juventude, despontando para a política



A vitória nas urnas foi uma constante na vida de Ronaldo...



...um dos líderes políticos mais carismáticos da história da Paraíba



Com Humberto Lucena, liderança peemedebista



Na tribuna, como governador do Estado



Com Antônio Mariz, outro líder carismático

Eternidade

**Quando os meus filhos
disserem aos meus netos
o quanto eu os amava;
e quando os meus netos
disserem aos meus filhos
que guardam lembranças minhas
e de mim sentem saudade,
não terei morrido nunca:
serei eternidade!**

Ronaldo Cunha Lima

